



Revista da Semana

ANNO XVII - Nº 7
Rio de Janeiro,
25 de Março de 1916.

O GRANDE SALÃO DE VESTIDOS DO

PARC ROYAL



Temos a honra de convidar V. Ex. a visitar o novo salão de vestidos e confecções do Parc Royal, que acaba de passar por uma completa transformação.

Os melhoramentos introduzidos attendem absolutamente ao maximo conforto das nossas clientes, mas não é só para ver o engrandecimento d'este rayon nem as commodidades que elle offerece, que nós solicitamos a visita das senhoras em geral.

O que desejamos é mostrar-lhes, dentro de um ambiente apropriado a mais completa e mais moderna collecção de vestidos que é possivel reunir-se, na epocha que atravessamos.

Lembramos a V. Ex. que a visita que lhe pedimos é inteiramente incondicional, sem nenhuma obrigação de comprar.

Desejamos apenas que V. Ex. se contença pelos seus proprios olhos da elegancia e bom gosto dos vestidos expostos e da excepcional modicidade dos preços marcados visivelmente.

Agradece antecipadamente

A Direcção

O Campeão do Amor

Grande novella dramatica e de aventuras de Antony Hope

QUINTA PARTE

Continuação dos ns. anteriores.

— Nunca a poderá ler... porque está morto!

Helga soltou um pequeno grito, Rodolpho e a soberana ficaram mudos e immoveis, surpresos, cheios de terror.

— Rupert assassinou-o.

Passado o primeiro instante de consternação elle trocou com Ras-sendyll um olhar cheio de dôr e ao mesmo tempo revestido d'uma especie d'alegria involuntaria. Não proferiu palavra, mas agarrou-lhe a mão, e tirando-a quasi de seguida, tapou o rosto.

— E quando aconteceu?...

— Hontem á noite.

— E o... Está no Pavilhão?

— Sim, com Sapt e James.

A pouco e pouco ia recuperando o meu sangue-frio.

— E ninguém ainda sabe nada. Mas que faremos agora que o tomaram por elle?

Os labios do mancebo tinham-se contrahido, e as sobrancelhas levemente se carregaram.

— Vou matar Rupert de Hentzau. Do resto depois falaremos.

E atravessando rapidamente o quarto tocou a campainha.

— Mande afastar todos os que ahi estiverem, diga-lhes que preciso descansar, e mande vir uma carruagem fechada, o maximo dentro de dez minutos.

O mordomo recebeu essas ordens imperiosas e fazendo um respeitoso cumprimento afastou-se. A rainha que até então conseguira dominar-se, mostrou-se muito agitada:

— Mas precisa, Rodolpho ir... visto... que aconteceu?...

— Não quero sahir outra vez da Ruritania deixando Hentzau

vivo. Fritz, mande dizer a Sapt que o rei está em Strelsau... comprehendrá logo, e accrescente que receberá instrucções pelo meio-dia. Quando tiver morto Rupert, passarei pelo pavilhão em direcção á fronteira.

E tratava de se retirar quando a soberana o deteve.

— Não parta antes de se despedir de mim.

Levantei-me n'um pulo.

— Por Deus, Rodolpho! E se

UM PASSATEMPO PARA O CORONEL SAPT

O condestavel de Zenda e James estavam almoçando no pavilhão de caça, no pequeno quarto que habitualmente occupava o camarista de serviço ao rei. Tinham-n'o escolhido, porque ficava cerca do pavilhão.

A porta d'este fôra fechada cuidadosamente, e com rapidez podiam obstar á entrada de qualquer.

No caso de não ser viavel essa resolução, tinham tomado todas as precauções para occultar os cadáveres. Responder-se-hia ás perguntas que o rei sahiria ao amanhecer a cavallo, acompanhado do guarda, e que voltaria pela noite, mas não dissera onde ia. Sapt recebera ordem de ficar alli e James esperava instrucções de seu amo. Assim preparados para qualquer eventualidade, só uma mensagem minha é que decidiria a sua maneira de proceder. Entretanto nada tinham que fazer.

Sapt, depois de comer, principiou a fumar cachimbo. James, muito instado, accendeu o seu, d'espuma, bastante queimado, e deliciava-se, com as pernas estiradas. Estava de sobrancelhas franzidas e ao mesmo tempo acudia-lhe um sorriso enigmatico.

— Em que está pensando? perguntou Sapt entre duas fumaças. Elle gostava d'este homem habil e esperto.

Após um instante de silencio, tirou o cachimbo da bocca.

— Pensava que... já que o rei está morto...



Depois empilharam madeiros, regaram-nos com azeite e collocaram ao lado garrafas com aguardente...

elle o matasse? disse dominado pelo terror.

Voltou-se para mim, surpreso: — Não me matará, creia.

Depois d'indicar á rainha que accederia ao seu desejo, beijou-lhe a mão e sahiu.

Ella conservou-se ainda, por momentos, immovel, como alheia ao que se passava. Depois dirigiu-se cambaleando para minha mulher e, cahindo de joelhos, occultou o rosto no seio d'Helga, emquanto soluçava tumultuosamente. Pobre alma! E comtudo não era culpada.

E parou; depois, continuando, hesitante:

— ... e o snr. Rassendyll vivo, é pena que meu amo não possa tomar aquelle logar.

E olhou o condestavel como o homem que suggere respeitosamente uma idéa.

— Bem imaginado! exclamou o condestavel sarcasticamente.

— Não é da minha opinião? perguntou em tom de desculpa.

— E' claro que era, um bom rei... mas é impossivel...

James apalpou os joelhos, enquanto o cachimbo fumegava como a chaminé d'um vapor.

— Com o maximo respeito permitta que não seja do seu parecer.

— Como não temos nada que fazer, vamos a ver como seria possivel.

— Meu amo está agora em Strelsau. Se o viram, todos acreditaram que era o rei.

— Póde tornar a acontecer, a não ser que...

— Descubram o cadaver.

— Era o que ia dizer.

Estabeleceu-se um silencio d'alguns minutos.

— Ha de ser difficil explicar esta morte.

— A historia precisa ser muito estudada.

— Difficilimo será demonstrar que o mataram em Strelsau. Mas se acontecesse que meu amo alli fosse morto...

— Deus nos livre, de semelhante cousa, sob todos os pontos de vista!

— Não se dá tal... muito bem, mas tambem não é facil provar que Sua Majestade foi morto á hora que só nós sabemos e d'uma maneira plausivel.

— Tudo isso póde muito bem ser assim; mas se o snr. Rassendyll deve ser rei, como se havia de ver tendo ante si dois cadaveres?

— E' claro que estou apreciando este caso unicamente para matar o tempo. Não era acertado executar semelhante plano?

— Conforme... Mas continuemos... não temos que fazer...

Inclinou-se para ver bem o rosto intelligente de James.

— Visto que o não aborreço, imaginemos que o rei n'este pavilhão, hontem á noite, foi abordado pelo snr. Rassendyll.

— E eu? tambem vim?

— E' quem estava de serviço.

— E você!

— Eu... mandou-me o conde de

Tarlenheim, para servir o snr. Rassendyll, amigo do rei. Mas este... O snr. condestavel comprehende que tudo isto não passa d'uma historia...

— Que me interessa muito. Continue.

— O rei sahiu esta manhã muito cedo.

— Podia ser para algum negocio particular.

— Foi o que comprehendemos desde logo. Mas o snr. Rassendyll, Herbert e eu teriamos ficado aqui.

— O conde de Hentzau veio?

— Ignoramos. Estavamos muito cansados e adormecemos pesadamente.

— Serio? perguntou Sapt com um sorriso d'intrigado.

— Ia alta a manhã e nós continuavamos na cama. E ainda a estas horas alli estariamos se não fossemos despertados d'uma maneira horrivel.

— Você devia escrever romances. Vamos lá ver a maneira horrivel como accordámos?

James poz a cachimbo do lado e assentando as mãos nos joelhos:

— O pavilhão é todo em madeira. E seria uma imprudencia deixar uma luz no sitio onde se armazena o azeite e a lenha.

— Era até um crime!

— As censuras não incommodam os mortos, e como o pobre Herbert já não pertence a este valle de lagrimas...

— Com certeza não protesta.

— Eu e o snr. condestavel accordámos...

— E os outros?

— Bem desejaria que nunca tivessem accordado! Vimos o pavilhão invadido pelas chammass. E para salvarmos a vida corremos para fóra...

— Não tentamos nada pelos nossos companheiros?

— Empregámos todos os esforços possiveis ante os seus gritos... um pouco mais e morriamos asphyxiados. Nada conseguimos! As chammass envolveram o pavilhão por completo antes que viessem em nosso auxilio, ficando reduzido a um montão de cinzas, e meu infeliz amo e Herbert alli sepultados... ou completamente desfigurados...

— Parece-lhe...

— Não ha a menor duvida, visto que o azeite, a madeira e a vela pareciam estar combinados expressamente.

— E assim acabou Rodolpho Rassendyll...

— Eu mesmo participarei á familia o lutuoso acontecimento.

— Emquanto o rei da Ruritania...

— Terá, querendo Deus, um longo e prospero reinado!

— E a rainha?

— Para evitar escrupulos... pode casar secretamente...

— Sim... tornarem a casar!

Pela primeira vez, James se permitiu um sorriso. Chegara a vez de Sapt pôr o cachimbo sobre a meza, e ao mesmo tempo, nervosamente, atormentava o bigode. Sorria tambem com os olhos fixos em James, que se mostrava muito sereno.

— Tudo isso é bastante engenhoso. Mas se seu amo tambem foi morto? Não é uma cousa inverossimil. Deve-se sempre contar com o conde Rupert.

— Se morreu, é preciso enterrá-lo.

— Em Strelsau? perguntou Sapt vivamente.

— O local pouco lhe importará.

— Não é motivo para preocupações, tem razão.

— Mas levar secretamente o seu corpo para lá...

— E' difficil. Conclusão: uma bonita historia! Mas Rassendyll não concordaria... isto é, suppondo que não tivesse morrido.

— E' perder o tempo, desapprovar o que está feito; podia mesmo achar o conto superior á realidade, embora não passe de um bom conto.

De novo os olhares dos dois homens se encontraram demorada mente.

— D'onde é que você veio, James? perguntou Sapt de repente.

— De Londres.

— Alli inventam-se bonitas historias!

— Algumas vezes põem-se em execução.

N'aquelle momento, levantou-se de subito e com um gesto apontou a janella. Um homem a cavallo galopava para o pavilhão. Sahiram logo, adiantando-se uns vinte metros, e pararam sob a arvore onde estava enterrado Boris.

— A proposito. Esqueceu-se do cão.

— O fiel animal morreu na alcova do dono.

O cavalleiro, estendendo-se na garupa do cavallo, apresentou um telegramma.

— Especial e urgente.

Sapt rasgou o sobrescripto e percorreu-o rapidamente. Eram as ordens de Rassendyll que eu en-

viara. E Sapt percebendo logo todo, disse simplesmente :

— O rei está em Strelsau.

Deu o telegramma a James' que o recebeu respeitosamente. Leu com toda a attenção e restituiu-o fazendo uma outra venia.

— Eu tratarei d'este assumpto, snr. condestavel.

— Muito bem.

E dirigindo-se ao mensageiro :

— Obrigado, meu rapaz. Tome uma corôa. Se vier mais algum telegramma para mim traga-n'o immediatamente, e receberá outra corôa.

— E tão depressa quanto um cavallo pôde demorar da estação aqui.

Fazendo uma continencia deu meia volta e afastou-se.

— Já vê, James, que a sua historia é inverosimil, porque este homem viu que o pavilhão não está destruido.

— Mas o que elle não pôde saber é se não estará incendiado esta noite. O fogo apparece quando menos se espera...

Os dois homens voltaram para o quarto, tendo passado por defronte da porta da casa onde jaziam os corpos do rei e do guarda.

James conservara-se de pé junto da mesa.

Sapt andava d'um a outro lado, puxando o bigode, cortando o ar com movimentos da mão cheia de pellos.

— Não me atrevo... E' uma cousa que um homem não pôde fazer por seu livre alvedrio. Mas se o Destino quer...

— O melhor é estarmos preparados para os acontecimentos ! suggeriu James com a maxima placidez.

O condestavel voltou-se para elle, quasi encolerizado.

— Teem muitas vezes falado do meu sangue-frio. Por Jupiter ! E que diriam do seu ?

— E' bom termos tudo prompto.

Sapt agarrou-o pelos hombros.

— Prompto ? O que ?

— O azeite, a madeira, a luz...

Lançou-lhe um olhar quasi feroz, depois desatou a rir.

— Seja ! Dirija a acção.

Immediatamente deitaram mãos á obra.

Em verdade parecia que uma influencia mysteriosa dominava o velho soldado. Actuava como se estivesse n'um meio somno. Collocaram o cadaver do rei no seu aposento, e o do guarda no quarto

onde tinha por costume dormir. Desenterraram o cão e levaram-n'o para junto do amo, Sapt graçeando nervosamente, James tão grave como o empregado d'uma empresa funeraria. Depois, empilharam madeiros, regaram-n'os com azeite e collocaram ao lado garrafas com aguardente, para que parecessem ter rebentado sob a acção das chammass e dado novo pasto ao incendio. O condestavel estava como se tivesse entrado n'um jogo absurdo que terminaria quando lhe aprouvesse, ou obedecendo a algum poder mysterioso cujo fim ignorava. O creado de Rassendyll arranjava tudo, com o maior methodo, como se estivesse a tratar do fato do amo ou a afiar-lhe as navallas.

Quando acabaram sentaram-se novamente um defronte do outro, esperando que o impulso que viria do Acaso, desse realidade ao conto que se tramara.

Assim estavam quando ouviram bater com força á porta. Absortos nos seus pensamentos não tinham notado dois cavalleiros que vinham em direcção ao pavilhão.

Ambos traziam o uniforme dos couteiros do rei : verde e ouro. O que batera era Simão, o irmão d'Herbert.

Apezar do perigo que havia em receber semelhante testemunha, o condestavel abriu, e disse com a maior segurança que Herbert acompanhara o rei a Strelsau. As reflexões que trocaram sobre este assumpto fizeram suppor a Simão que o motivo que alli levava o monarcha seria a presença n'essa cidade de Rupert de Hentzau.

— E' absurdo, não se atreve a tal... não ignora que lhe poderia custar a vida.

Os dois couteiros afastaram-se, e James, que os seguia com os olhos, disse :

— Sabe-se que o rei está em Strelsau e agora diz-se o mesmo do conde de Hentzau. Como podia este matar aquelle aqui ?

O seu interlocutor olhou-o um tanto receioso.

— Estou farto de tantas charadas. Ainda não acabaram ?

— Já uma vez o snr. condestavel apprehendeu uma grande cousa.

— Era para, salvar o rei.

— E agora trata-se de salvar a rainha.

Estas palavras não obtiveram resposta. Continuaram nas suas cadeiras, silenciosos, a fumarem, em-

quanto a tarde decorria e a silhoeta da sombra das arvores mais se alongava. Perto das seis ouviram as patas d'um cavallo. Era um telegramma de Strelsau.

O condestavel leu, sem proferir palavra, e quando a sós com James, poz-lhe a mão no hombro, e sorrindo enigmaticamente :

— Vá, meu fazedor de reis, tome as redeas do Destino !

A MULTIDÃO NA KONIGSTRASSE

Devo confessar que após o sabermos a morte do rei, a idéa que Rodolpho Rassendyll o substituisse apresentara-se ao nosso espirito. Não desempenhara já, depois dos acontecimentos dramaticos da coração, esse papel com todo o preceito ? A maneira de realizar o projecto é que nos embarçava, mas Bernenstein e eu, embora não falássemos, não pensavamos n'outra cousa. A rainha é que não posso aventurar; como que se limitava ao desejo e á esperanza de tornar a ver Rassendyll. A Rodolpho é que não nos atreviamos a falar da personagem que imaginamos para elle.

Se a acceitasse, era preciso que fosse por vontade propria, e não a instancias nossas.

A multidão dispersara-se, mas contra vontade. Rodolpho, servira-se d'uma das minhas carruagens e partira, na direcção opposta a Konigstrasse. Devia ser um desvio para chegar ao ponto desejado sem que o notassem. A equipagem da rainha estacionava ainda á minha porta, porque se convencionara que iria para o palacio onde esperaria noticias, e tanto eu, como minha mulher, acompanhariamos a soberana.

Antes de partir quiz falar ao conde de Luzau-Rischenheim, que eu lhe dissera estar prisioneiro em minha casa.

Embora desconhecesse o intuito a que obedecia, não vi nenhum motivo para me oppôr.

Seguiu-me lentamente, contrafeito, porque passara da impetuosidade ao desanimo. Estava pallido, sobresaltado, e o aspecto de fanfarrão ante Bernenstein convertera-se em humilhação sombria. Na presença da rainha não conseguiu sustentar-lhe o olhar.

Rupert era o tonico que lhe dava forças e audacia ; mas o effeito da ultima dose desapparecera e recahira na sua irresolução natural.

— Conde, disse a soberana affectuosamente, mandando-o sentar, desejei falar-lhe porque não quero que um fidalgo da sua gerarchia fique pensando mal da sua rainha. Já que se inteirou do meu segredo, posso falar sem rodeios.

Rischenheim esperara ouvir censuras, e afinal deparavam-se-lhe desculpas.

— E comtudo, foi por minha causa que o rei morreu, e um humilde e fiel servidor, preso nos fios do meu destino, deu a sua vida por mim sem o saber. N'este mesmo momento, um gentleman bastante novo para ter uma idéa perfeita do que é a verdadeira nobreza, pôde ser morto por minha causa, e ainda outro, que só eu não tenho direito a elogiar, despreza o valor da sua vida porque se trata de me servir.

Elle baixou os olhos e estorceu as mãos.

— Não sei, proseguiu como se falasse consigo mesma, em que é que o meu grande infortunio mereceu as atenções do céu. O crime do sangue derramado cahe-me na alma, nem mesmo a imagem do meu muito amado posso ver senão através um nevoeiro vermelho, de maneira que se me fosse concedido o que pareceria ser uma alegria perfeita, viria manchada, envenenada...

Olhou o conde, que não fazia um só movimento.

— Sei que, julgando-me culpada, pensou que não fazia mal auxiliando seu primo e que se absolvía d'esse passo sob o pretexto de defender a honra do rei. E assim obriguei-o a praticar um acto que nem o seu coração nem a sua honra podiam approvar.

O conde principiara a balbuciar, quasi inintelligivelmente, sempre d'olhos baixos:

— Foi Rupert que me convenceu... que o rei ficar-me-hia muito reconhecido, que me daria...

— Quer vir commigo?

— Majestade...

O silencio que se estabeleceu impacientava-me um pouco. De repente, curvou o joelho, mas não ousou tocar na mão da rainha. Ella aproximou-se, e estendendo-lh'a, exclamou tristemente:

— Ah! se, perdando, eu conseguisse que tambem me perdoassem?

— Devo observar a Vossa Majestade que o conde Luzau-Ris-

chenheim está inteirado de cousas que todos ignoram.

Ella voltou-se para mim, um tanto descontente:

— Respondo pela sua discrição. Não lhe pedimos que hostilise seu primo, confiamos apenas no seu silencio.

— Mas, respondi arrostando a sua colera, qual a nossa garantia?

— A sua palavra d'honra, que elle não manchará depois de m'a ter dado.

Rischenheim olhou-a como se lhe fosse falar, mas voltando-se para mim, disse em voz baixa:

— Mantel-a-hei, juro, Tarlenheim, e servi-la-hei em tudo.

— Conde, volveu ella gentilmente, livrou-me d'um peso, não só por me auxiliar, mas porque sei que um verdadeiro fidalgo enveredou pelo bom caminho. Vamos ao palacio.

Approximei-me e apertei a mão de Rischenheim.

Este foi na carruagem de Bernenstein, e não sei o que disseram pelo caminho, mas o certo é que o tenente, quando se apeou, mostrava-se muito attencioso com o seu companheiro.

— E agora que Vossa Majestade está em segurança necessita da minha presença ou permite que vá a Königstrasse?

Ella levantou-se e agarrou-me a mão.

— Vá, meu caro Fritz, e traga-me novas d'elle. Parece-me estar n'um sonho!

Depois de me vestir á paisana sahi, e fui a pé até Königstrasse.

A tarde ia avançando. Não se notava nenhuma agitação e as bandeiras continuavam fluctuando alegremente. Ao chegar ao n.º 19 havia defronte da casa alguns ociosos que tendo visto entrar Rodolpho, e tomando-o pelo rei, paravam os transeuntes para lhes dar parte d'esse acontecimento. E pouco depois podiam-se contar umas duzentas pessoas. Esperava como os outros quando senti baterem-me no hombro, e se me deparou o tenente d'uniforme com Rischenheim.

— Os senhores tambem aqui! Não me parece que se passe nada d'extraordinario.

O predio não dava signal de vida. As janellas e as portas estavam hermeticamente fechadas.

Rischenheim mostrava-se muito agitado. Ia a dirigir-lhe a palavra quando vi um individuo com um largo chapéo molle escuro, dei-

tado para os olhos. Notava-se-lhe por debaixo o branco d'uma ligadura que lhe envolvia a cabeça. Acreditei logo que era Bauer. Não disse nada a Bernenstein e dei uma volta por detraz do agrupamento sem que a pessoa que me despertara a attenção reparasse.

O ferimento que recebera não fôra tão grave que lhe impedisse o estar alli.

Como nós, os interessados, devorava com os olhos a casa fronteira.

E' claro que não se tinham visto, porque d'outra maneira Rischenheim mostrar-se-hia embaraçado e Bauer perturbar-se-hia... Colloquei-me por detraz do meu excreado. O meu afan era lançar-lhe a mão, porque só assim estaríamos em segurança, evidentemente, quanto ao nosso segredo e ao nosso plano.

Então agarrei-lhe fortemente o braço. Voltou-se.

— Ora, graças a Deus, que o encontramos, Bauer.

Ficou transtornado, olhou-me estupidamente, e n'um movimento pretendeu desvencillar-se. Mas eu segurava-o bem.

— Onde está o meu sacco de viagem?

Não sei o que responderia, porque n'aquelle instante ouviu-se barulho por detraz da porta fechada. Abriu-se violentamente e uma rapariga appareceu correndo, com o cabello em desordem, o rosto pallido, os olhos cheios de terror. Parando no humbral, enfrentando com a multidão, que se tornara tres vezes mais numerosa, sem saber o que fazia, gritava cheia de terror:

— Soccorro! soccorro! Estão assassinando o rei!

RUPERT E O COMEDIANTE

Emquanto no seu refugio Rupert reflectia na situação critica em que se encontrava, a velha Holf lá em baixo preparava a comida, e Rosa estava d'alcatêa, prompta a abrir ao signal combinado com aquelle que suppunha ser o rei. Alfim ouviu-se uma pancada secca, e depois outras cinco mais leves. Rosa, radiante, foi abrir a Rodolpho.

A velha sahira da cozinha.
— Desejo falar já ao conde de Hentzau.

(Continua).

o novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

Um rico sautoir com 755 perolas

com um fecho artistico
ornado com dois brilhantes e uma perola

bellissima jola no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria
OSCAR MACHADO, da rua do
Ouvidor onde se acha exposta para ser
devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz
e collar de platina
com 16 bellissimos e es-
colhidos brilhantes e
41 diamantes

DO VALOR DE 1:500\$000

adquirida na afamada Casa Adamo da
rua do Ouvidor, onde se acha exposta.



Alem dos dois
ricos premios
que nesta pa-
gina mencio-
namos distri-
buiremos
mais 50 premios de
consolação

Para um numero
bastam 15 coupons



A seriedade com
que são feitos os
concursos da Re-
vista da Sema-
na conquistou a
confiança de to-
dos os seus leito-
res, que compre-
endem o desejo sincero que te-
mos de os associar á nossa pro-
peridade contemplando-os com
premios de valor incontestavel.
O publico que lê a Revista,
vio a correcção inextinguivel com
que foi feito o sorteio do bello
collar de brilhantes e o mesmo
vae verificar com o do automovel
e com todos os demais que
fizemos.

CORTAR
E
COLLECCIONAR
OS
COUPONS

A troca de coupons do concurso
do automovel começou no dia 1.^o
devendo as colleções trazer nome
e residencia e as remettidas pelo
correio vir acompanhadas do sello
de 100 réis para a remessa do nu-
mero. A troca terminará no pro-
ximo dia 30 do corrente.



Pequeno Anuário de Informações Úteis

Medicos

Molestias das creanças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — DR. R. DAVID DE SANSON. — Da Santa Casa da Misericórdia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone n. 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, es-treitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, da 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dór. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Domingos até ás 14 horas. Consultorio e residencia: Avenida Gomes Freire, 64, (esquina da rua da Relação). Telephone n. 193, Central.

PEROLAS...

Por uma profissional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX
138, Ouvidor, 138

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua Sete de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone Central 4494

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 - Rua do Ouvidor - 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

— Se você não entrou n'aquella casa com maus fins, porque foi que ao subir a escada a primeira coisa que fez foi descalçar-se ?

— Porque me disseram que havia uma pessoa doente e não queria incommodal-a.

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
— Uruguayana, 82 —

O seu MAL
está aqui...



Tome sem demora
TAYUBAYTÉ
ELIXIR ESTOMACAL

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500.

Drogarias, e Perfumarias. Deposito

Perfumaria ORLANDO RANGEL



O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico -- **Rua Ouvidor, 151.** — Filiaes: Rua da Quitanda, 79, (canto Ouvidor) — Rua Primeiro de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89 — Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50. O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua do Ouvidor, 181.

Porque mostraes tão boa disposição de espirito?!



Porque fumamos **RACHEL**

MARCA "VEADO"



Graças

às

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareçam os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAUJO FREITAS & C.

== RIO DE JANEIRO ==

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
93, RUA DO OUVIDOR, 95



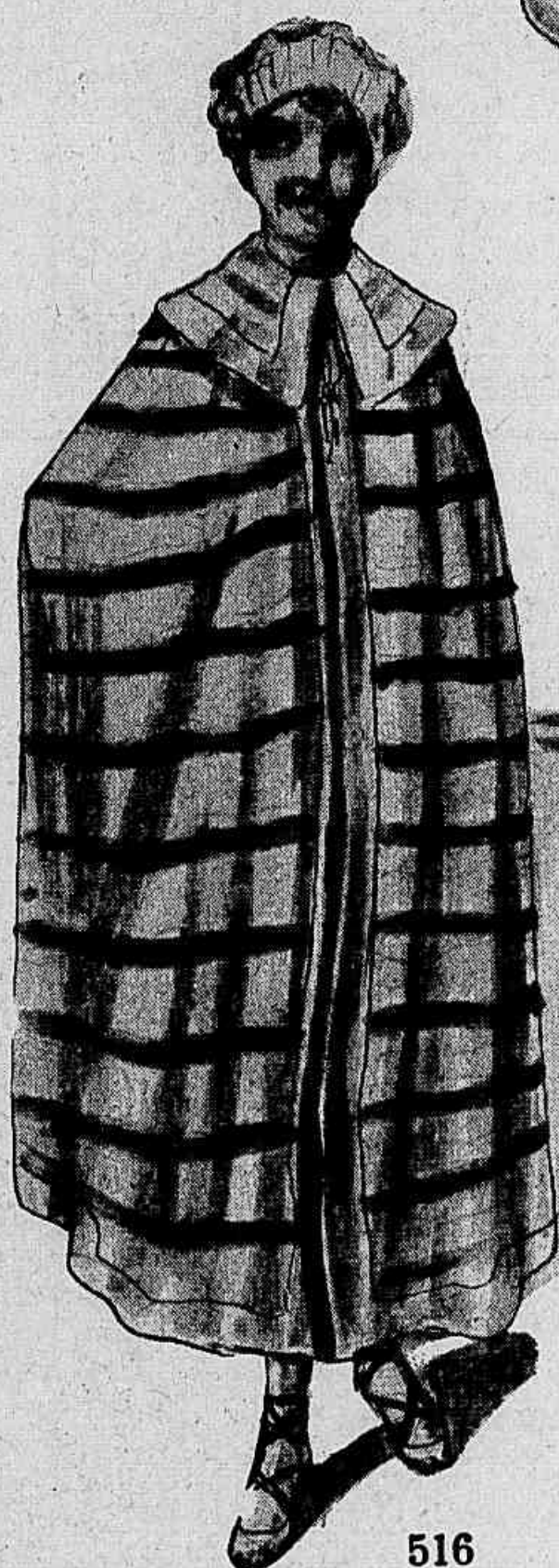
Leandro Martin
FUNDOS ARTISTAS
CURVIL 39 44

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO
DE
SENHORAS

TUDO PARA BANHO



516



503



502



504

502, 503 e 504 — Costumes
para banho de mar em sarja
azul-marinho.....
Toucas a começar.....

16\$000

5\$000

516 — Capas de felpudo para
banho.....
Chinellas com sola de corda
o par.....

15\$000

3\$000

TUDO QUANTO PRECISA PARA SENHORAS



DELTA

O sabonete medicinal por excellencia

Companhia Usina d
Productos Chimicos

Marca Registrada

Preparado com substancias antisepticas, conserva a pelle e
elimina os suores e espinhas refrescando deliciosamente a cutis

MARFIM

O sabonete ideal para banhos

Perfuma e amacia a cutis fina dos

Bébés



Marca Registrada

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

FABRICA: — RUA SOARES, 13 — São Christovão
ESCRITORIO: — RUA GENERAL CAMARA, 40

RIO DE JANEIRO



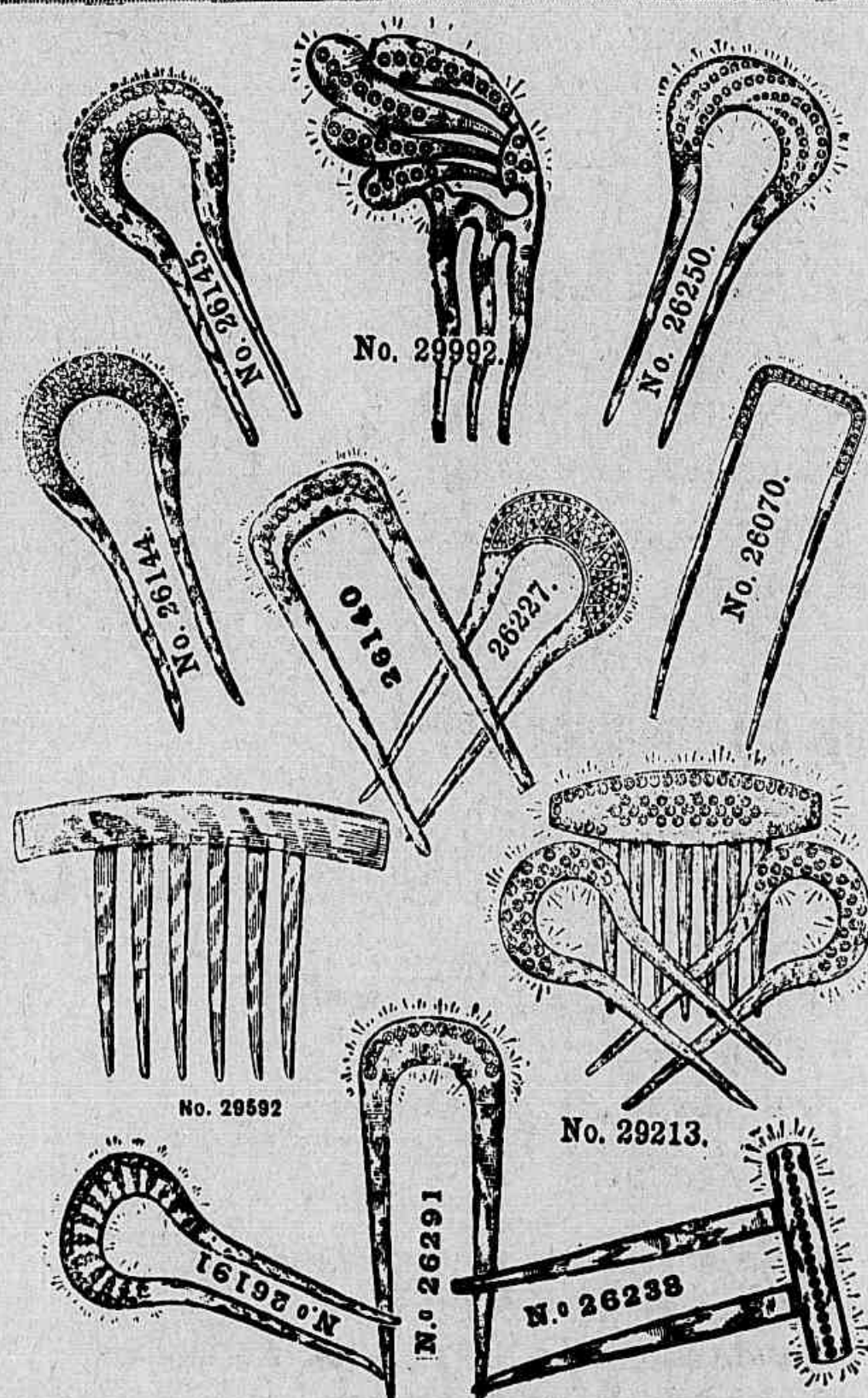
Participamos d'nossa dis-
tincta freguezia desta Capital,
que acabamos de receber um
grande sortimento de adornos
para cabello. Convidamos V.
Ex. a visitar-nos e inspecio-
nar a nossa exposição.

- | | |
|--|---------|
| N. 26145 — Grampo adornado d'uma dupla
fila de brilhantes | 3\$000 |
| N. 29992 — Bonito grampo adornado de
brilhantes | 4\$000 |
| N. 26250 — Bonito grampo adornado de
brilhantes | 5\$000 |
| N. 26144 — D'imitação de tartaruga com
brilhantes | 4\$000 |
| N. 26140 — Brilhantes montados sobre imi-
tação de platina | 2\$000 |
| N. 26227 — Grampo com brilhantes e pedras
de côr | 10\$000 |
| N. 26070 — De celluloides, dourado, com
brilhantes | 4\$000 |
| N. 29592 — D'imitação de tartaruga, liso | 2\$500 |
| N. 29213 — Imitação de tartaruga com bri-
lhantes incrustados | 10\$000 |
| N. 26191 — Grampo com brilhantes incrus-
tados | 7\$000 |
| N. 26291 — D'imitação de tartaruga com
brilhantes | 2\$000 |
| N. 26238 — D'imitação de tartaruga com
brilhantes | 2\$000 |

Casa Glover

A CASA DE NOVIDADES

RUA DO OUVIDOR, 187 - 189 — RIO





PARA A * * *

Belleza
da Pelle

USAE O * * *

SABÃO
ARISTOLINO

Liquido, aromatico, anti-
parasitario, anti-microbiano,
anti-septico, cicatrizante e
efficaz na

Caspa, Quêda do ca-
bello, Manchas, Brotoe-
jas, Coceiras, Frieiras,
Vermelhidões da pelle,
Darthros, Empigens, Ec-
zemas, Sarna e Sardas.

A' venda em qualquer parte

SABÃO

ARISTOLINO

PARA A TOILETTE

dos homens, das senhoras
e das creanças

Evita os artificios
que estragam a

Pelle e o Cabello

Não tome banho

Não lave a cabeça

Não lave o rosto

SEM O

SABÃO
ARISTOLINO

A' venda em qualquer parte

MYSTERIO DA BELLEZA

Que suave perfume esse teu corpo exhala !
Não és mulher : és flor ! a tua cutis fina,
Setinosa ajasminada, as almas allucina,
Tão linda que o frescor d'algun mysterio falla...

Quanta inveja e despeito ás poderosas rala,
Essa tua belleza excelsa e peregrina...
Dizem cheios de assombro : E' mulher e é menina,
Tal é a mocidade immensa que trescala !...

Riquissima de encantos, á falta de ouro, o ouro
Que a faria lamentar, sorriu-lhe o seu destino,
Dando-lhe em graças um colossal thesouro !

E o mysterio em fazer esse rosto divino,
Sem uma mancha só, as mãos desse anjo louro,
E' usar um sabão : — Sabão Aristolino !



==AS MELHORES CERVEJAS SÃO:==

Tracema e Cascatinha

Da COMPANHIA HANSEATICA — Fabrica Nacional



O palacete em Copacabana

O PIANO-PIANOLA METROSTYLE é o preferido nas casas onde ha o verdadeiro gosto artistico

UNICO DEPOSITO NO RIO
CASA BEETHOVEN

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE

na residencia do conhecido industrial
SNR. BENTO PEREIRA



O salão de recepção

NASCIMENTO SILVA & C.
175, Rua do Ouvidor, 175

UMA OBRA
NOTAVEL

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

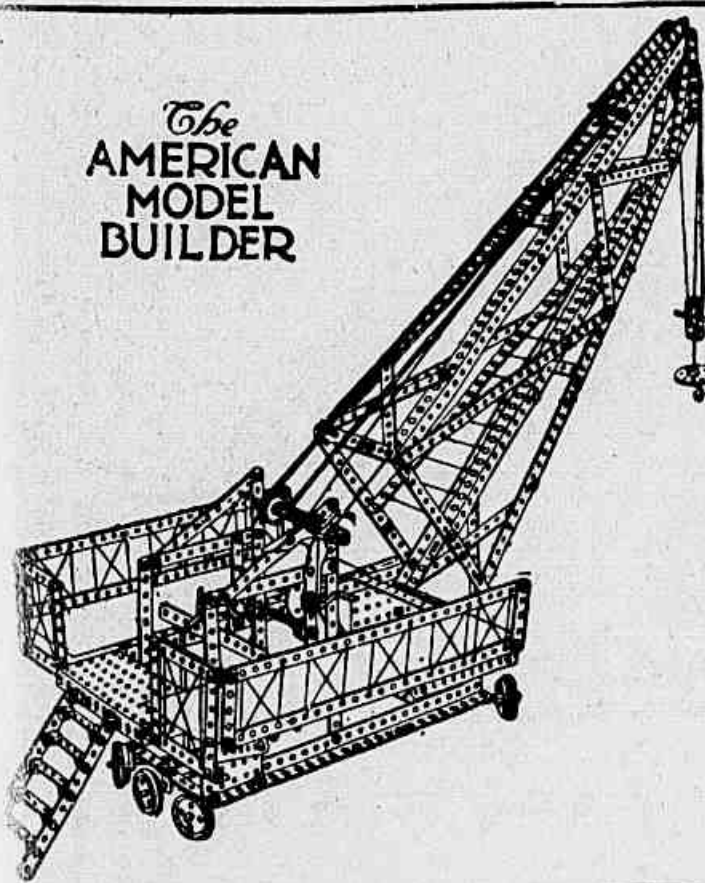
30 Dictionarios n'um só volume

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas nitidamente impressas, encadernado em carneira

PREÇO EXCEPCIONAL 10\$000

Pelo Correio mais 1\$000 para o porte e registro — Pedidos á administração da «Revista da Semana».

The
AMERICAN
MODEL
BUILDER



“O Constructor Americano de Modelos Mecanicos”

CONSTITUE O IDEAL PARA
O MOÇO INVENTOR

QUALQUER JOVEN INTELLIGENTE PODE CONSTRUIR MODELOS DE GUINDASTES, PONTES, AUTOMOVEIS, AEROPLANOS e muitos outros modelos. A' venda na Agencia Geral para o Brasil:

Octavio Valobra,
A ELECTROTECHNICA
Rua Assembléa, 37
Rio de Janeiro

— Lembro-te, minha sobrinha : casar é uma cousa grave.

— Sim, tia, mas não casar é ainda mais grave.

Na barbearia.

— O seu cabelo está cada vez mais ralo. E a embranquecer... Devia pôr todos os dias alguma coisa na cabeça.

— Ponho... Ponho.

— O que é?

— O chapéo.

— O senhor garante-me que esta calça é de lã, só de lã?

— Não quero engana-lo : os botões são de ferro.



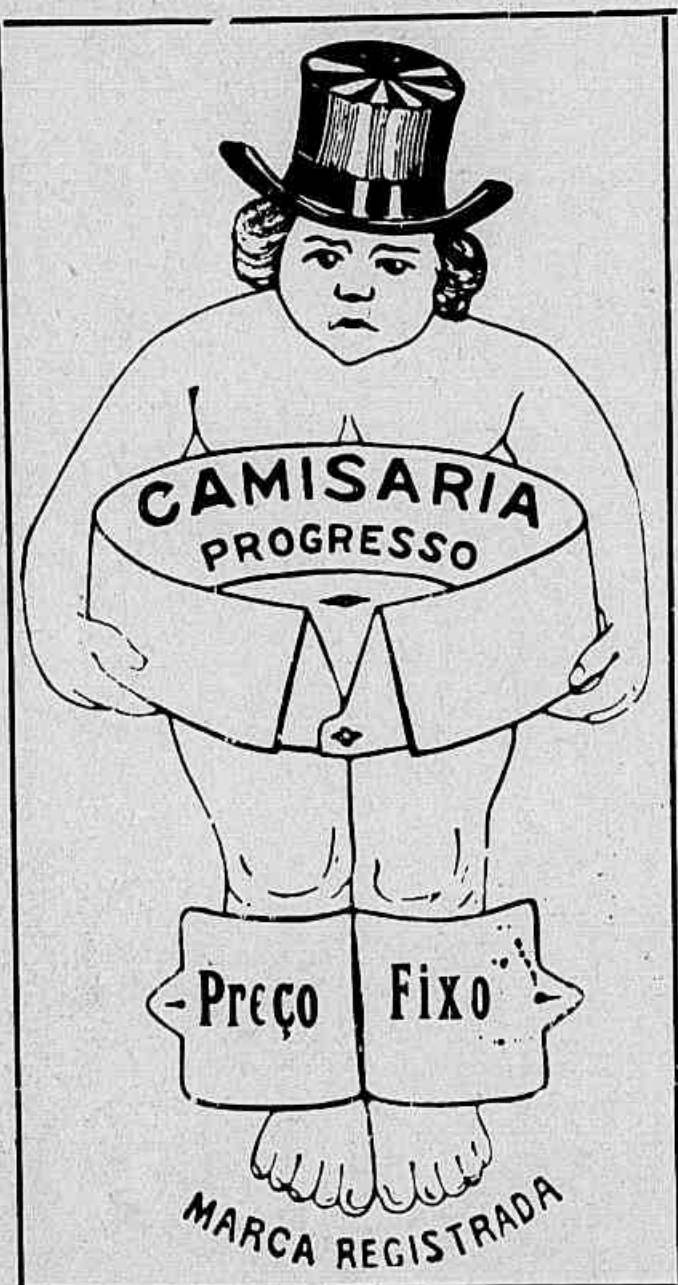
CASA RATTO

ARTIGOS PARA MODISTAS

BORDADOS PLISSÉS-PONTO A JOUR E BOTÕES

Rua Gonçalves Dias, 57

Telephone 2118 Central



Camisaria Progresso

E' A MAIOR FABRICA DE ROUPAS BRANCAS

Executa sob medida, e com
a maxima perfeição qualquer
encommenda de

✿ ROUPAS BRANCAS ✿

Tem sempre em deposito, um colossal sortimento de tecidos apropriados para tal fim

Além do grande stock dos artigos da nossa fabrica, temos sempre uma enorme variedade em Camisas e Ceroulas Portuguezas.

Recommendamos aos Snrs. Proprietarios de Hoteis e Pensões, as nossas ROUPAS PARA CAMAS E MESAS, das quaes possuimos um bem escolhido sortimento.

ARMAZENS DE VENDAS A VAREJO 2, PRAÇA TIRADENTES, 4

Canto da Rua da Carioca ✿ Telephone 1880, Central

AVISO-

Troca-se ou restitue-se a importancia paga por qualquer mercadoria, que não corresponda á expectativa do comprador.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 7 — Rio de Janeiro, 25 de Março de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

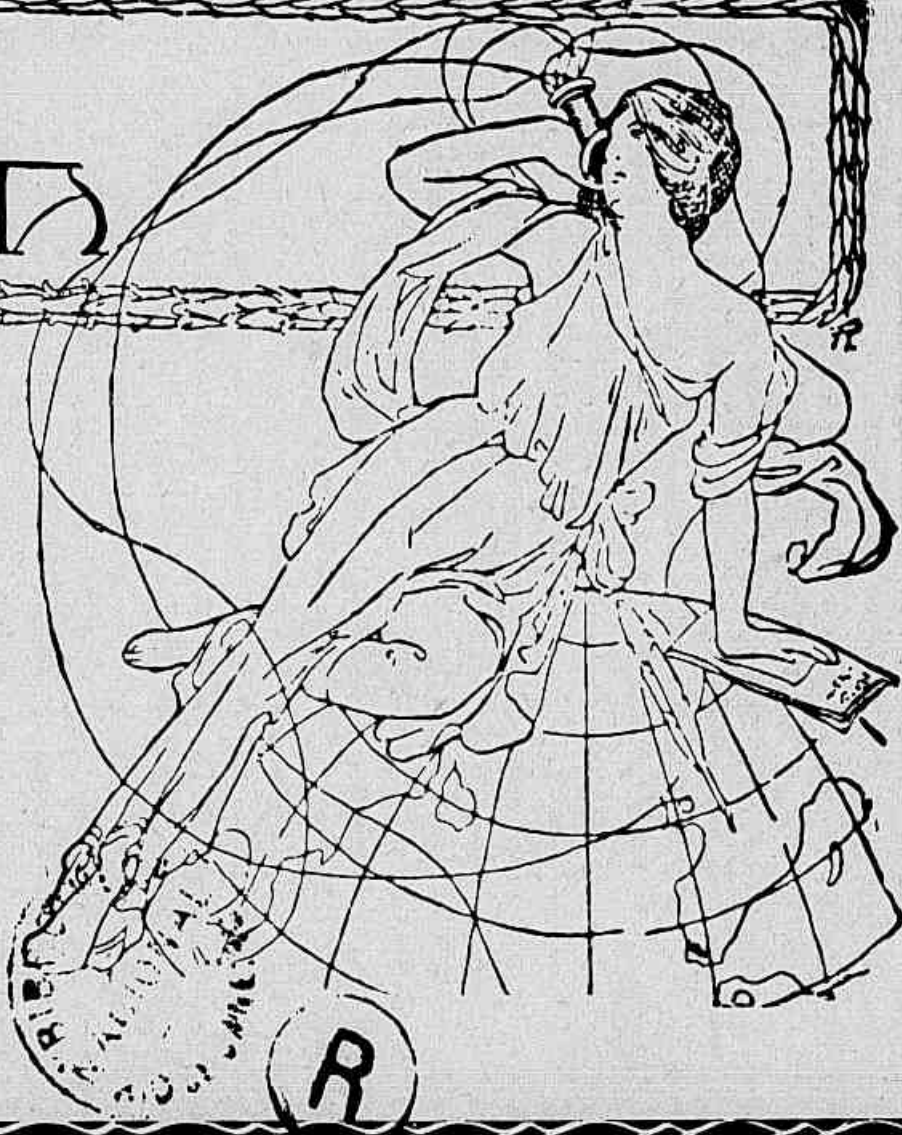
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 13.000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



O EXCESSO

— Teria acabado o carnaval? Não se realizarão hoje a tarde ou amanhã á noite algumas outras batalhas de confetti? A «festa de Momo» como dizem os diários, não se prolongará «entre alegrias» até a semana santa? Porque não? Estas perguntas noutro qualquer paiz, noutra cidade mesmo, em S. Paulo por exemplo, seriam de um effeito chocante. Entre nós, porém, ellas são naturaes. Porque o excesso é o nosso lemma...

Carnaval é uma festa a data fixa. O seu interesse está no seu limite: esperar o anno inteiro para brincar só quatro dias de uma certa maneira. Desde que todos os dias pode haver uma batalha de lança-perfumes, as meninas podem passear cantando o *meu boi morreu* e os rapazes andar sem collarinho a organizar monomios de reboição e as casas pespegarem marmanjões a soprar clarins das sacadas para a rua — não ha entusiasmo que resista. Mas o Rio é agora como as creanças mal educadas: quando gosta de uma coisa toma d'aquillo até á indigestão, quando vê alguém contente e com resultado quer logo copiar quem está contente e com resultado.

E' o excesso.

Um jornal pegou descompondo o proximo? Todos os jornaes para pegar, descompõem descabelladamente o proximo. Um empresario representa na Avenida? Todos os

empresarios querem theatros na Avenida. Uma senhora arvora a moda da saia curta? A parte feminina da cidade anda de saia curta — cada vez mais curta. Um cavalheiro explora com sorte qualquer idéa: a salada de frutas, a fotografia a dez tostões a duzia? Oito dias depois todas as casas vendem saladas de frutas e ha ruas inteiras de fotografia a dez tostões a duzia.

O resultado dessa doença do excesso? Pode-se dizer que é a dispepsia e a neurasthenia geral como consequencia. A' força de querermos sempre fazer o que os outros fazem, realizando até á indigestão todos os actos, acabamos com a tristeza enfiada ou irritada de uma creança de mão estomago. E nada resiste mais de seis mezes no Rio de Janeiro. Nem a salada de frutas. Nem a fotografia a dez tostões a duzia. Positivamente nada.

Com os prazeres do carnaval está para acontecer isso. Os jornaes annunciam que nós somos essencialmente carnavalescos, que o nosso padrão de gloria é o bombo. No dia ultimo do anno faz-se a primeira batalha de confetti. Levamos dois mezes carnavalescando, com batalhas, bailes e uma literatura alucinadoramente hedionda a fazer-nos esquecer a de todo o anno, sua irmã perfida... Os tres dias obrigatórios, são um remate desesperado.

E', pois, carnaval sufficiente, carnaval de mais.

Apenas, cada um ficou ainda com vontade e com forças para mais alguns pulos. Como! No Rio de Janeiro? Impossivel! Ha dois annos, juro que se andava pensando em prorogar o carnaval, como se proroga o Congresso, como se proroga tudo até cançar. Este anno, a chuva foi o pretexto. Como houve temporal ficou prorogado — o carnaval por mais quinze dias. E o resultado foi o disparate maior dos ultimos dias: uma cidade em plena quaresma, fantasiada, com rapazes de cara pintada e raparigas na capota dos automoveis, carnaval espantado de ainda estar na rua, carnaval desenxabido e com vergonha — carnaval enfim a mostrar todo o vasio, toda a miseria, toda a lamentavel tristeza — que nenhum de nos tivera tempo de ver ainda!

Francamente, não foi essa a vossa opinião?

Foi sim! Não podia ser outra. Mas ficai certos de que o deveis apenas á vossa doença do excesso, á vossa visceral doença do *mais olho do que barriga*. Tudo tem o seu tempo e o seu limite. O carnaval principalmente. E se o quizerdes conservar não façais com elle o que o Rio faz com tudo: não o prorogueis nunca mais. O excesso é talvez o maior mal desta terra...

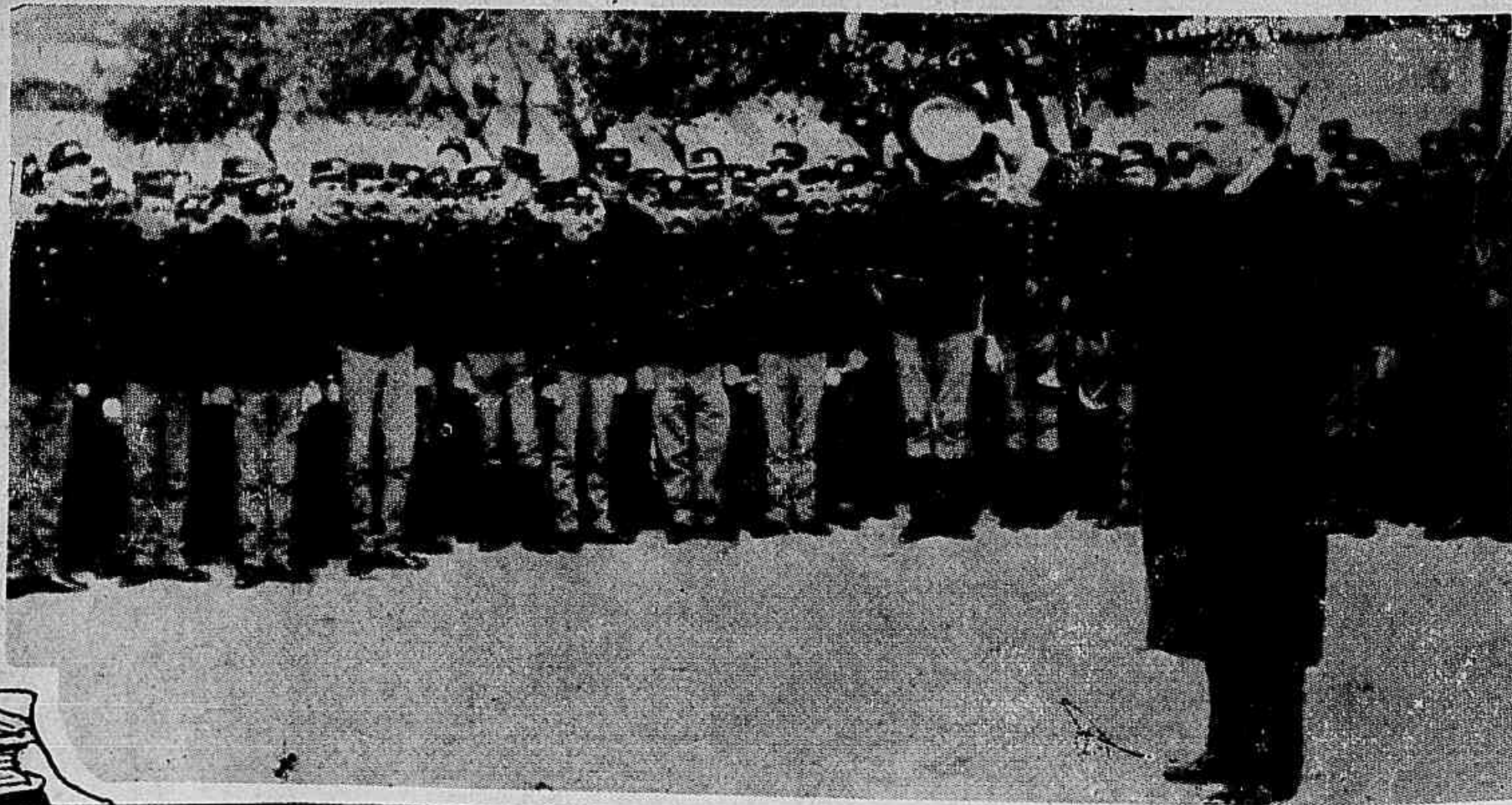
JÔE

Antonio José d'Almeida novo Presidente do Governo Portuguez,



Antonio José d'Almeida, presidente do novo ministerio portuguez, é o chefe do partido Evolucionista e foi o ministro do Interior do Governo provisorio nomeado pela Revolução de 5 de Outubro de 1910.

Formado em medicina, o Sr. Dr. José d'Almeida é um tribuno eloquente e foi um dos mais proeminentes e populares dos propagandistas e preparadores do regimen republicano em Portugal.





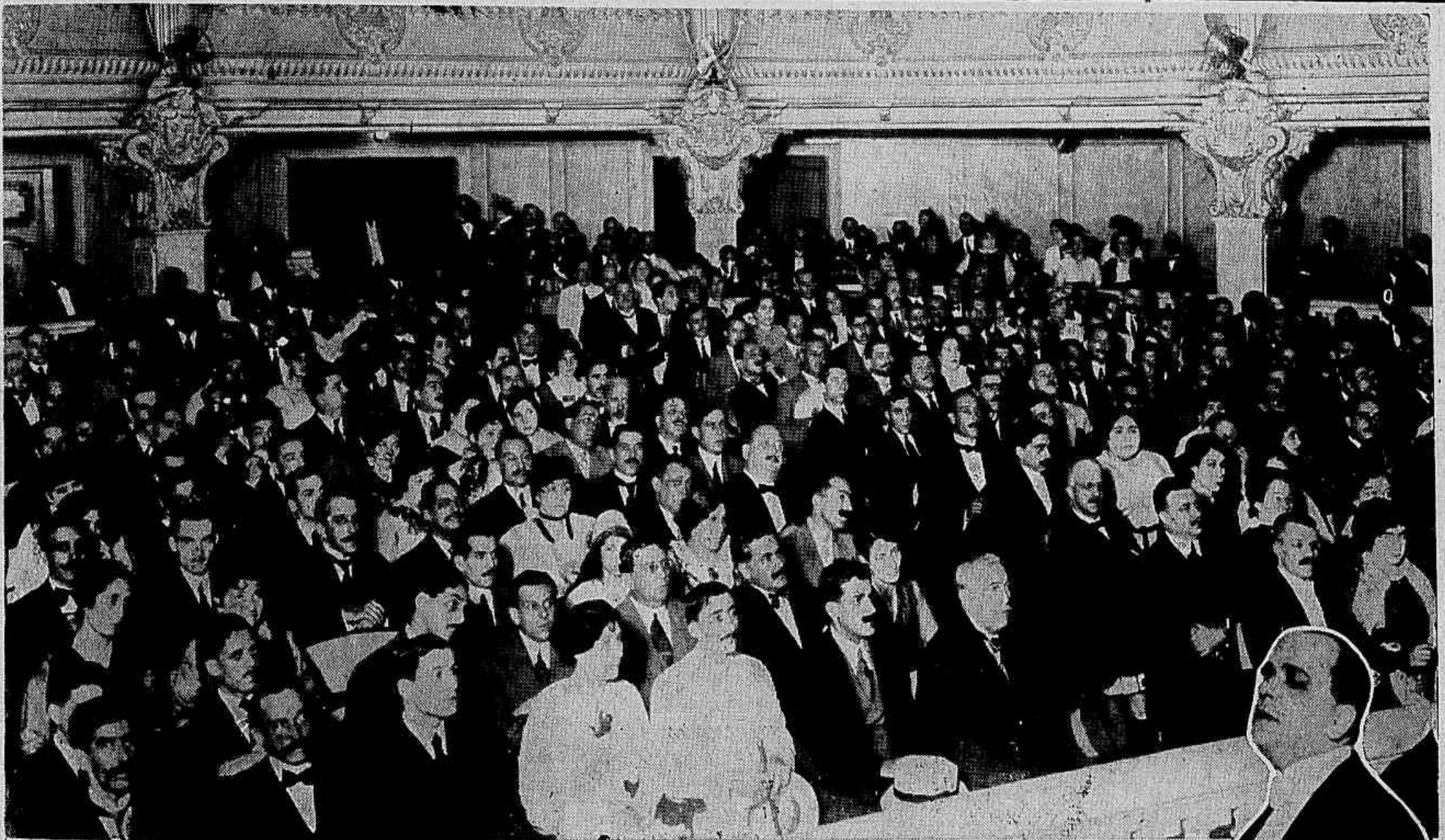
Sr. A. Pedroso Rodrigues
Consul interino de Portugal.



Sr. Justino de Montalvão
Encarregado dos Negocios
de Portugal.



Sr. José Constante
Presidente da Camara Portuguesa
de Commercio do Rio de Janeiro.



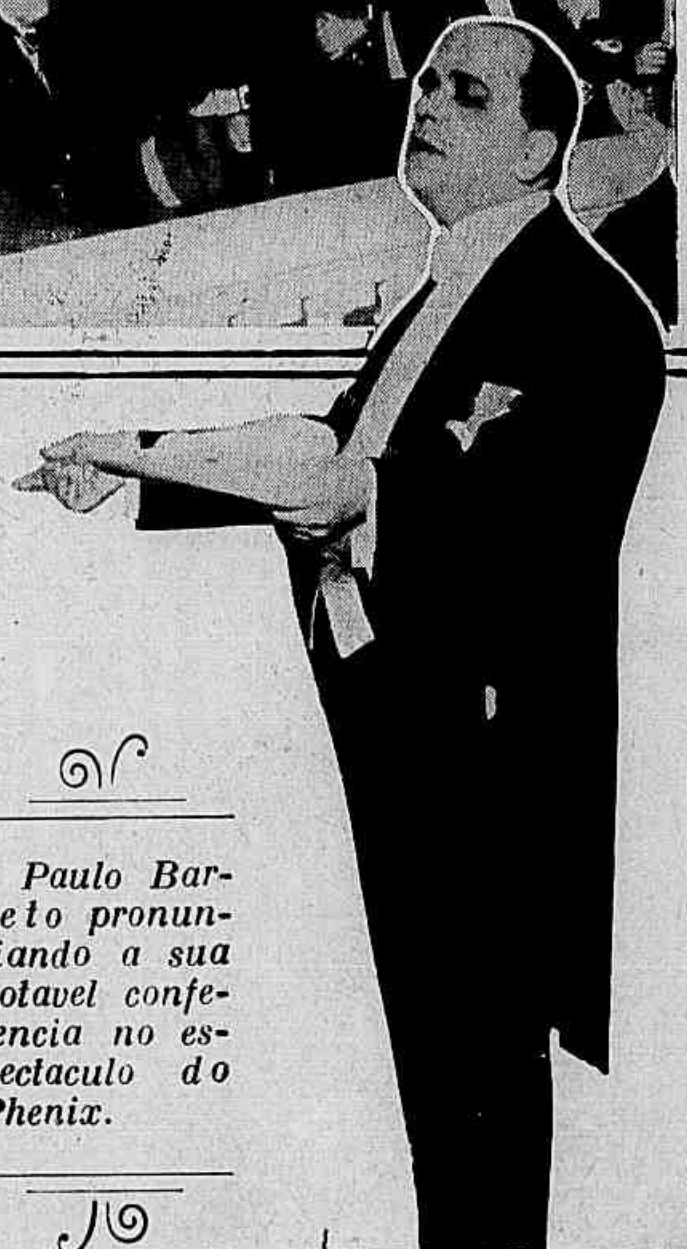
Aspecto da assistencia ao espectáculo do Theatro Phenix em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa.



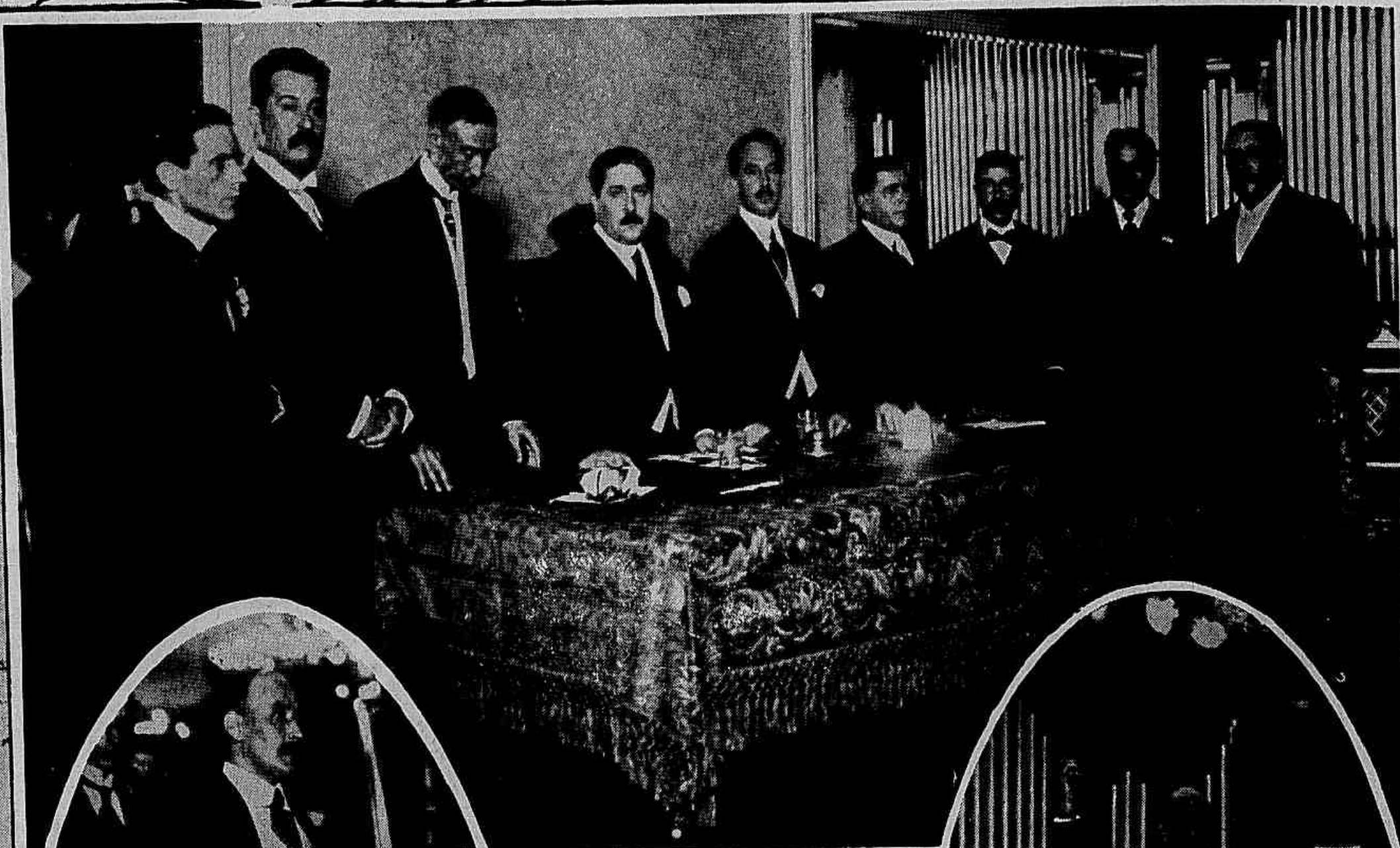
O Chefe do Grande Estado Maior do
Exercito Portuguez

Uma das primeiras consequencias do estado de guerra entre o Imperio allemão e a Republica Portuguesa foi a nomeação do chefe do Grande Estado Maior do Exercito. A escolha do governo portuguez recahiu no General Sr. Antonio Rodrigues Ribeiro, que no regim. monarchico repre. entou diversas vezes na Camara dos De-

Paulo Barreto pronunciando a sua notavel conferencia no espectáculo do Phenix.



Portugal na Guerra



1 — A mesa, presidida pelo Sr. Encarregado de Negocios de Portugal, da grande reunião da Colonia Portuguesa, convocada pela Comara de Commercio e Industria e que se realizou no salão de festas do JORNAL DO COMMERCIO na noite de 16.

2 — O sr. dr. Alexandre de Albuquerque apresentando a sua proposta para a festa annual commemorativa da união da Colonia.

3 — O sr. Encarregado de Negocios de Portugal inaugurando a sessão.

4 — O sr. dr. Pinto da Rocha pronunciando a sua eloquente saudação a Portugal.

5 — O sr. Consul interino proferindo o seu discurso.

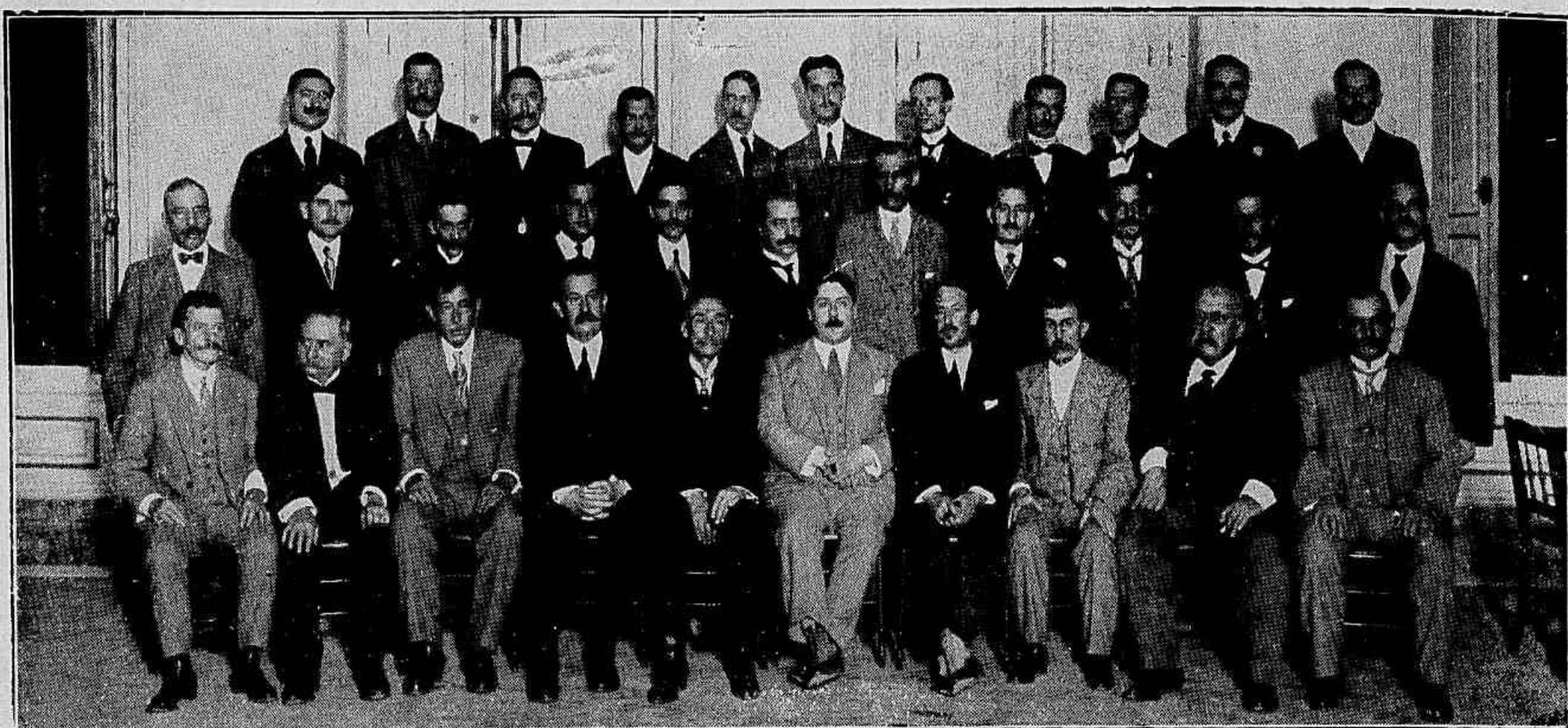




Aspectos da assistência á imponente reunião da Colônia Portuguesa no salão do «Jornal do Commercio» e a que compareceram todas as personalidades representativas da colônia, sem distincção politica.



A GRANDE COMMISSÃO PRÓ-PÁTRIA



Grupo obtido por ocasião da primeira reunião dos representantes das Associações Portuguezas para a eleição da grande Comissão Pró-Pátria.

A mesa que presidiu aos trabalhos da solemne reunião da Colonia Portuguesa em 16 do corrente convidou os Presidentes das Associações Portuguezas com sede no Rio a reunirem-se sob a presidencia do sr. Encarregado de Negocios de Portugal, na noite de 21, no salão do «Jornal do Commercio» em sessão preparatoria dos trabalhos da Grande Comissão Pró-Pátria. Essa assembléa elegeu por aclamação para constituirem a referida Comissão os srs. Visconde de Moraes, Presidente; Conde de Avellar, Commendador Manoel Antonio da Costa Pereira e Almeida Carvalhães, Vice-Presidentes; Antonio Ribeiro Seabra, 1.º Thezoureiro; Serafim Clare, 2.º Thezoureiro; Humberto Tabor da, Commendador José Antonio da Silva, Antonio Dias



Sr. Visconde de Moraes, Presidente da Grande Comissão Pró-Pátria.

Leite e Paulino Corrêa da Rocha, Secretarios.

Todos os restantes Presidentes de Directoria das Sociedades Portuguezas serão vogaes da Grande Comissão, e seu Presidente de Honra o sr. Embaixador de Portugal.

E' inutil encarecer a importancia que assume, na vida da Colonia Portuguesa, a organização deste grupo de homens, unidos no mesmo labor patriótico, e que representam as suas maximas forças representativas.

Depois de um periodo de retrahimentos, a Colonia Portuguesa resurge unificada e poderosa. Não só Portugal lucrará grandemente com essa união, mas também o Brasil, em cujo progresso tanto tem collaborado com dedicação fraternal a grande, a honrada Colonia Portuguesa.

A Realesa e a Patria

A attitude que, perante a declaração de guerra da Allemanha a Portugal, tomaram o Senhor D. Manoel e os Senhores D. Miguel de Bragança, pretendente legítimo ao thrôno de Portugal, e D. Affonso Henriques, duque do Porto, herdeiro presumptivo da dynastia constitucional, ambos filhos de monarchas portuguezes, não podia ter sido diversa da que foi. Outra não era legítimo esperar dos



1 - S. A. o Sr. D. Miguel de Bragança, filho do Rei D. Miguel I de Portugal.

2 - S. M. o Sr. D. Manoel de Bragança, Rei de Portugal deposto pela Revolução d-5 de Outubro.

3 - S. A. o Sr. Infante D. Affonso, filho do Rei D. Luiz I de Portugal.

tres Principes que, embora afastados das funcções politicas inherentes ao exercicio da realesa, não perderam a sua categoria historica nem a sua qualidade de portuguezes. Essa nobre attitude foi pautada pelo dever indeclinavel a que não podiam nem quizeram subtrahir-se o Soberano e os Principes exilados, exhortando os seus partidarios a reunirem-se em volta do estandarte da Patria.



Sorrisos & Frivolidades

Deus nos dê sempre deliciosas frivolidades como aquella.



«Verve»

O neutro

NESTE momento de partidarmos extremados, elle resolveu-se pela Liga Pró-Alliados e pelo Club Germania. Ora uma, ora outro. Naturalmente os seus amigos vendo-o balançar assim consideraram que a pendula é a prova do relógio de parede, e não disseram nada. Mas houve um decidido que ousou mostrar admiração.

— Mas você muda!

— Eu sou neutro.

— Não, neutro não.

— Tens razão; — o que eu sou é brasileiro, um selvagem amigo da sua patria!

O rapaz decidido olhou-o, meditou.

— Seja selvagem — mas de carnaval, meu amigo. Você é o derradeiro cucumby do carnaval da opinião.



Frivolidade

APEZAR das chuvas é bem possível que o Rio elegante que veraneia em Petropolis possa assistir a um espectáculo como o que foi dado aqui no Municipal para a Liga Pró-Alliados sob a direcção de Luiz de Castro. Lembram-se os leitores que essa festa teve uma peça do talento polymorpho de Afranio Peixoto em que tanto brilharam as senhorinhas Van-Erven, Sylvia de Nioac e as irmãs Teixeira. Pois Afranio Peixoto parece ter escripto uma outra pequena peça como a *Guerra aos Homens*.

— Deve ser outra frivolidade! diz-nos elle.

D. Nicola de Teffé e D. Astréa Palm conservam na sociedade de Petropolis o sceptro de uma ironia encantadora e de uma prosa que domina e empolga. D. Astréa Palm medita talvez mais a frase, e ai da pessoa que lhe cae em desagrado. D. Nicola de Teffé não perdoa nem mesmo os que mais a estimam. Houve quem pensasse no que seria uma palestra das duas senhoras com o ministro Gastão da Cunha — a prosa mais scintillante e mais perversa da politica mineira e internacional.

— Não era possível.

— Porque?

— Porque morriam todos os ausentes.

— De que?

— De pena de não ouvir tambem a palestra.



«Record»

HA varios records na nossa sociedade. O record de dar pequenas sommas, a que menos elegantemente se chama: «faculdade de ser mordido» pertence de certo ao dr. João Maximiliano; o record da caridade christã á sra. baroneza Elisiario Barbosa; o record da elegancia á sra. d. Laurinda Santos Lobo. Mas o record do *padrinhamento* pertence positivamente ao senador Antonio Azeredo. Só de casamento s. ex. é padrinho de 97 casaes!



A carestia da vida

Como a vida encarece loucamente e os negocios teem um in-

terregno obrigatorio — o casal opulento resolveu fazer economias.

Nada de gastar á larga, sem pensar! Cada um devia fazer o seu orçamento, para viver do rendimento só com o indispensavel. Elle poz-se a escrever; ella tambem. Minutos depois ella caiu sobre o papel, trisstissima:

— Não posso! Não posso!

— Que ha?

— Cortei o indispensavel e não dá!

Elle tomou do papel e leu:—

Instituto de Belleza: 400\$000; Massagista: 300\$000; Perfumes e Aguas de toilette: 200\$000; Sapateiro: 200\$000; Chapeus: 500\$000; Vestidos: 1:500\$000.

— Mas ainda assim...

— E' que eu não puz nem as flores, meu querido!

A economia, á vista disso, foi adiada.



A meio pau

O sr. dr. Aurelino Leal deve ter uma certeza: metade do Rio de Janeiro protestou contra a sua decisão de não permittir o uso da mascara no segundo carnaval, no carnaval post diluvium. Esse carnaval já parecia jantar feito para ás 8, mas comido ás 10 ½; os prestitos tinham o ar de quem vem de scena. Imaginem a idéa de deixar fantasias mas sem mascara!

Todas as senhoras que queriam divertir-se sob o incognito das mascaras, tiveram de deixar os maridos irem sós aos clubs onde a gente se aborrece.

— Eu entretanto arranjei mascara, dizia-nos uma senhorinha.

— Teve coragem?

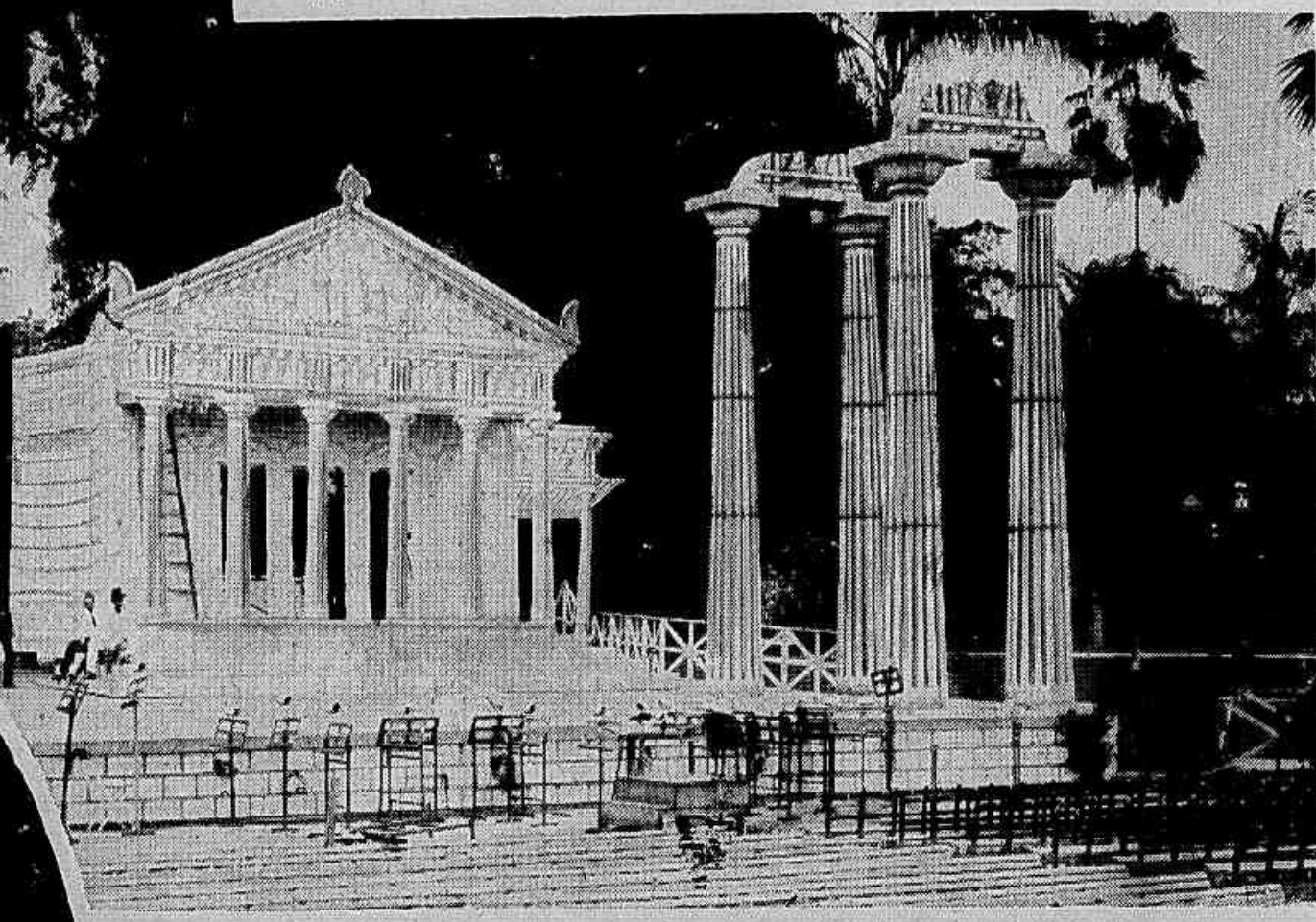
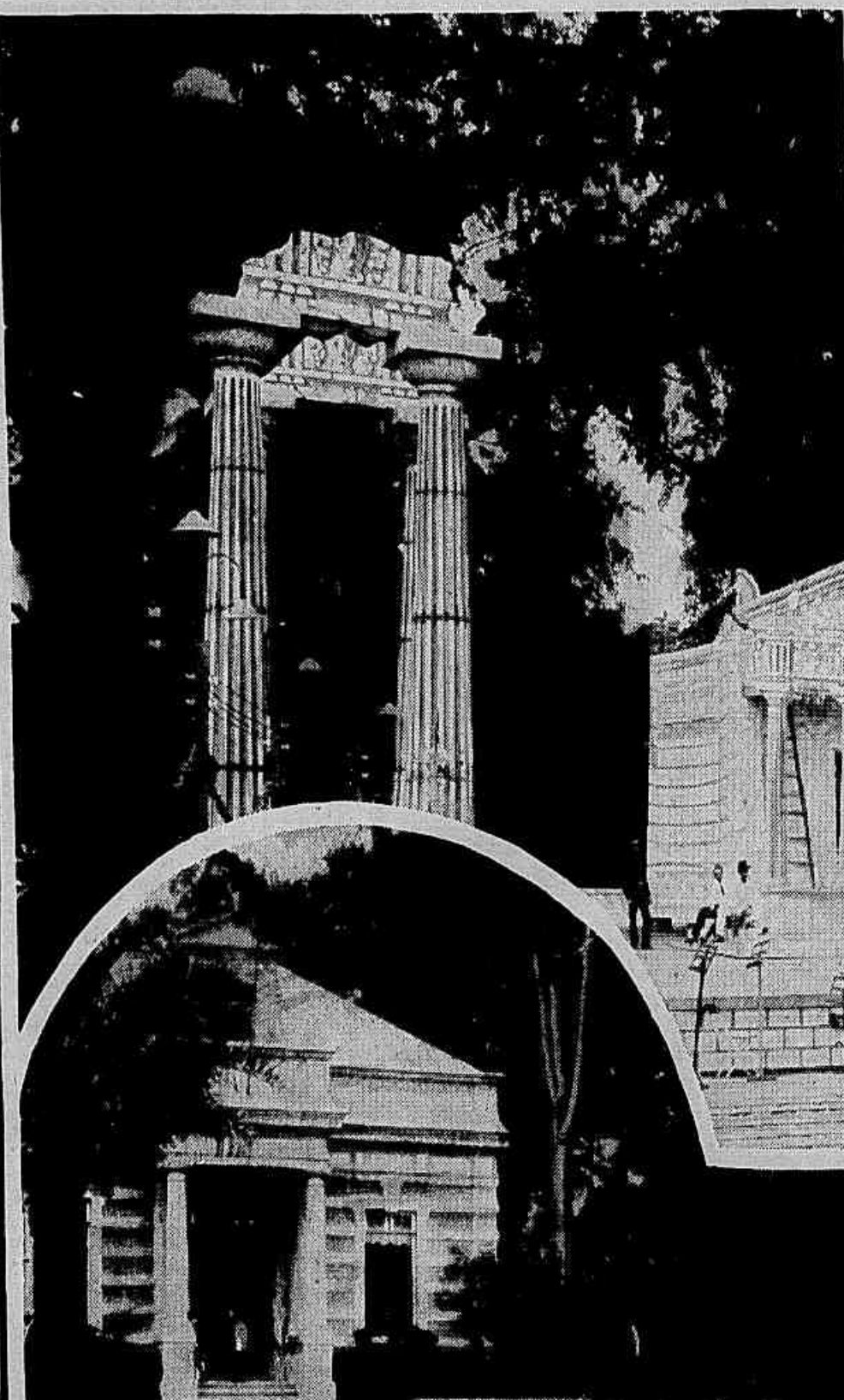
— Fantasiei-me de Carnaval a meio pau.

— Como é essa fantasia?

— Tal qual como estou aqui mas com o pince-nez amarello do dr. Aurelino.

Seja a meio pau... Se o chefe de policia não o tivesse reduzido assim talvez ainda hoje não estivessemos livres do carnaval, isto é, com o páu só dos nossos enthusiasmos mas sem bandeira alguma.

O Theatro da Natureza e
o Parque da Republica.
onde se realisará amanhã o gran
de festival em beneficio da
Cruz Vermelha Portuguesa.
promovido pela REVISTA DA SEMANA.





Selo Mundo fora

ENVER-PACHA'

Esboçamos no ultimo numero a tragedia politica de que

está sendo palco a Turquia, interpretando o «suicidio» do Principe Herdeiro como um assassinato dissimulado e talvez mandado executar pelo partido «União e Progresso», do qual Enver-Pachá é a alma combativa e dominadora.

A politica, como a mulher, é um mysterio cautelosamente velado no imperio musulmano. Deverá acreditar-se o telegramma que an-



Enver-Pachá, Ministro da Guerra.

nuncia a morte de Enver-Pachá? Se essa noticia se confirma, a Alemanha perde o seu mais ardente paladino e é bem possivel que grandes surpresas nos reserve essa tragedia politica, simultanea com a marcha victoriosa dos exercitos russos sobre Trebisonda. Com Enver, o heroe de Andrinopla, o amotinador de multidões, o fomentador de conspirações e revoluções, a quem os seus partidarios chamavam o «Napoleão turco», esvahe-se um sonho de gloria e desaparece de scena a mais theatral figura da actual Turquia.

PAZ DE GUERRA

A Allemanha, declarando guerra a Portugal, provocou a paz na sociedade portuguesa, fazendo refluir para a Patria commum todas as paixões que se dispersavam nas rivalidades politicas.

O exemplo de D. Manoel, bisneto de um Principe de Coburgo e esposo de uma Princeza de Hohenzollern, offerecendo os seus serviços militares á Inglaterra, devolvendo á Allemanha as suas condecorações; o de D. Miguel, consorte de uma princesa austriaca, demittindo-se dos seus cargos e

affastando os seus filhos do exercito da Austria; e finalmente o do Infante D. Affonso offerecendo-se para combater no exercito de Portugal vieram orientar todas as consciencias hesitantes.

Portugal, em guerra no estrangeiro, está finalmente em paz na sua casa.

AS ANILINAS

Escreviamos em um dos ultimos numeros que a Allemanha dominava o mundo com as suas anilinas. Esta affirmação é em parte contradictada por um dos nossos leitores, que nos fornece as seguintes e interessantes informações:

«E' verdade que a Allemanha era a maior fornecedora de anilinas e dominava o mercado na França, e na Inglaterra porque suas fabricas, dispondo de um capital «Kolossal», tinham installado nesses paises e tambem na Russia e nos Estados-Unidos fabricas succursaes, de modo a impedir totalmente a concorrência. O mesmo, porem, não acontecia na Suissa, que possui fabricas de anilinas com capitaes importantes, que luctavam com vantagem contra as suas concorrentes allemãs.

«Mas porque não ha, então, côres de anilina no mercado? Porque as fabricas suissas não trabalham. E porque não trabalham? Por falta de materia prima. E porque ha falta de materia prima? Por causa da guerra. A razão é facil de explicar. A anilina deriva da nitro-benzina, que por sua vez deriva do benzol. Ora é sabido que a Allemanha não tendo petroleo não tem gazolina e por isso recorreu ao benzol para os seus aeroplanos, dirigiveis, automoveis, submarinos, etc., prohibindo a sua exportação.

«A França e a Inglaterra, essas podem adquirir petroleo, mas o consumo de guerra é tão insaciavel que o recurso ao benzol se tornou tambem indispensavel e a sua exportação prohibida identicamente. Mas não é só da anilina que se extrahem, as côres necessarias á tintura? De facto, tambem do toluêné, derivado da hulha, se extrahem côres importantes, porem o toluêné é absorvido pelas industrias da guerra. Com o toluêné fabrica-se o trinitro-toluêné, um dos mais formidaveis explosivos, empregado nas bombas dos Zeppelins, minas e em muitos obuses.

«Só assim se explica a falta de materia prima e consequentemente a falta de anilinas, pois que se não fossem as necessidades da guerra ellas não faltariam no mercado apesar da suspensão da exportação allemã.»

O Mexico e os Estados-Unidos

Pancho Villa, o Atila mexicano, acuado pelas forças do General Carranza, que hoje governa o ingovernavel Mexico, invadiu o territorio dos Estados Unidos mais como um salteador do que como um general. A incursão do pygmeu pelo



General Carranza, Presidente do Mexico.

solo do gigante podia servir apenas de thêma para um *vaudeville*, se o conflicto sempre latente entre o Mexico e os Estados Unidos não fosse de natureza a inspirar as mais legitimas inquietações, emprestando a essa aventura audaciosa um caracter de extrema gravidade, pois pode servir de pretexto á expansão do imperialismo norte-americano, estimulado neste caso pelos formidaveis interesses em jogo. Ninguém ignora que a anarchia mexicana se prende, talvez indissolavelmente, á lucta de competição em volta das jazidas de petroleo. Certo, o Presidente Wilson têm-se mostrado empenhado em manter com o Mexico uma attitude pacifica. A violação do territorio dos Estados Unidos pelos bandos armados e assoladores de Pancho Villa pode, porem, dar motivo a uma reacção bellicosa. A guerra tornou-se epidemica. O momento historico favorece-a. Contingentes militares americanos já tomaram o caminho da fronteira. A esquadra está preparada para navegar em rumo ao golpho do Mexico. O menor choque pode fazer explodir a guerra no continente americano.



Luiz Galhardo

A calorosa manifestação de que, na sexta-feira da semana passada, foi alvo Luiz Galhardo, recai sobre uma das figuras que melhor representam a geração combativa que ha vinte annos surgiu nas letras portuguezas. Descendente por linha paterna de uma familia de militares (seu irmão, o capitão de engenharia Herculano Galhardo, foi o ministro das finanças do Ministerio Pimenta de Castro e seu tio, o General Galhardo, foi uma das grandes e heroicas figuras da moderna epopéa militar da Africa), pertencendo por sua avó á estirpe gloriosa de Alexandre Herculano, Luiz Galhardo, militar, poeta e dramaturgo é como que o resumo das qualidades e das vocações illustres da familia. Valentia, paixão, energia, idealismo: todos os adornos da *galhardia* elle os possui em alliança com inegua-laveis dotes affectivos. A grandiosa festa do dia 2, no Theatro da Natureza, promovida pela «Revista da Semana» com a collaboração do Cyclo Theatral, de que Luiz Galhardo é o director gerente, veio reunir na mesma obra patriótica duas amizades de juventude. O tempo e as tempestades politicas não conseguiram divorciar as affeições do grupo fraternal de que subsistem Julio Dantas, Luiz Galhardo e Malheiro Dias, que actualmente dirige a «Revista da Semana». Nada ha de mais fecundo que a affeição, como nada de mais esteril do que as dissensões.

Possa a Colonia Portugueza do Brasil nunca mais esquecer esta verdade!

...

Vampiros

GERALMENTE, no theatro, no livro e no film, o generoso homem, tão injustamente calumniado pela mulher, cede á sua companheira o logar de honra no sacrificio, na abnegação e na fidelidade. Por cada mulher monstro a litteratura cria mil homens monstruosos. E' caso, pois, para registrar como novidade digna de nota a exhibição de um film em que se encontra, interpretada pela perturbadora Theda Bara, uma obra-prima da perversidade feminina. A mulher vampiro é um typo de mulher muito mais generalizado do que se imagina. Somente ha vampiros de varias cathogorias, como ha rosas de varias côres e serpentes de varias especies. E' uma mulher da familia dos vampiros a heroína do drama da Avenida.

O marido vem ao Rio no encalço dos amantes criminosos, persegue os, como quem anda caçando um casal de onças, e como é bom atirador não perde um tiro daquelles com que alveja o rival. Ha ainda balas no tambor do revolver. O marido ultrajado, consumada a primeira execução, vae terminar a sua tarefa de carrasco ao serviço da honra. Mas o vampiro fita com o olhar de luxuria o seu executor e elle esmorece e desiste, sem animo para destruir aquelle corpo gerador de praser. E enquanto o amante, banhado de sangue, com o craneo estalado, vae para a *morgue*, o vampiro começa a nova obra de seducção, abrindo os braços ao marido, verdugo do seu amor, assassino do seu amante.

A creatura humana é sobretudo a primacial na especie porque na sua constituição entram os instinctos de toda a animalidade terrestre. A creatura humana tanto pode ser pomba como fera. Ha almas de mulher que são como ninhos cheios de gorgeios de aves, e outras como ninhos de serpes.

A semana passada foi a semana das mulheres vampiros, no cinema e na vida real.

...

Drama Historico

A *Revue des Deux Mondes* publica um artigo interessantissimo do sr. Albert de Boisompierre, addido ao ministerio dos negocios estrangeiros da Belgica, narrando os acontecimentos historicos que acompanharam a entrega do *ultimatum* allemão ao governo do seu paiz. Conta elle que, no dia 2 de agosto de 1914, o ministro da Allemanha tinha tranquillizado o sr. Davignon, então ministro dos negocios estrangeiros, sobre as intenções da Allemanha. A's sete horas da noite voltou de novo á secretaria. Recebeu-o o ministro. Dez minutos depois, o diplomata allemão sahia hirto e impassivel. O ministro chamou ao seu gabinete o chefe e o sub-chefe do gabinete. Estavam todos tres preocupados.

— Muito mau, muito mau, disse o ministro, muito pallido. Aqui está a nota allemã que o embaixador acaba de me resumir. Exigem que deixemos passar o exercito allemão.

— E que respondeu V. Excia.?

— Fiquei com a nota, disse que a examinaria com o Rei e com os meus collegas. Temos doze horas para responder... Mas não poudo conter a minha indignação. Disse que poderíamos esperar tudo menos isto: a Allemanha que se dizia

uma amiga dedicada, propõe-nos a deshonra! Vamos depressa traduzil-a.

Essa traducção foi difficil. Muitos termos prestavam-se a varias interpretações. Levantaram-se duvidas sobre o sentido de cada um, e o primeiro texto francez appareceu com muitas rasuras e emendas.

Estava-se a meio da tarefa quando entrou o primeiro ministro sr. Broqueville, que, ouvindo a parte já traduzida da nota, cruzou os braços, ficando absorvido em pensamentos, até final da traducção. Quiz ouvir de novo todo o texto. Depois fez-se um longo silencio, que o secretario geral interrompeu perguntando ao presidente do conselho se estavam preparados.

O sr. Broqueville, muito calmo e senhor de si, respondeu pausadamente:

— Sim, estamos promptos.

«A mobilisação fez-se em condições maravilhosas. Começada hontem, está quasi terminada. A'manhã á noite, o exercito poderá marchar... amanhã, de manhã, mesmo, se fosse absolutamente preciso. Mas... ha um mas... não temos ainda artilharia pesada...»

Trocaram-se algumas phrases, e o mesmo estadista, puxando do relógio:

— São oito horas, disse, é preciso immediatamente prevenir o Rei e pedir a S. M. auctorisação para convocar o conselho para as nove horas no Paço, e os ministros para as dez horas.

Assim se fez, e, logo depois d'essas reuniões, se redigiu a nota em resposta. O embaixador allemão voltou á secretaria á 1 hora e meia da manhã para vêr se percebia pelas physionomias do alto functionalismo o sentido da decisão. O secretario geral recebeu-o friamente.

Meia hora depois, o projecto da resposta estava feito, e, levado ao Paço, foi logo approvedo definitivamente pelo conselho de ministros presidido pelo Rei.

...

Indiscrição

O illustre diplomata é agora mais que Secretario, talvez mais que Ministro... No meio de seu serviço, ha sempre varias telephonadas anonymas, vozes femininas... Sua ex. prolonga a conversa, com desejo ardente de descobrir alguma coisa...

Desesperado de nada conseguir, diz:

— V. Ex. perdõe. O telephone é indiscreto e enerva. Se V. Ex. deseja discutir estas questões de maneira aproveitavel, queira marcar hora e lugar para uma conferencia...



CARTAS DE Mulher

Não procuro para estas cartas os assumptos tristes. Elles veem ter commigo, surgem diante de mim, dominando-me, exercendo sobre a minha sensibilidade uma seducção imperiosa. Debalde desvio o meu olhar de todas as noticias tragicas. A tragedia está em toda a parte, infiltra-se em todo o noticiario da vida universal. Emquanto a tragedia européa hypnotisa todas as attentões nós nos esquecemos de que o Brasil tem tambem a sua tragedia. E que lancinante! E que pungente! Ella desafia em horror tudo o que nos contam dos horrores longinquos. Mulheres brasileiras, minhas irmãs, olhae para o palco arido do Ceará, onde se está representando a interminavel tragedia da fome. Vós todas acreditaes, talvez, que ella acabou, a estupenda, a inenarravel tragedia nacional, que ha um anno e meio principiou a representar-se nos sertões, hoje inhospitos, do Nordeste. Engano! Ella prosegue. Cada dia que passa lhe augmenta a intensidade horripilante. Cada aurora, em que o sol se levanta na linha oriental do horizonte, é uma nova catastrophe para a pobre terra devorada pelos raios ardentes. Que imaginação poderá visionar horror mais tragico? O sol feito carrasco. O sol supplicador da humanidade. O sol, desviado da sua tarefa abençoada, e transformado em executor de tudo o que tem vida, desde a arvore ao homem, desde a herva á mulher, desde a flôr á creança. O sol seccando as fontes, bebendo a agoa dos rios, destruindo as searas,

estiolando a vegetação, fulminando os gados, calcinando ao contacto dos seus raios incendiarios tudo aquillo em que pousa!

Como podemos nós esquecer essa tragedia assombrosa, que se desenrola na nossa terra?

Como podemos nós, sem crime, olvidar essas victimas e substituil-as na nossa compaixão por outros espectaculos em que as dramaticas figuras não pertencem á nossa familia, ao nosso sangue?

Não invento um horror para vos sensibilisar. Como eu, deveis ter lido a noticia mandada do Ceará pelo dr. Thomaz Pompeu, engenheiro chefe das obras contra as seccas. Elle conta como foi que numa casa de uma localidade do interior se encontraram varias creanças mortas á fome, tendo a mãe das pobrezinhas enlouquecido ante o quadro pathetico! As auctoridades, que choraram ao deparar com aquella até então nunca vista scena de miseria, tiveram que arrombar as portas do casebre para retirar os cadaveres em putrefação, pois o desvario daquelle coração materno, que á tragedia assistiu, alli se deixara ficar, agarrado aos cadaveres dos pequeninos, que eram a propria carne das suas entranhas!

Estas são, quasi sem alteração de uma virgula, as palavras em que leio descripta nos jornacs a scena horrenda da tragedia cearense.

Para que alteral'a? Que eloquencia litteraria seria capaz de egualar a simplicidade descriptiva deste quadro, que me mareja os olhos de lagrimas de dôr e de piedade? 4

Mães brasileiras, vós não podeis ficar insensíveis diante desta scena despedaçadora de corações, diante deste calvario do amor materno, que na sua grandesa tragica interpreta com tão terrivel magestade o amor da mãe brasileira! Pensae, visionae o drama que alli se representou naquella lar humilde do sertão: aquella mãe perdida

no deserto, agarrada aos filhinhos, luctando, meses a fio, contra o sol assassino, sem uma ajuda, sem um apoio, sem uma protecção, e assistindo á agonia lenta dos seus fructos.

Ha um conto de Coelho Netto, de uma grandesa pathetica, em que o mestre do romance, o escriptor admiravel de tantas obras-primas, nos descreve uma tragedia equivalente. Não é, porem, a mãe que assiste á morte dos filhos. A tanto não se arriscou a sua fantasia, pois talvez o seu coração se negaria a acompanhá-lo nesse circulo dantesco da dôr humana, em que só se entra com os cabellos erizados e calafrios na espinha. Na novella commovente de Coelho Netto, as figuras da tragedia são um casal de velhos. Nunca a pude lêr sem profundissima emoção. Mas quanto mais dilacerante é o quadro composto pelo desespero desta mãe cearense, enlouquecendo junto aos cadaveres dos filhos, enclausurando-se com elles, como num tumulto, embalando nos braços descarnados os pequeninos corpos esqueleticos, que se putrefazem, cantando-lhes as modinhas do sertão para que, ao som da melopêa, os desventurados não accordem, e beijando-os, e molhando-os de lagrimas e acariciando-os com meiguice e ternura — pois que tudo se apaga na loucura, menos o amor materno: chamma que nenhum vendavel extingue!

Oh! a pobre, a sublime mãe! E como eu me orgulho, na minha dôr, de que a maternidade brasileira tenha na sua dynastia de amor esta heroína anonyma!

Brasileiras, minhas irmãs, pensae um pouco. Não teriamos nós podido evitar o martyrio dessa mãe? Não teriamos podido salvar as suas creancinhas?

Pensae, choraee, e olhae a tragedia que se desenrola, alem, no Ceará.



Entrevistado por um vespertino a respeito da requisição dos navios allemães, o Dr. Rodrigo Octavio declarou que «estamos á beira de um abysmo».

Não está completo. Faltam mais tres pedacinhos: *Estamos sobre um vulcão!* — *A patria está em perigo!* — *Chegou o momento de agir!* O mais está certo.

...

Por seu lado, o dr. Clovis Bevilacqua é contra a requisição dos navios, para bem de todos e felicidade geral da doutrina da neutralidade.

De modo que, nem para remedio, devemos fazer um encontro de contas.

Não está certo.

...

O Theatro Pequeno, que D. Quixote diz ser o João Minhoca, abriu um concurso de comedias.

E' de esperar que, mais tarde, abra um concurso de actores.

...

Corre por ahi que o marechal Pires Ferreira está candidato a governador do Piahy.

Como a época é de crises, o marechal quer ter a sua, com um accesso... do posto.

...

Um poeta, á ultima hora, improvisou uns versos com cara de heroicos sobre a Cruz Vermelha e publicou a obra em letra redonda.

Pela leitura vê-se que a poesia está quadrada para entrar na Cruz Vermelha, afim de soffrer uns remendos.

...

Mais um vespertino, *O Combate*. Na nova redacção discutiam o Manoel Abad e o Simões Ferreira:

— Nesta folha você é uma porta!

— ?!

— Porque já nella é combatente.

O Dr. Tavares de Lyra tentou perpetrar uma piadasinha e sahiu-se mal.

Referindo-se á vivenda pittoresca de uma professora, observou: — *Ins pilloresco lar!*

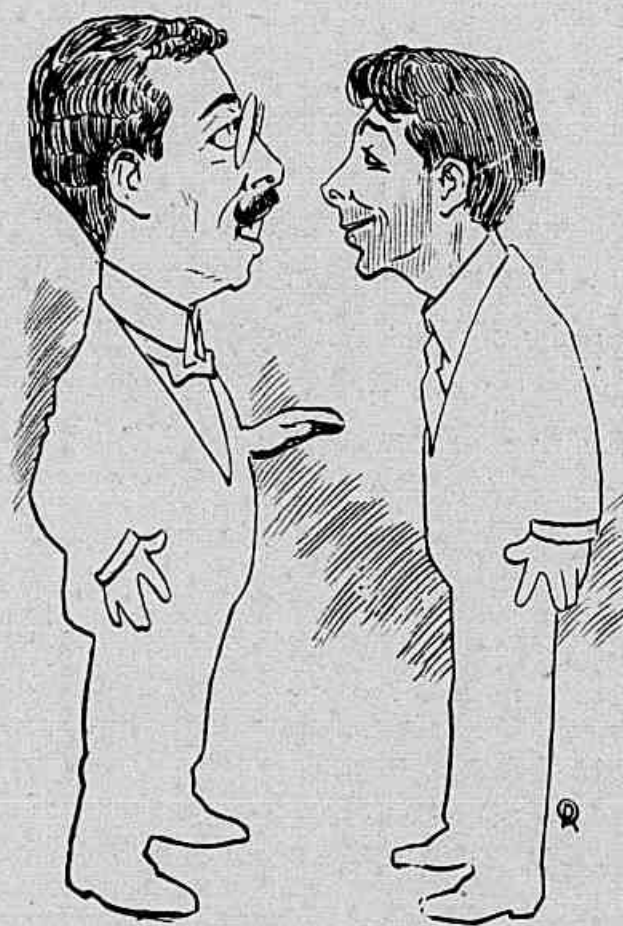
Depois de muitos tratos á bola descobrimos que elle tentou fazer um trocadilho, mas em vão.

...

A escola dramatica augmentou o numero de cadeiras.

Parabens á platéa.

...



— *A litteratura indigena agora é cigarreira.*

— *Porque?*

— *Depois dos CIGARROS Bilac appareceram as CIGARRAS do Olegario Mariano...*

...

Diz o telegrapho que ha boatos de levante no Egypto.

Se o levante não descambar para o occaso, que fará a Inglaterra?

— *Fará: Oh!*

...

Um automovel, no centro da cidade, deu cabo de um pobre boi.

O dono do animal, apostrophando o vehiculo, em vez do serodio *meu boi morreu*, deveria ter exclamado:

— *Covardia! Quarenta cavallos contra um boi!*

...

Alli na esquina.

— *A folhinha anda estragada.*

— *Como assim?*

— *Pois não viste a transferencia de terça-feira gorda para domingo magro?*

...

Vae reunir-se o Congresso de Financistas em Buenos Aires. Na commissão brasileira figura o Dr. Inglez de Souza.

Não vá ser o financeiro para Inglez vêr.

...

Subtrahiram uma porção de trilhinhos da Central.

Signal certo de que os vigias são dormentes.

...

Um alliado, em convalescença, ouve o enfermeiro amigo perguntar:

— *Já tomaste o teu tonico?*

O alliado arregalou os olhos e... sorriu victorioso.

...

Echos das eleições.

Um hespanhol, a beberricar com varios cabos eleitoraes, ao ver que um delles, para festejar a victoria do seu candidato, pede um calce de aniz:

— *Caramba! Tomás del fino!*

...

Dous espertalhões, diz o noticiario policial, aproveitavam estampilhas servidas, chimicamente tiravam o carimbo e impingiam novamente os papeluchos á venda.

Virou-se, porém, o feitiço contra o feitiçeiro, os gajos das estampilhadas estão pilhados.

LUAR.

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra

Tu!

Boulevard Saint-Germain, próximo do Ministerio da Guerra, umas dez pessoas esperam o *tramway*. Da rua Solferino sahe um automovel com um individuo pallido, de 32 annos, trajando á ultima moda. Do passeio sahe uma interpegação. O mancebo manda parar, e um operario, da mesma idade, corre para elle. Veste o fato de trabalho, não tem gravata, o *bonnet* está des-cosido. Ambos foram feridos no mesmo dia, mandados para hospitaes differentes, acabando por irem convalescer junto das familias. Dentro de duas semanas um, o outro d'ahi a oito dias irão novamente para as fileiras. Falam como amigos, como irmãos.

— Até breve, meu velho, estimo que te restabeleças rapidamente.

— O mesmo te desejo, meu rapaz.

E a mão enluvada aperta a mão grosseira, depois d'uma conversação de cinco minutos em que abundou o *tu*, porque, quando companheiros d'armas, seja qual a sua condição, todos os homens são eguaes ante o dever e a morte.

Uma tourada em campanha

Quando os habitantes de Monceau souberam da approximação dos allemães, abriram os estabulos dando livre sahida ao gado. Um touro, porém, carregou o inimigo, e atravessou por entre uma companhia d'infantaria allemã que passava na rua principal da aldeia, e de tal maneira a desordenou que o tenente que a commandava mandou carregar á bayoneta. Os golpes retalhavam-n'o, é verdade, mas o animal vingava-se com as armas que a Natureza lhe dera para defesa propria. Por fim cahiu, crivado de balas, n'um mar de sangue...

E foi só então que os invasores conseguiram entrar na povoação deserta.

S. Petersburgo... hoje Petrogrado

Alexandre III, o pae do actual czar, tinha uma intensa antipa-

ma cidade uma grande estatua em bronze de Bismarek.

Provisoriamente foi depositada n'um campo da Polonia, proximo de Varsovia.

Os allemães resgataram-n'a, tornou a voltar ao poder dos russos, que a enviaram directamente para Moscou. Pesa 3.000 kilos e vae ser enviada ás fabricas de Putiloff, onde será fundida para se fazerem munições.

Confiança não se impõe

A primeira vez que o Czar visitou o quartel general do Gran-Duque levava no seu sequito uma personagem d'origem germanica, o barão de X***, que o soberano tinha em muita estima.

Ao apresentá-la ao tio, este limitou-se a um simples cumprimento.

Depois, Nicolau II iniciou a conversação sobre as operações.

O Gran-Duque interrompeu-o bruscamente:

— São cousas de que não devemos falar diante d'estrangeiros.

O barão comprehendendo pediu licença para se retirar.

— E'pessoa da minha confiança, manifestou o monarcha.

— Mas não é da minha, respondeu o Gran-Duque.

A actividade de Guilherme II

O automovel

do Imperador percorre sem descanso, dia e noite, d'um extremo ao outro, a linha de batalha. E assim tem-n'o visto apparecer de repente em Varsovia, em Kowno, no meio das tropas. Manda logo chamar os generaes, effectua surpresas nocturnas e passa revista ás forças, aborda as patrulhas, os officiaes e os soldados que encontra no seu caminho, perguntando-lhes se sabem para onde vão, porque é que combatem, qual o alvo que precisam alcançar.

Um feixe de nervos sempre em movimento.

Sic transit...

Na sua ultima incursão na Prussia oriental, os russos levaram d'u-



O mais pequeno é, ás vezes, o mais forte! (quadro do pintor Natalia).



Entrevistado por um vespertino a respeito da requisição dos navios allemães, o Dr. Rodrigo Octavio declarou que «estamos á beira de um abysmo».

Não está completo. Faltam mais tres pedacinhos: *Estamos sobre um vulcão!* — *A patria está em perigo!* — *Chegou o momento de agir!*

O mais está certo.

...

Por seu lado, o dr. Clovis Bevilacqua é contra a requisição dos navios, para bem de todos e felicidade geral da doutrina da neutralidade.

De modo que, nem para remedio, devemos fazer um encontro de contas.

Não está certo.

...

O Theatro Pequeno, que D. Quixote diz ser o João Minhoca, abriu um concurso de comedias.

E' de esperar que, mais tarde, abra um concurso de actores.

...

Corre por ahi que o marechal Pires Ferreira está candidato a governador do Piahy.

Como a época é de crises, o marechal quer ter a sua, com um accesso... do posto.

...

Um poeta, á ullima hora, improvisou uns versos com cara de heroicos sobre a Cruz Vermelha e publicou a obra em letra redonda.

Pela leitura vê-se que a poesia está quadrada para entrar na Cruz Vermelha, afim de soffrer uns remendos.

...

Mais um vespertino, *O Combate*.

Na nova redacção discutiam o Manoel Abad e o Simões Ferreira:

— Nesta folha você é uma porta!

— ?!

— Porque já nella é combatente.

O Dr. Tavares de Lyra tentou perpetrar uma piadasinha e sahiu-se mal.

Referindo-se á vivenda pittoresca de uma professora, observou:

— *Ins pitloresco lar!*

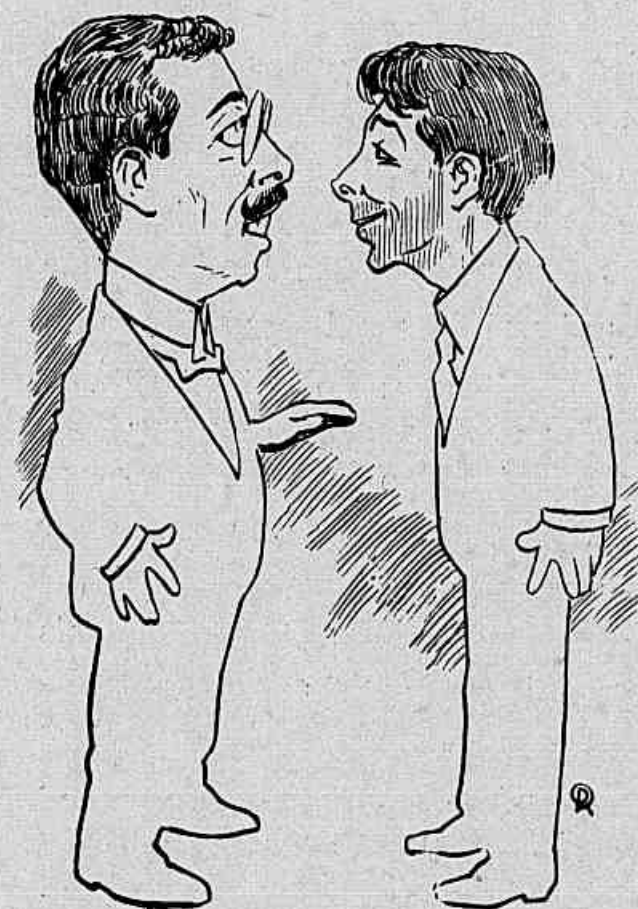
Depois de muitos tratos á bola descobrimos que elle tentou fazer um trocadilho, mas em vão.

...

A escola dramatica augmentou o numero de cadeiras.

Parabens á platêa.

...



— *A litteratura indigena agora é cigarreira.*

— *Porque?*

— *Depo's dos CIGARROS Bilac appareceram as CIGARRAS do Olegario Mariano...*

...

Diz o telegrapho que ha boatos de levante no Egypto.

Se o levante não descambar para o occaso, que fará a Inglaterra?

— *Fará: Oh!*

...

Um automovel, no centro da cidade, deu cabo de um pobre boi.

O dono do animal, apostrophando o vehiculo, em vez do serodio *meu boi morreu*, deveria ter exclamado:

— *Covardia! Quarenta cavallos contra um boi!*

...

Alli na esquina.

— *A folhinha anda estrágada.*

— *Como assim?*

— *Pois não viste a transferencia de terça-feira gorda para domingo magro?*

...

Vae reunir-se o Congresso de Financistas em Buenos Aires. Na commissão brasileira figura o Dr. Inglez de Souza.

Não vá ser o financeiro para Inglez vêr.

...

Subtrahiram uma porção de trilhos da Central.

Signal certo de que os vigias são dormentes.

...

Um alliado, em convalescença, ouve o enfermeiro amigo perguntar:

— *Já tomaste o teu tonico?*

O alliado arregalou os olhos e... sorriu victorioso.

...

Echos das eleições.

Um hespanhol, a beberricar com varios cabos eleitoraes, ao ver que um delles, para festejar a victoria do seu candidato, pede um calice de aniz:

— *Caramba! Tomás del fino!*

...

Dous espertalhões, diz o noticiario policial, aproveitavam estampilhas servidas, chimicamente tiravam o carimbo e impingiam novamente os papeluchos á venda.

Virou-se, porém, o feitiço contra o feitiiceiro, os gajos das estampilhadas estão pilhados.

LUAR.

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra

Tu!

Boulevard Saint-Germain, próximo do Ministerio da Guerra, umas dez pessoas esperam o *tramway*. Da rua Solferino sahe um automovel com um individuo pallido, de 32 annos, trajando á ultima moda. Do passeio sahe uma interpellação. O mancebo manda parar, e um operario, da mesma idade, corre para elle. Veste o fato de trabalho, não tem gravata, o *bonnet* está descosido. Ambos foram feridos no mesmo dia, mandados para hospitaes diferentes, acabando por irem convalescer junto das familias. Dentro de duas semanas um, o outro d'ahi a oito dias irão novamente para as fileiras. Falam como amigos, como irmãos.

— Até breve, meu velho, estimo que te restabeleças rapidamente.

— O mesmo te desejo, meu rapaz.

E a mão enluvada aperta a mão grosseira, depois d'uma conversação de cinco minutos em que abundou o *tu*, porque, quando companheiros d'armas, seja qual a sua condição, todos os homens são eguaes ante o dever e a morte.

Uma tourada em campanha

Quando os habitantes de Montcaeu souberam da approximação dos allemães, abriram os estabulos dando livre sahida ao gado. Um touro, porém, carregou o inimigo, e atravessou por entre uma companhia d'infantaria allemã que passava na rua principal da aldeia, e de tal maneira a desordenou que o tenente que a commandava mandou carregar á bayoneta. Os golpes retalhavam-n'o, é verdade, mas o animal vingava-se com as armas que a Natureza lhe dera para defesa propria. Por fim cahiu, crivado de balas, n'um mar de sangue...

E foi só então que os invasores conseguiram entrar na povoação deserta.

S. Petersburgo... hoje Petrogrado

Alexandre III, o pae do actual czar, tinha uma intensa antipa-

ma cidade uma grande estatua em bronze de Bismarck.

Provisoriamente foi depositada n'um campo da Polonia, proximo de Varsovia.

Os allemães resgataram-n'a, tornou a voltar ao poder dos russos, que a enviaram directamente para Moscou. Pesa 3.000 kilos e vae ser enviada ás fabricas de Putiloff, onde será fundida para se fazerem munições.

Confiança não se impõe

A primeira vez que o Czar visitou o quartel general do Gran-Duque levava no seu sequito uma personagem d'origem germanica, o barão de X***, que o soberano tinha em muita estima.

Ao apresentala ao tio, este limitou-se a um simples cumprimento.

Depois, Nicolau II iniciou a conversação sobre as operações.

O Gran-Duque interrompeu-o bruscamente:

— São cousas de que não devemos falar diante d'estrangeiros.

O barão comprehendendo pediu licença para se retirar.

— E'pessoa da minha confiança, manifestou o monarcha.

— Mas não é da minha, respondeu o Gran-Duque.

A actividade de Guilherme II

O automovel

do Imperador percorre sem descanso, dia e noite, d'um extremo ao outro, a linha de batalha. E assim leem-n'o visto apparecer de repente em Varsovia, em Kowno, no meio das tropas. Manda logo chamar os generaes, effectua surpresas nocturnas e passa revista ás forças, aborda as patrulhas, os officiaes e os soldados que encontra no seu caminho, perguntando-lhes se sabem para onde vão, porque é que combatem, qual o alvo que precisam alcançar.

Um feixe de nervos sempre em movimento.



O mais pequeno é, ás vezes, o mais forte! (quadro do pintor Natania).

thia por tudo o que fosse germanico. O filho, Nicolau II, herdou essa animadversão, e ordenou no começo da guerra que a capital do seu imperio deixasse de se chamar S. Petersburgo para tomar o nome de Petrogrado. Mas Alexandre, depois d'imperador, é que nunca pôde patentear publicamente esse seu sentimento, que o filho poz agora em execução.

Sic transit...

Na sua ultima incursão na Prussia oriental, os russos levaram d'u-



Agar e Gaby

A' Senhora Gaby Coelho Netto.

ÀE cearense, oh desditosa
Filha da linda Iracema,
Que tinha os labios de mel!
A' tua bocca sequiosa,
Nos transes da angustia extrema,
Só chega a esponja de fel.

Daqui te vejo, maguada,
Soluçante e macillenta, —
Do mortifero sertão
Trilhando a senda abrazada,
Sem ter a fé que aviventa,
Sem lar, sem vestes, sem pão.

Qual num circulo do Dante,
Vejo o teu vulto sombrio,
Fazendo esgares de horror,
Cingindo ao peito offegante,
Inerte, esqualido e frio,
O fructo do teu amor.

O furacão da miseria
Te arrasta em seu torvelinho
Para longe do teu lar;
Já não tens sangue na arteria
Nem leite para o filhinho,
Desgraçada irmã de Agar!

Como tu, muitos milhares
De mães dolorosas gemem
Sob o anathema cruel;
E os corvos pairam nos ares
Fitando os corpos que tremem
Da morte sobre o cairel.

Os ecos dessa desgraça,
Desses nefandos horrores
Chegaram até aqui,
E, como o vento que passa
Tombando o orvalho das flores,
Fizeram chorar Gaby.

Gaby é uma illustre dama
Que frúe os prazeres nobres
De um ninho de arte e de amor,
Mas em cujo peito a chamma
Da compaixão pelos pobres
Nunca perde o seu fulgor.

A um seu generoso gesto
Logo uma branca revoada
De anjos do bem accorreu,
E contra o fado funesto
— Tendo risos por espada
Investiu, lutou, venceu.

De cada mãe que aqui chega,
Como um despojo sem nome,
Trazendo a morte no olhar,
Um anjo logo se achega,
Veste-a, sacia-lhe a fome
E beija o filho de Agar.

Nas mangas dos seus vestidos,
Fulgura simples e bella,
Em fundo azul, alva cruz,
E meus olhos commovidos
No hastil e nos braços della
Vêem, sorrindo, Jesus.

Quem com amor em ti pense
E busque o pão que te arranca
A' morte, não falta aqui
Desditosa mãe cearense!
Beija este emblema — a Cruz Branca
Honra este nome—Gaby.

ANTONIO SALLES.

O Culto do Passado

Saber interrogar, ouvir e imitar os mortos: eis o segredo da vida, que só assim não faltará ás suas melhores promessas. Os que apenas pretenderem viver a vida do seu tempo, da vida hão de sempre, muito ou pouco, maldizer. Uma vida intellectual e moral superior será sempre o residuo da combustão de muitas vidas. O portuguez que, de quando em quando, não conseguir viver pela imaginação a vida da dynastia de Aviz, morrerá sem ter vivido. Quem poderá afirmar que não estive em Aljubarrota, que não dobrei o Cabo das Tormentas e não fui dos da fortaleza de Diu se pela imaginação me supponho, quando quero, ao lado de Nun'Alvares, de Gama ou do velho Castro? E só assim se é portuguez, vivendo toda a vida de Portugal!

E este confabular com os mortos não se limita ás creaturas, mas se estende ao mineral e á planta. Pedra ou planta que o rei da criação tocar logo enfeitada ficará. Todos fomos jovens, todos tivemos der-

riços, trocámos cartas, archivámos amores perfectos, folhas de hera, ramos seccos. Veio depois a idade viril, a plenitude da intelligencia e da força, a orgulhosa illusão de uma vida sem termo nem dôr. Todo o mundo era nosso, e todo o mundo é ninguém! Dentro de cada um de nós um Prometheu ou um D. Juan, prestes a escalar o Céu ou a escalar a carne. Mas as leis mysteriosas e implacaveis da origem e do fim do universo e de cada ser não perdoam. Com a primeira doença grave chegou a advertencia do fim, a inquietação moral, o desconforto, a vaga necessidade de condensar em poucas mas caras afeições a nossa dispersão sentimental. E o primeiro movimento, quasi automatico, leva-nos á gaveta, ao cofre, ao movel onde guardamos as cinzas de uma ou mais existencias que profundamente magoámos ou, porventura, destruimos. Quem ousará dizer que o amor perfeito, a folha de hera, o ramo secco são apenas lixo que em poeira se desfaz? Sim: quem ousará dizel-o? *Grâce à vous une robe a passé dans ma vie!* — diz Cyrano a Roxane. E' o que nós diremos ao

amor perfeito, á folha de hera, ao ramo secco; e, de repente, por um milagre de sentimento, todos esses pobres restos reverdecem, revivem e até recuperam o seu perfume, o d'Ella. Foi durante um passeio que Ella colheu, furtivamente, aquella folha de hera. E logo me recorde de como ia vestida, e calçada, e até me lembro de que a certa altura me olhou de um modo que me fez estremecer, pois já a não valia nem merecia. Onde veria eu aquelle ramo? No seu seio, durante um jantar, e tive ciumes das flores que todas se crispavam e torciam, não sei se de calor se de gozo. E o amor perfeito? Foi a ultima lembrança que me mandou: metti-o entre as folhas da *Imitação de Christo*. Ao seccar, deixou no livro uma larga nodosa. Coitado! Esvaiu-se em pranto! Oh, o Passado, a tradição, a saudade! Não nos diz Murger se Mimi foi enterrada com o seu regalo; se não foi, e, vinte annos depois, o seu pintor, ao primeiro cabello branco, se lembrou de o exhumar do seu *carton*, Santo Deus, pobre Rodolpho!

CUNHA E COSTA

NOVO AMOR



Dr. Soljieri de Albuquerque

Soube sorrir como ninguém sorriu,
De risos eram feitos meus amôres,
Quando em meu peito subito explo-
[diu
Forte paixão, singela, sem lavôres...

Como um naufrago então que sub-
[mergiu
A vida no oceano, entre os rumôres
Do abysmo colossal que o consumiu:
— Cahiu-me o coração n'um mar
[de dôres...

As alegrias rutilas de outr'ora,
Vivem do pranto que a Alma me
[conforta
E faz-me triste—pallida Senhora

Mas, se me estimas tanto como dizes
Com teu affecto essa ventura morta
Ergue — e talvez possamos ser fel-
[zes...

SOLFIERI DE ALBUQUERQUE

A manifestação da Colonia Portuguesa ao Dr. Pinto da Rocha

(orador official da grande festa promovida pela «Revista da Semana» no Parque da Republica, no proximo domingo 2 de Abril)



1—A sala do Theatro Carlos Gomes onde se realizou a manifestação. 2—O sr. dr. Pinto da Rocha, lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Advogado da Camara Portuguesa do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, tendo à sua esquerda o sr. Capitão Luiz Galhardo e rodeado pela commissão que promoveu a manifestação

Um numeroso grupo de portugueses, a cuja frente se encontrou o Capitão Luiz Galhardo, não quiz tardar em manifestar ao dr. Pinto da Rocha, o eloquente orador brasileiro, o reconhecimento que echoou nos corações de toda a grande familia portuguesa pelas palavras emocionantes com que elle exprimiu, na memoravel reunião da Colonia, os seus sentimentos para com Portugal.

Essa manifestação, que teve lugar no Theatro Carlos Gomes, deu ensejo a que Pinto da Rocha produzisse mais uma das suas vibrantes alocuções. Para que o leitor possa ajuisar do encanto dessa peça oratoria e avaliar o que vae ser no festival do dia 2 de Abril, promovido pela «Revista da Semana» no Parque da Republica, em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa, o discurso official do electrificante tri-

buno, reproduzimos nesta pagina um pequeno trecho do discurso proferido pelo dr. Pinto da Rocha no Theatro Carlos Gomes :

«A alma poetica daquelle povo sonhador e meigo, cujo somno é acalentado pelo marulhar das ondas, pela corrente dos rios e pelo murmurio das fontes canta, pela voz dos trovadores ás cachopas das aldeias nos desafios das esfolhadas, entre outras de uma poesia encantadora, esta quadra que é um primor, uma joia, um thesouro :

«Costumei tanto os meus olhos a namorarem os teus que de tanto confundil-os nem já sei quaes são os meus».

«Eu posso bem dizer sem erro, sem offensa e sem blasphemia para o patriotismo brasileiro que

Costumei-me tanto a amar minha patria e a de meus paes que de tanto amar a ambas nem já sei qual quero mais.

Se meu pae é portuguez minha mãe é brasileira de modo que a minha vida nem cá, nem lá é estrangeira.

Morreram cá minhas filhas Nasceram lá meus avós, vivo por isso apertado nos laços desses dois nós.

Anda por isso a minha alma qual naveta dos teares entre o berço e a sepultura tecendo por sobre os mares,

todo o dia e toda a noite desde a minha mocidade o burel da minha vida renda da minha saudade.

α Semana Elegante

A SAIA CURTA

A porta do seu palacete, em Petropolis, por uma tarde hiberna! deste exquisito verão, tenho o prazer de encontrar Renata Gomes, a minha illustre amiga de costumes americanos e alta elegancia. Ella vinha severa, com o passo do footing, agasalhando as mãos num manchon.

— Seu marido?

— Divide-se entre a roleta e o bridge. Veraneia!

— Vejo que trouxe as suas pelles...

— E que as uso. Você tem rasão. Neste paiz nem o tempo anda certo da bola.

— Porque de facto só uma coisa está certa: é a bola da roleta. Mas que me conta de novo?

— Fui ao Rio ver o baile rosa branco do Assyrio.

— Bem?

— Com chuva.

Eu olhava as botas de mme. Renata Gomes. Eram admiraveis. Tinham dois centimetros de verniz nas pontas e o resto todo era de camurça, mas a camurça ia decididamente até ao joelho — que eu aliás não via.

— Que está a olhar?

— As suas botas.

— Bonitas?

— Comme il faut.

— Ah! meu caro amigo, a Moda actual é misericordiosa. Você não imagina o que a saia curta realisa! Mas que anda a fazer?

— Vinha visital-os.

— Pois entremos. Eu terminava justamente o meu vesperal-footing.

No pequeno hall da direita, onde Renata Gomes recebe os seus intimos, a espirituosa senhora entregou o manchon, o casaco e a toque á femme de chambre, sentou-se, tornou a erguer-se.

— Quer que telephone a meu marido?

— Como quiser.

— Vejo-o a pensar...

— Na sua frase de ainda ha pouco. Francamente — que realisa a saia curta?

Renata Gomes deu uma gargalhada (christalina como todas as gargalhadas das senhoras bonitas).

— Em primeiro lugar a liberdade da mulher.

— Hein?

— A robe entravée era a prisão, a camisola de força da Moda. Agora é a liberdade.

— Bem.



— Depois a dignificação e o lucro dos sapateiros. Com as saias compridas, era impossivel saber se realmente havia no Rio sapateiros artistas, sapateiros capases de continuar a honrar o fundador da arte de sapataria, o sutor de Apelles. Hoje elles provam que são capazes de ir além do sapato; vão até ao joelho... E com linha, sabendo aformosear e realçar as linhas.

Como com a saia curta uma senhora não pode usar sapatos, a menos que não se arrisque a parecer uma bailarina antiga em plena rua, a arte das botas elevou a preços de obras primas o preço das ditas botas — o que é outro cheque em Apelles. Um par de botas custa tão caro, que a renda de um sapateiro illustre deve andar roçando pela do conde Modesto Leal, a do visconde de Moraes e outros titulares felizes. Não acha?

— Absolutamente.

— Em seguida, vem a certeza para nós outras mulheres de que podemos mostrar sem a idéa inferior da immoralidade o galbo e a belleza de um pedaço de perna. Veja você, meu excellente amigo, o quanto a Moda domina a moral sem que com isso se alterem os costumes! No tempo do Imperio, as marechallas honradas de Napoleão com a saia fendida mostravam a perna até acima. Ha vinte annos mostrar o pé inteiro — só na intimidade. Hoje vamos tranquillamente mostrando a linha. E ninguem julga mal, porque mal só é o que não se mostra a toda a gente.

— Quer dizer que a publicidade dignifica?

— E moralisa. Juro que os homens olhavam as senhoras de robe entravée com muito mais insistencia do que agora.

Depois...

— Ainda ha mais?

— O clou!

— Será possivel?

— E' que de saia como as actuaes não ha mulher que não pareça menina. Temos todos os respeitos mesmo o divino e avido respeito que tem pela primavera. As senhoras nunca terão trinta annos com a saia curta.

E Renata Gomes, deante de mim, rematou:

— Eu mesma muita vez penso em estas saias: já terei feito quatorze annos?

Neste momento chegava o elegante esposo de Renata. Não tive occasião mais de dizer que concordava absolutamente com a sua apologia da saia curta.

Noticiario Elegante

Anniversarios da semana :

Segunda-feira — Mme. General Serzedello Corrêa (Arminde de Saint-Brisson); Mme. dr. José Homem (Baby).

Terça — Mme. Miguel Couto; dr. Paula Guimarães (Alvaro) da congregação do Collegio Militar; o chronista Benedicto Costa (Paulo de Gardenia); o eminente estadista dr. Bernardino Machado, presidente da Republica Portuguesa.

Quarta — Mlle. Orlandina Gomes, do Instituto de Musica; o distincto homœopatha, dr. Nogueira da Silva (Alcides) do Instituto Hahnemanniano; o general Ilha Moreira; o engenheiro civil Alvaro Barroso; mme. Almirante Eugenio Cerqueira; o estimado commerciante cel. Augusto Borges (Cesar).

Quinta — Luiz Fernando, filho de Oscar Lopes; o senador da Republica, dr. Arthur Lemos; o cel. Souza Aguiar (Feliciano).

Sexta — Mlle. Rosa Moses; o brilhante *gentleman* e bravo marujo, almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha; o illustre conde de Affonso Celso, da Academia Brasileira.

Sabbado — Mlle. Lodi Batalha (Aida); mme. Alvaro Maia (Vicentina); mme. dr. Olyntho Modesto (Noemia); Orlando Rangel, o afamado chimico.

Domingo — Mme. viuva general Porto Carreiro; o general Luiz Barbedo, presidente do Club Militar.

Viajantes :

— **M**LES. Alexandre Gasparoni (Odette) e Zarinha de Oliveira regressaram de uma excursão ao sul, em companhia de mme. viuva Felipe de Oliveira;

— O sr. Luiz Domingues, deputado federal, pelo Maranhão, voltou da sua viagem a esse Estado;

— O sr. Thomé de Saboya, futuro governador do Ceará, chegou do Rio Grande do Norte;

— O capitão Jorge Crespo, addido à Legação Argentina, está de volta, com sua exma. familia, da viagem a Buenos-Ayres;

— O dr. Moraes Barros (Pedro) foi visitar a sua illustre familia, em São Paulo, por ter de ir, para Santiago do Chile, addido à nossa legação;

— O dr. Lima Ramos (Eduardo), conselheiro da nossa Legação em Buenos-Ayres, foi reassumir as funções do seu cargo.

ANGELO Agostini, o bello e desventurado artista que tanto amámos, deixou no mundo uma fi-

lha admiravel. Foi Angelina Agostini. Essa menina herdou as grandes qualidades estéticas do pae. Herdou-as e aproveitou-as. Sob a direcção do professor Bernardelli (Henrique), obteve, em 1913, no Salão das Bellas Artes, o premio de viagem.

Bernardelli recommendou, então, á laureada alumna uma longa permanencia na Inglaterra. Angelina deixou-se ficar em Londres. E, agora, manda ao professor illustre, e ao seu paiz, a primeira gloriosa noticia do seu triumpho. As suas télas, dous dos seus trabalhos, irão figurar no proximo *salon* da *Royal Academy*.

PARECE que não se realizará mais, em Petropolis, o projectado festival, em beneficio da reconstituição da Bibliotheca de Louvain. A distincta commissão, a cuja frente se acha mme. Ruy Barbosa, procurará leval-o a effeito aqui no Rio.

EM companhia de sua Exma. esposa e gentis filhinhos encontra-se em Cambuquira, para onde seguiu a semana finda, o dr. Randolpho Chagas, distincto advogado em Leopoldina.

MISTER William Mac Adoo, ministro da Fazenda dos Estados Unidos, os seus companheiros da delegação americana á conferencia financeira de Buenos-Ayres e a officialidade do *Tennessee*, coraçado de esquadra que os conduz, serão festejadissimos no Rio. Entre outras festas, haverá a recepção, promovida pela Camara Americana de Commercio no Brasil, nos salões da Embaixada Americana, em Botafogo; o almoço no Itamaraty; o jantar no Corcovado; a recepção no Cattete; o *garden-party*, na villa do dr. Alberto de Faria, ás margens do Piabanha.

Casamentos :

— **C**ONSORCIARAM-SE, sabbado, mlle. almirante Alves da Rocha e o capitão D'Avila Garcês, lente do Collegio Militar de Barbacena;

— O engenheiro sr. Ernani Tavares contractou casamento com a distincta mlle. Atlair Menezes.

— O capitão dr. Horta Fernandes (Leão) deve casar, hoje, com a formosa e elegante mlle. Laura da Costa.

ACOMPANHADO de sua illustre esposa e gentis filhas, veio passar alguns dias, no Rio, o sr. dr. Cardoso de Almeida, ministro da

Fazenda e interino da Agricultura, no grande estado de S. Paulo.

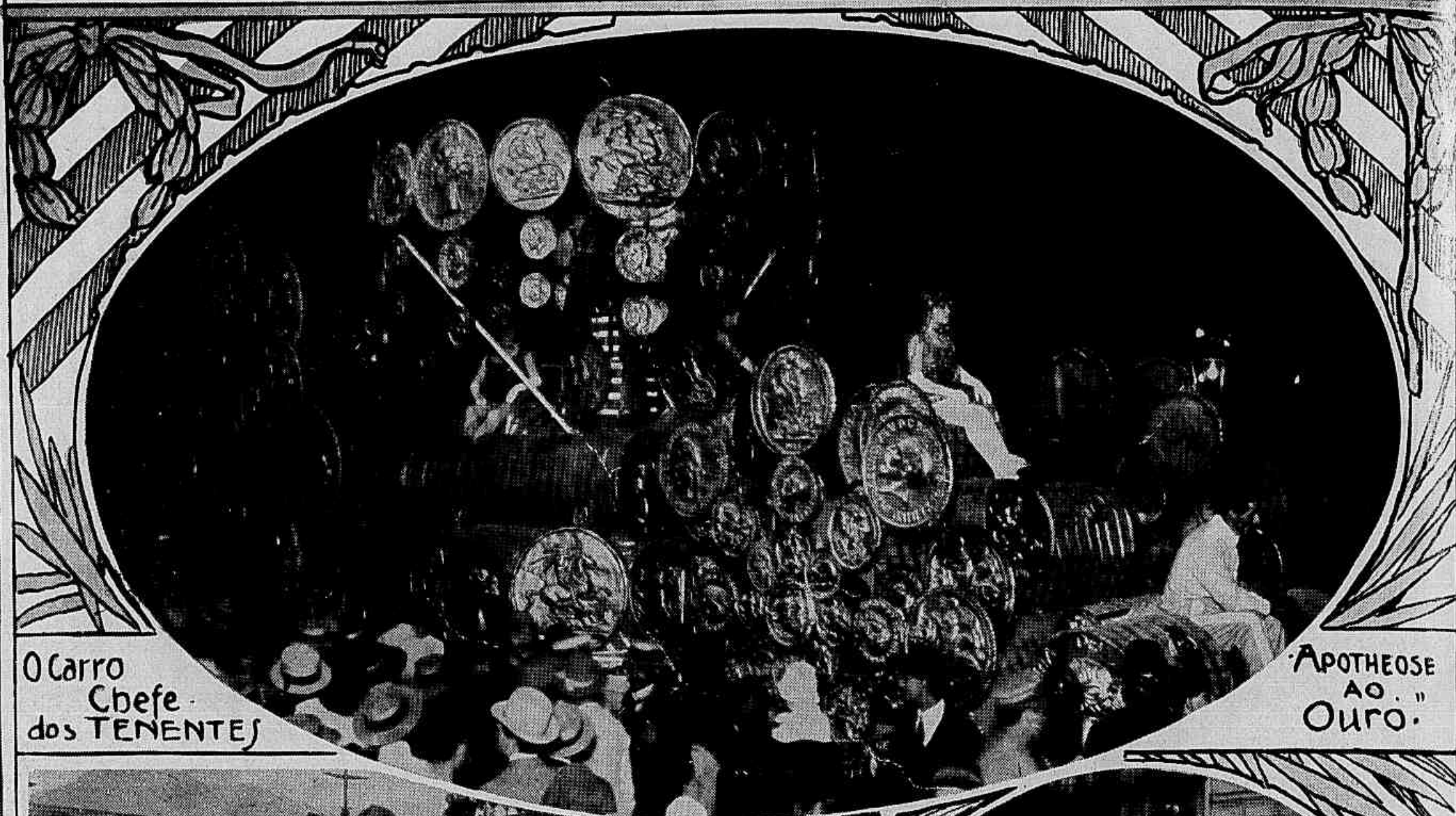
S. E. hospedou-se no Hotel dos Estrangeiros, onde foi visitado pelo alto mundo official e pessoas distinctas da sociedade carioca, em cujo seio viveu, com s. exma. familia, durante muitos annos.

Mme. Bernardina Azeredo, a digna esposa do sr. vice-presidente do Senado da Republica, offereceu, em seu palacete de Botafogo, um jantar ao nosso brilhante hospede e sua senhora.

ESTÁ augmentada, em nosso paiz, a aristocracia romana. S. S. o Papa, Bento XV, agraciou o exmo. sr. Gonçalves Pereira, antigo diplomata brasileiro, com o titulo de Conde, pelos serviços relevantes prestados, pelo distincto patricio, ás sagradas cousas da Egreja.

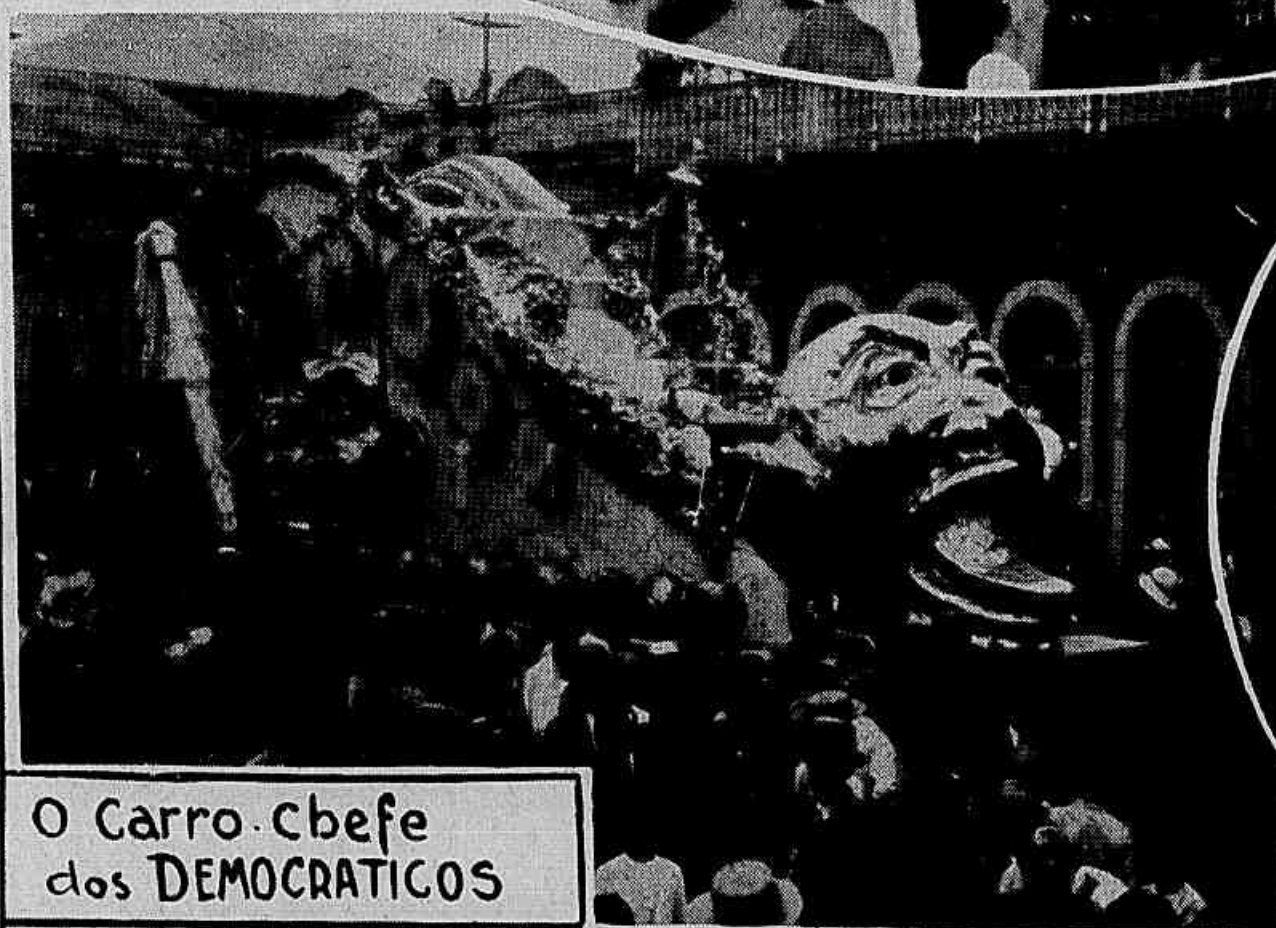
VIMOS na cidade, sabbado ultimo, as seguintes pessoas : Mme. Gastão Teixeira, *voile bleu marin, rayé blanche*; mme. Oscar Lopes, *linon blanche*; Mme. Cardoso de Almeida, admiravel *toilette, taffetas marine*; Mme. Lopo Diniz, *taffetas noir*; mme. Oliveira Castro, lindo vestido seda preta; mme. Bernardino Maia, elegante *toilette bleu ciel*; mme. Alfredo Ruy, muito elegante, *toilette rose*; mme. Inglês de Sousa (Henrique), *toilette voile branco*; mme. Armenio Jouvin, *tussor rose*; mme. Arthur Lobo, linda *toilette taffetas marin, rayé blanche*; mme. Bayma Belchior, lindissima *toilette soie mauve*; mme. Oliveira Sampaio (Paulo), linda *toilette* verde garrafa; mme. Germano Boettcher, *toilette crêpon bleu*; mme. Olga Veiga, *toilette noir, taffetas*; mme. Machado Guimarães (Maria de Nazareth), lindo costume *marin*; Mles. Tavares de Lyra (Sophia), muito formosa, *toilette bleu ciel*; Pinheiro Guimarães (Maria), costume azul marinho; Machado Guimarães (Iva Elsa e Gilda), *toilettes* azul, muito elegantes; Elsa Oliveira, *voile branco, rayé bleu ciel*; Ruth Villaboim, muito linda, *toilette satin blanche*; Scarpa (Maria Hilda), linda *toilette satin grenat*; Gomes de Castro (Beatriz Rosalia), *taffetas* escossês; Lima Campos (Maria), linda *toilette saumon, mousseline*; Aida Brito, elegante vestido escossês, *taffetas*; Arthur Lobo (Ernestina e Euridice), *toilettes* claras, muito lindas; Maria Bustamante, luto; Coelho Lisboa (Rosalina), luto; Adalgiza Veiga, muito elegante, *toilette vieux rose*; Rego Monteiro (Vera), *toilette voile rose*; João Koopeke (Hilda), elegantissima *toilette satin mauve, création* Georgette; Ferreira da Roza, *taffetas vert*, escossês; Regina Trindade, *linon rose*.

Os Prestitos dos Grandes Clubs



O Carro
Chefe
dos TENENTES

APOTHEOSE
AO "Ouro"



O Carro-chefe
dos DEMOCRATICOS



O carro da PAZ
dos DEMOCRATICOS



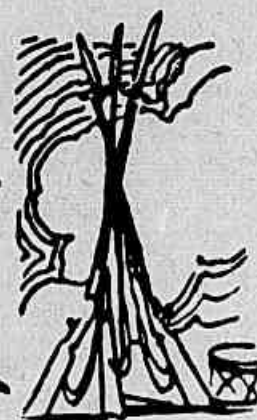
O CARRO CHEFE
DOS
FENIANOS
"PAZ AO MUNDO"



A artilharia allemã nos terrenos inundados pelo rio Mosa, em frente de Verdun.



A Europa depois da pele guerra



Com raras excepções de um ou outro escriptor profissional, que se obstina em examinar objectivamente os acontecimentos da formidável peleja européa, o jornalismo encara de preferencia sob um prisma sentimental, ou subjectivo, os successos que grandiosamente se desenrolam no dramatico proscenio da guerra. Por isso o estado de belligerancia que

desde o dia 9 existe entre Portugal e a Allemanha, embora não tenha ainda produsido acções de guerra de character militar, continua a atrahir as attensões, desviando-as dos outros campos de analyse.

Entretanto, grandes, emocionantes acontecimentos se estão desenrolando no extremo theatro oriental da guerra, onde os russos, depois da tomada de Erzerum, amea-

gam Trebisonda e annunciam uma offensiva que visa, pelo contorno do Mar Negro, a futura investida de Constantinopla. O tentamen é gigantesco e ainda se reveste de uma espectacularidade irreal. Todavia, os progressos dos russos na Armenia vieram peorar com gravidade evidente a situação militar da Turquia e das suas alliadas, que, após a evacuação de Gallipoli,

e da paralyzação da expedição inglesa que demandava Bagdad, destructaram no oriente europeu e asiatico uma situação proeminente.

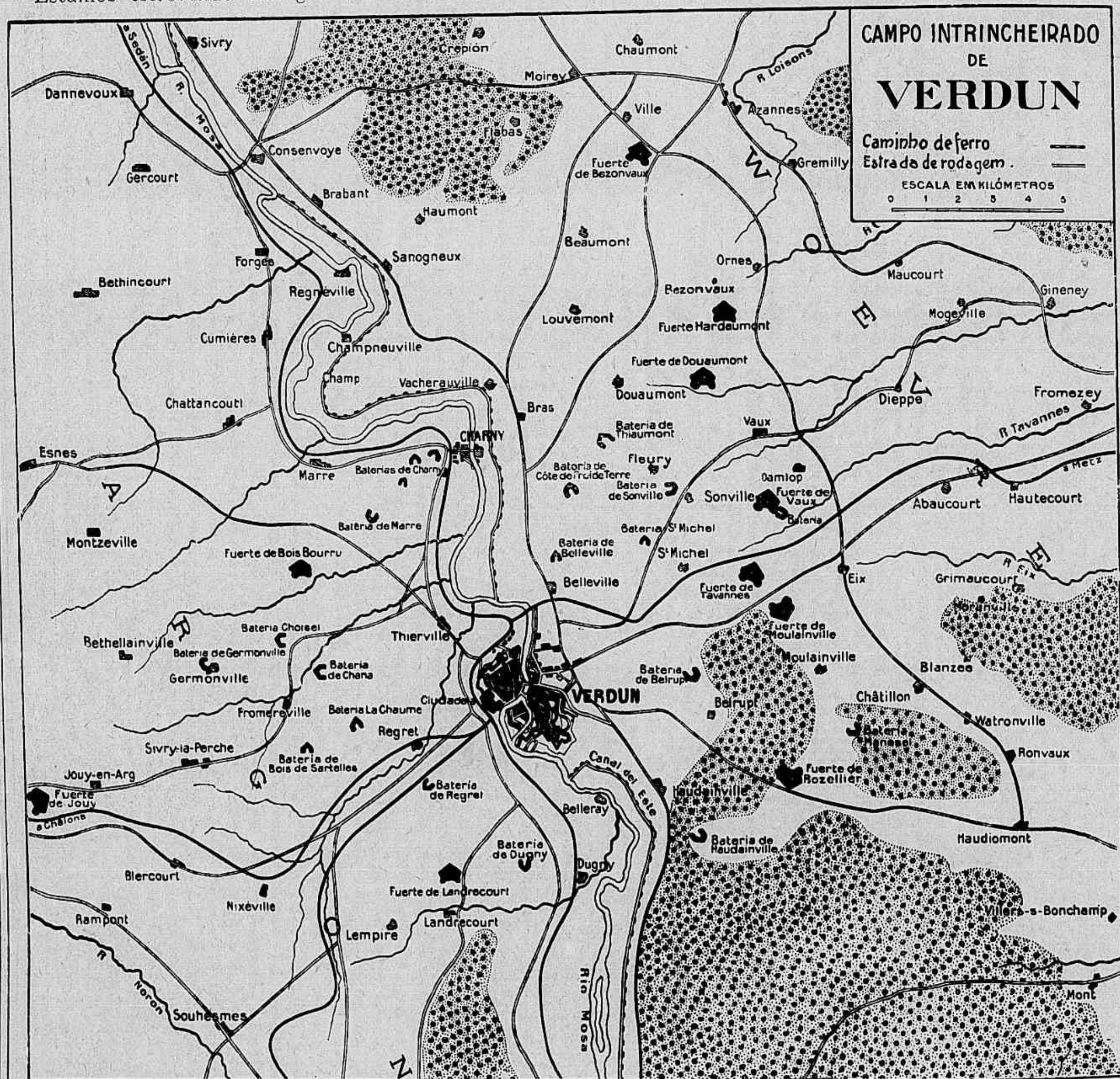
E' agora de necessidade que o leitor lance a miude os olhos para as paragens longinquoas da Asia Menor, sem sacrificio, bem entendido, da portentosa batalha de Verdun, que iniciada na manhã do dia 21 de Fevereiro, occupa o primeiro plano da scena historica.

Estamos escrevendo com grande

dade de sacrificio. De lado a lado, a lucta conserva-se numa culminancia tragica visinha do sublime. Somados todos os progressos adquiridos, o resultado obtido pelos tenacissimos atacantes é — não ha meio de negal'o, — importante, mas a relação entre a area occupada e a vantagem estrategica permanece inferior. Retrahindo-se, os franceses fortaleceram-se em quasi todas as frentes de combate, collocando o inimigo perante novos e

sario, como um emérito jogador de xadrez resolvido a ganhar a partida em que está empenhada a sua gloria.

Se fosse possivel aos allemães, como lhes foi na Belgica e na Russia, assestar sobre o systema de fortificações de Verdun, a coberto da artilharia adversa, — que atrai das imminencias, — os seus canhões irresistiveis, de modo a destruir os poderosos pontos de apoio da defesa, a colossal tarefa se lhe facili-



antecipação sobre o dia em que estes apontamentos vão ser lidos. No dia 21 de Março, ou seja um mez volvido sobre o inicio do ataque ao campo entrincheirado de Verdun, os allemães continuavam com intermitencias a exercer a sua pressão sobre as heroicas linhas da defesa, conseguindo deslocal'as em alguns sectores á custa de sacrificios sangrentos, que já teriam desanimado outros exercitos menos obstinados e com menor capaci-

terriveis obstaculos. Em ponto algum do assedio se verificou a ruptura. Os problemas estrategicos incessantemente creados pelos estrategistas allemães teem sido magistralmente resolvidos pelo genio de Joffre, que não perde a sua calma clarividencia, e que estamos daquí vendo debruçado sobre os mappas, estudando as fluctuações da lucta e ordenando a reparação immediata de cada insuccesso parcial e a replica a cada movimento do adver-

taria grandemente. Mas a lucta, pertinaz e feroz, move-se ainda pela conquista das posições de artilharia.

Pode dilatar-se immenso se, como até agora, e tudo leva a crer que assim será, Joffre dispuser dos recursos indispensaveis ao prolongamento da deffesa do grande campo entrincheirado da Lorena.

E é n'esse formidavel baluarte que se appoia a direita francesa.

ASPECTOS DO RIO

Instantaneos collidos às portas do Cine-Palais, o cinema preferido pela sociedade elegante.



A Revista em Petropolis

Os srs. Principes de Belfort offerecem na proxima quinta-feira, na sua sumptuosa residencia de Petropolis, uma *soirée* ao Corpo Diplomático e à sociedade elegante de Petropolis. A festa da Villa Itararé será, como as anteriores recepções da Senhora Princesa de Belfort, um modelo de aristocratica distincção.

...

Na cidade das hortencias e das magnolias attingiu o auge a *season* elegante. As grandes festas succedem-se, quasi sem interrupção. Abrem-se hoje as salas da magnifica vivenda Alberto de Faria para um baile em honra do Ministro Mc. Adoo e demais representantes dos Estados Unidos ao Congresso Financeiro Pan-Americano. A mansão do Piabanha, onde se encontram reunidas tantas obras de arte, dispostas num *décor* de requintado luxo, reviverá hoje as horas inolvidaveis do baile offerecido ao sr. Senador Baudin.

....

Na sua villa Esperança, Mme. Heloisa de Figueiredo reuniu na quinta-feira, para um *five-o'clock bridge*, a mais elegante sociedade petropolitana.

...

NOTÍCIAS recebidas de Washington dão como restabelecido da sua enfermidade o eminente em baixador do Brasil nos Estados-Unidos.

DESCERAM de Petropolis o sr. e mme. Alvaro de Teffé e mme. e mlle. Alves Barbosa.

...

REGRESSOU de Cambuquira com sua Exma. Familia o sr. Conde Jeronymo Monteiro.

Carnaval sem mascara



A dançarina Maria Lina (Josephina) e Mlle. Fanny (Napoleão).

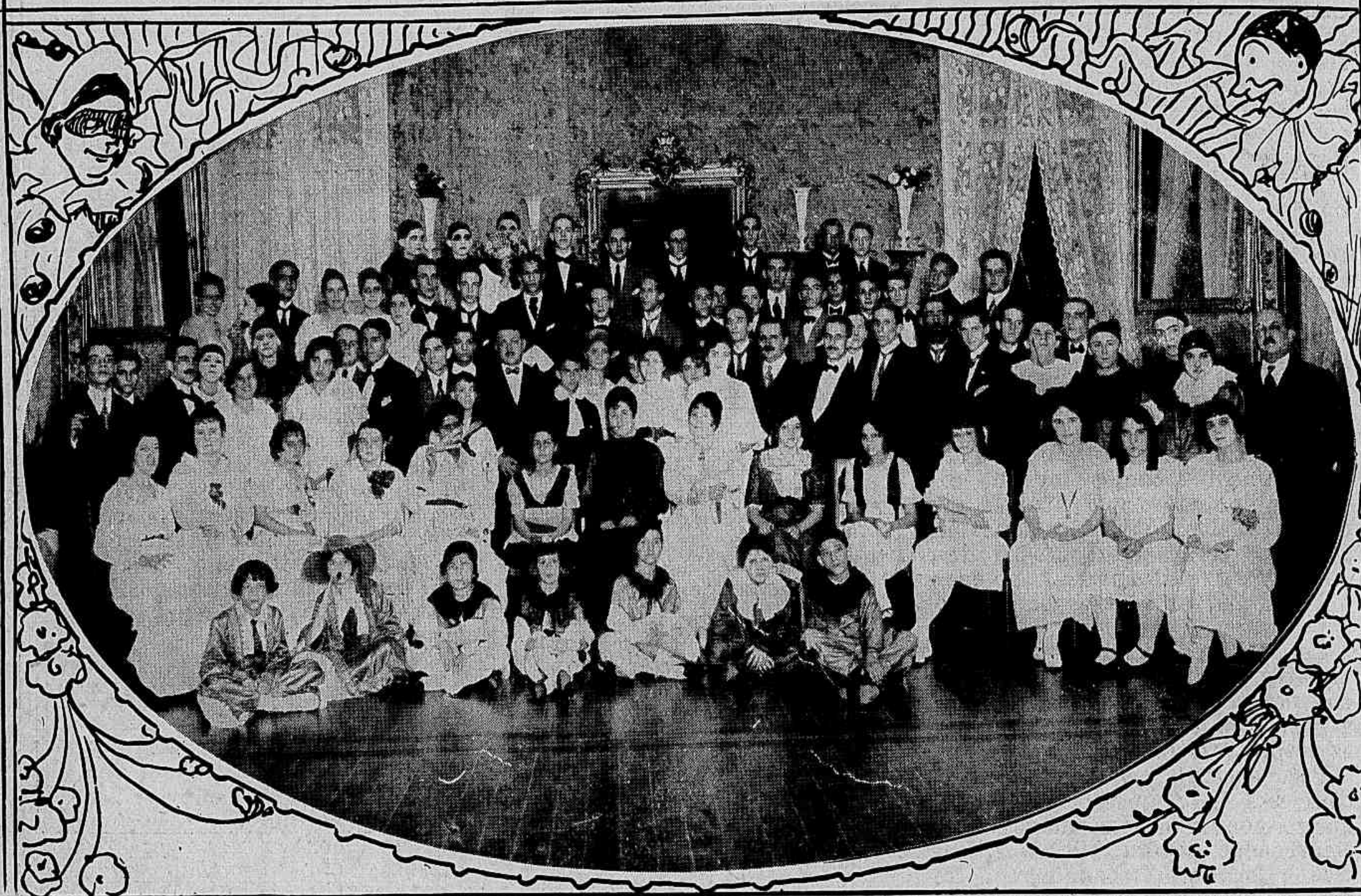
SABBADO o Theatro Xavier, em Petropolis, encheu-se de gente. Notámos entre as innumeradas pessoas:

Cel. Pedro Caminha e mlle., M. e mme. Miguel Calmon; Mme. Arlindo de Souza; Principes de Belfort; mlle Laboriau; mlles. Barros Moreira; mme. Reingantz; M. e mlles. M. Lucas Ayarragaray; M. e mme. Chermont de Miranda; mme. e mlles. Pinto Lima; mme. Souza Leão; mlles. Leopoldo de Bulhões; mlle. Rosenburgo; M. e mme. Oscar Lopes; mlles. Pedro Nolasco; mme. e mlle. Costa Pereira; mme. Motta Maia; M. e mme. Lineu de Paula Salles; mlles. Inglês de Souza; mme. José Carlos de Figueiredo; mlle. Lucy Cerqueira; mme. e mlle. Ruy Barboza Airoza; M. Oswaldo Cruz; mlle. Zaira Lisboa; mlle. Oswaldo Cruz; mlle. Nabuco de Castro; mlles. Santos Lima (Laura e Dina); M. e mlles. Arberto de Faria; mlles. Leitão da Cunha (Cecilia e Olga); mlles. Souza Leão; M. e mme. Raul Cerqueira; mlle. Luiz Liberal; mlle. Souza Costa (Maria Eliza); mlles. Grandmasson; M. e mme. Rocha Miranda; M. e mme. Simonar; M. e mme. Lina Ribeiro; M. e mme. Gustavo Barrozo; desembargador Ataulpho de Paiva; o joven e elegante dr. Serapião Mariante.

...

DESCERAM de Petropolis, o capitalista Cel. João Pedro Caminha e Exma. familia, e os Srs. conde e condessa de Boselli.

O Baile do "Club J. Christovam" ...no Sabbado 18...



Dois Philosophos

NA praia de Botafogo, na pequenina rotunda do *Guignol*. Um pequeno allemão, de dez ou onze annos, que volta do collegio, chama um sorveteiro que passa. Breve, entre os dois estabelece-se um animado dialogo.

— Você é portuguez ?
— Tenho muita honra nisso.
— E você vae para a guerra ?
— Se me chamarem.
— Eu tambem tenho um irmão na guerra !

— Ah ! o menino, se Deus quer, é portuguez ?

— Sou allemão.

O sorveteiro amouu, preparando-se para abalar. Timidez sentimental. A creança teutonica não desistiu do seu dialogo. Perseverança de raça.

— E se você encontrasse na guerra meu irmão ? Você matava-o ?

— Se pudesse...

— Mas você não o conhece.

— Pois por isso mesmo, menino. Se eu o conhecesse não o matava. Aquillo na guerra só não é crime

porque a gente mata sem saber quem e porque.

— Mas você sabe matar, sorveteiro ? — perguntou, com desdem altivo, o pequeno germano louro.

— Vou aprender com o irmão do menino, que a estas horas já deve saber do officio... — respondeu o celta trigueiro, puchando aos hombros a lata dos sorvetes.

Dous philosophos ! E para philosophos de *Guignol* muito razoa-veis.



ENLACE LIMA MONTEIRO

O acto civil e o acto religioso do casamento da senhorita Alce Monteiro, filha do Dr. Julio Monteiro, vice-presidente da Sociedade de Medicina com o Dr. Luiz Salgado Lima. Ambas as cerimoniaes tiveram logar na residencia dos paes da noiva, á rua Campo Alegre, sendo padrinhos, da noiva, no civil, a viuva general Simeão e o professor Werneck Machado e no religioso, o Sr. Aurelio de Figueiredo e esposa, e do noivo, no civil, o Dr. Silva Gomes, professor do Collegio Militar, e no religioso, o Dr. Carlos Seidl, director geral de Saude Publica.

ECHOS DE CAXAMBÚ

A estação deste anno na apreciada villa de aguas está, apesar da crise, mais animada do que nos annos proximos passados. Falta, porém, o — jogador rico... Sabe o leitor quem é essa personagem?

— Ora, responderão, é um homem rico que gosta de jogar.

Sim; effectivamente assim deveria ser. Nem sempre o é, porém.

Todas as estações, assim como no Rio são frequentes os boatos sobre complicações politicas, em Caxambú se espalha o boato de que determinados aquaticos teem fortunas capazes de fazer a alegria de meia duzia de banqueiros de roleta, por mais gananciosos que sejam...

Este acaba de herdar para mais de quinhentos contos; aquelle colheu quinhentas mil arrobas de café; aquelle outro tem uma fazenda de criação que produz dois mil litros de leite por dia e vende mil bois por anno, e assim por diante.

Como é facil de ser previsto, taes aquaticos, se jogam, são requestados por todos os banqueiros, que, á porfia, procuram attrahil-os para as respectivas bancas.

Por exemplo, em determinado club está tudo em socego. O banqueiro conversa com amigos e os empregados jogam bilhar. Apparece o jogador. O banqueiro corre para a mesa verde e arma-se do *rateau*, enquanto o *pharol* mune-se rapidamente de um montão de fichas e começa a fazer *jogo*... Os ficheiros contam as fichas fazendo o maior barulho possivel. O cantador do numero augmenta extraordinariamente o diapásão da voz... Apesar disto tudo, o jogador rico não ouve, ou finge que não ouve, e, depois de tomar a sua chicara de café, sae, como se cousa alguma tivesse comprehendido...

Volta tudo á calma: o banqueiro á conversa, os seus empregados ao bilhar e o *pharol* para a costa...

Nos hotels, tambem o *jogador rico* gosa de especiaes regalias, inclusive o de adiar o pagamento de suas contas, sob o pretexto de que trouxe pouco dinheiro de proposito para não ser tentado pela roleta, mas que já perdeu esse pouco que trouxe. Ora, como todos, ou quasi todos os donos de hotels são interessados no jogo, o pretexto é julgado importante, porque, perdendo, é que se apanha algum ou muito dinheiro de quem tem para perder...

Verifica-se, pois, que o *jogador rico* tem regalias especiaes, que fazem com que o typo seja invejado. O que eu creio é que muitos fazem correr a seu respeito os boatos de que são ricos visando, principalmente gosar de taes favores. Sómente no fim da estação, ou algum tempo depois, quando as contas deixadas não são pagas, é que descobrem os prejudicados que foram logrados.

No anno seguinte, porém, a mesma cousa acontece e os mesmos que cahiram a tornam a cahir outra vez com uma ingenuidade que causa pas-

mo e que é quasi inconcebivel tratando-se de banqueiros de roletas, que fazem parte da primeira linha dos typos mais espertos que a humanidade possue...

Apezar de velho e apezar das falsificações com tanta frequencia verificada — o *jogador rico* continua a ser um dos typos mais curiosos das estações de aguas, pelo ar de perfeito *parvenu* com que entra em todos os salões de jogo, importante, empertigado, olhando com desprezo para os que jogam pequenas quantias e quasi que com repugnancia para os que não jogam quantia alguma...

OTTO PRAZERES

AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

Deixai-me desabafar porque a felicidade me suffoca.

Moraes.

...

Ama-se porque se ama, e deixa-se d'amar não se sabe porque.

E.

...

Quanto mais penso que amei, mais contente fico em ter deixado d'amar.

Luiz Triste.

...

Amei porque o amor nasce espontaneamente como o lyrio no valle esmeraldino.

Deixei de amar, porque como a flor desditosa da campina que sofre o vendaval, assim, meu amor sincero soffreu o cruel furacão do ironico desdem, soprado pelo monstro que se chama presumpção!

Cavalheiro.

...

Amei, porque vaidoso como todo sêr humano, tive vontade de ser amado; deixei de amar... porque

amo ainda, mas a uma mulher ideal, verdadeiro typo superior a todos os mais, o *non plus ultra*, e cujo nome é: Gloria.

Demosthenes Junior.

...

Amei!... e não amarei jamais. Deixei de amar, porque aquella a quem dedicava o mais puro amor, deixou-me e foi servir de adubo ás viçosas flores da valla commum.

Carlos T. Bastos.

...

Amei por uma tendencia natural que Deus nos deu.

Deixei de amar porque, por observação constante vejo na mulher um ente que não póde ter Amor enquanto não tiver sua emancipação a par de boa educação e não procurar o matrimonio como arrimo, por sua falta de coragem para lutar pela vida, por culpa de seus progenitores.

João Vicente de Freitas.

...

Amei porque fui louco em consentir que em minha mente se aninhasse aquella linda imagem de cabellos louros, deixando que em meu espirito se aninhasse um sonho doirado...

Deixei de amar, porque sangra doridamente em meu coração a chaga incicatrissavel de uma recusa oriunda da vaidade feminina.

J. Antonio.

...

* Amei aos 15 annos, julgando ser o amor um divertimento como é o infantil; deixei de amar depois de ver que tinha julgado mal e que em vez de um divertimento, o amor é um veneno que... mata aos poucos.

Milcor Mattos.



A Revista em Fortaleza — Um grupo de amigos da «Revista da Semana».



Vós que sois pae e tendes esperanças,
Em um filho menor, forte e sadio
Deveis dar-lhe a alegria das crianças,
De accordo com seu genio e feltio.

Procurae incutir-lhe ideias mansas
Sem quebra do amor proprio nem do brio,
E vestil-o nos habitos e usanças
Segundo o gosto da PARIS NO RIO.

De tecidos mais raros e mais finos
Tem esta casa um sortimento vario,
Especialmente em roupas de meninos.

Para homens tudo tem que é de uso diario
E enroupa os grandes como os pequeninos —
—OURIVES, TREZE,—ESQUINA DE ROSARIO.—

CASA ARTE FLORAL

RUA DA ASSEMBLEIA, 113

(Junto á Casa Helm) entre a Avenida Central e Largo da Carioca.

GIESE & HOLL

Grinaldas, Corbeilles, Bouquets de flores naturaes.

Grandes culturas proprias de flores, plantas, fructas em

♦ ♦ Barbacena, Minas. ♦ ♦

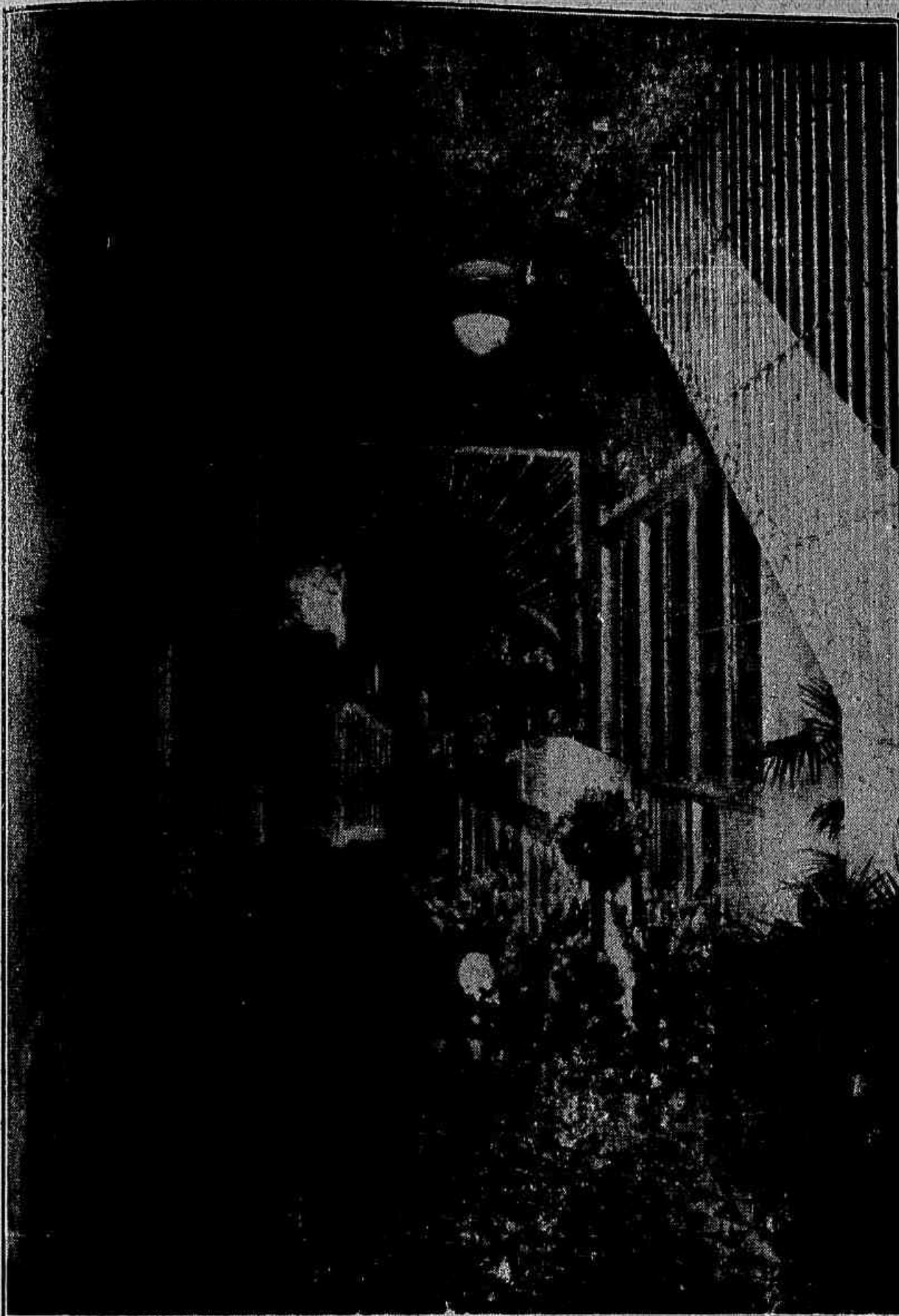
ESPECIALIDADE DA CASA:

Cravos americanos, rosas e

♦ ♦ ♦ ♦ violetas. ♦ ♦ ♦ ♦

RUA DA ASSEMBLEIA, 113

Aspecto interno do estabelecimento.



Bellos e ultra-modernos borzequins de pellica envernizada, canos brancos e de côres

18\$, 20\$
e 24\$

Sapatos de pellica envernizada, salto Cavallieri com pulseira — ultima creação da moda.. 14\$000
Ditos idem, idem, salto Luiz XV..... 16\$000
Ditos de velludo, salto Luiz XV..... 15\$000
Ditos de velludo, salto Cavallieri..... 13\$000
Ditos de camurça branca, salto Cavallieri..... 16\$000



Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2\$000 réis

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILLARES

está unicamente no uso do:

"SEGREDO DA FLORESTA"

A queda dos cabellos e o seu embranquecimento são sempre a consequencia de uma imperfeita circulação nos tecidos capillares onde o bolbo pilloso extrae a substancia que alimenta os cabellos; ou então o desenvolvimento de um dos muitos parasitas de que infelizmente trazemos sempre em maior ou menor quantidade e que para a sua alimentação absorvem por completo o que a natureza destina á alimentação dos cabellos.

O **SEGREDO DA FLORESTA** é o fructo de uma persistente observação destes casos e que sem receio de contestação garante o crescimento dos cabellos, a sua limpeza e uma constante antisepticia.

Independente do especifico que constitue o segredo deste tonico entram na composição desta formula as seguintes substancias, por demais conhecidas e que só por si não sufficientes para a boa recommendação deste producto: Pilocarpina, Terebinthina, Glycerina, Saponina, Tannino, Quinino, Alcatrão e Mamona, cuja combinação é tão util á cura das enfermidades do couro cabelludo como á hygiene e belleza dos cabellos.

Usar o **SEGREDO DA FLORESTA** é estar garantido por uma perfeita antisepticia; elle não empasta, dá brilho, refresca, perfuma e conserva os penteados.

Vende-se em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

Depositarlos Geraes - **BARROS & CASTRO**

RUA DE S. JOSÉ, 115

—X—

Telephone 4770 Central

PARA DAR BRILHO ÀS UNHAS, SO "SMART CALOMINO"



BELLAS

mas realmente bellas, sem uma sarda, um panno, um cravo, uma espinha ou ligeira mancha que desfeia o rosto, são as senhoras e senhoritas que usam a

ANTI-ECHYMOSIS == FARAL ==

o verdadeiro contribuidor da belleza, Do seu uso continuo, resulta uma pelle fina, macia, com o natural avelludado da juventude.

VENDE-SE EM TODA A PARTE E NA DROGARIA

ARAUJO FREITAS & C. -- Rio de Janeiro

Vaccaria, Alegrete, 25 de Dezembro de 1913—Pelotas.

FERIDA NO INTERIOR DO NARIZ

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

Estado de Matto-Grosso.

Tendo soffrido por mais de dez annos com uma ferida no nariz, e havendo recorrido aos medicos até na capital do Paraguay, mesmo assim não consegui debelar o mal, então resolvi usar o vosso ELIXIR DE NOGUEIRA e hoje estou radicalmente curada.

E por ser verdade, passo este, podendo fazer delle o que convier.

Philomena Barbosa.



Philomena Barbosa

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.



As especialidades da casa **A. DORET**

1º Andar — 147, Avenida Central, 147 — 1º Andar
Telephone 2431, Central — RIO DE JANEIRO

Coiffeur — Manucure — Postiços d'art — Po verdadeiro de Henné para tingir os cabellos em todas as cores clara e castanha escura.

Tintura de cabellos com Henné em
nossos salões a 40\$000 e 25\$000
Ondulação Marcel. 3\$000

MÁ DENTADURA?

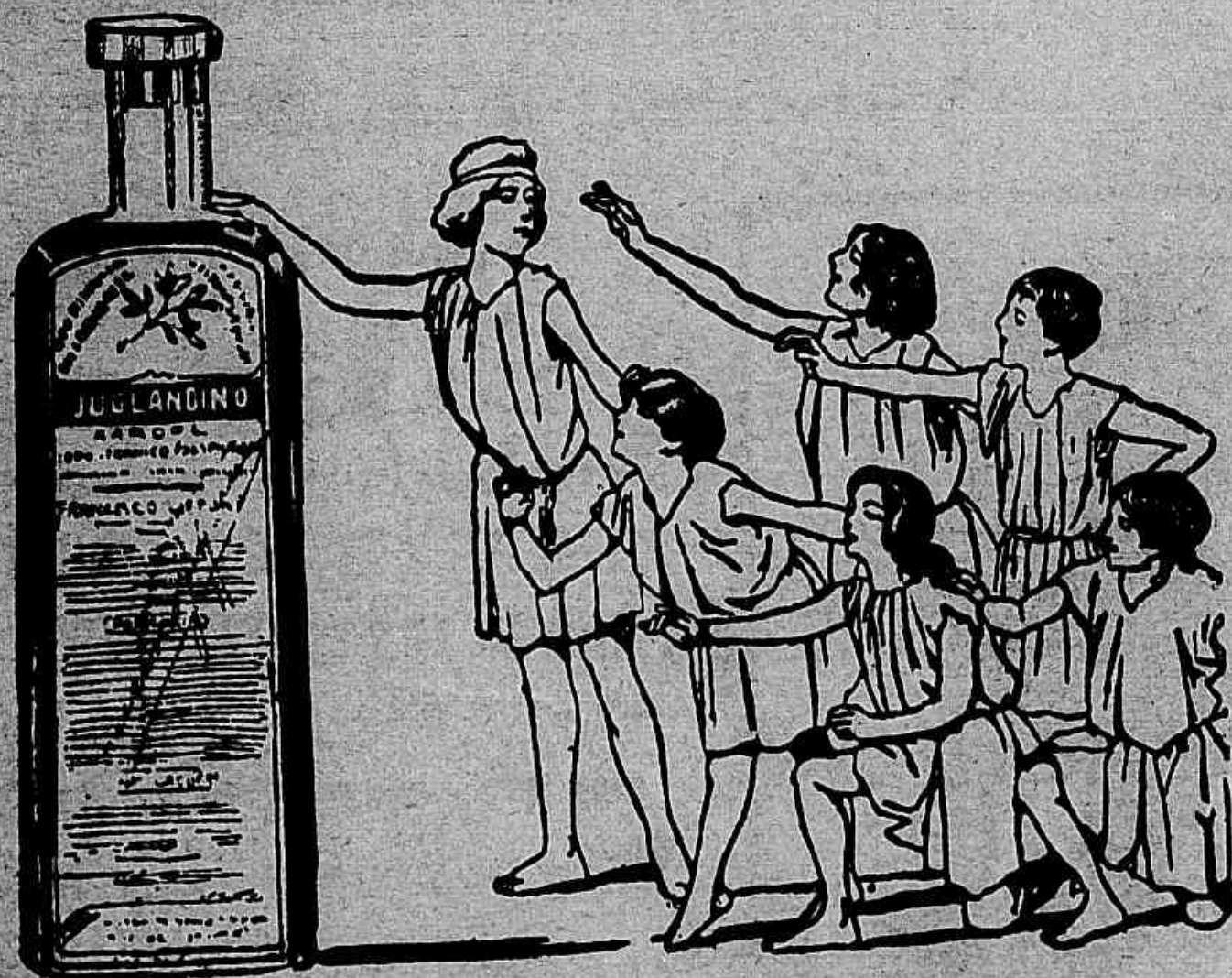
--MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excellente **reconstituente geral** dos organismos enfraquecidos das creanças, **PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o **IODO VEGETALISADO** intimamente combinado ao **TANNINO** da noqueira (**JUGLANA REGIA**) e o **PHOSPHORO PHYSIOLOGICO** medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLICERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias. — Deposito geral: Pharmacia e drogaria de **Francisco Giffoni & C.** — Rua Primeiro de Março, 17 — RIO DE JANEIRO.

Pequeno Anuncio e Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março n. 73



Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—
Almoços e jantares especiaes.—
Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—S. F. Teixeira, 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.

N'uma cidade onde os bonds andavam muito devagar.

O conductor para o passageiro, pessoa d'idade:

— Faz favor de pagar ?

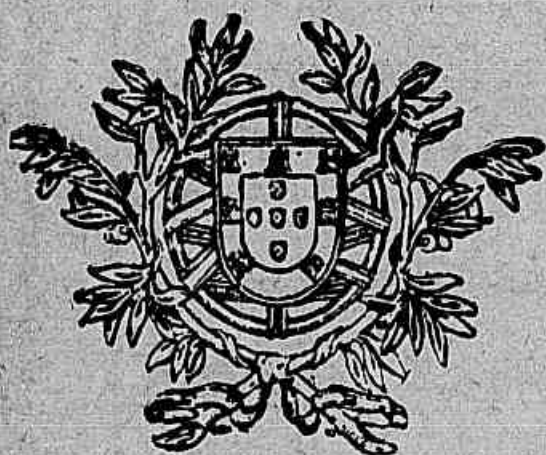
— Homem ! já lhe dei o dinheiro.

— Quando ?

— Ao passarmos na Avenida.

— Não é possivel... alli ia só uma creança.

— É que então... essa creança era eu.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE JUNHO.

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106
Canto de Gonçalves Dias
Charutaria Allen

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS
Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDIÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

CONSELHO PARA BELLEZA

Lait Hygiénique
Daisy

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165.1º andar—Rio

EMANUEL

Coffeur pour Dames

—Indique-me, diz a professora á alumna, uma das forças destruidoras mais poderosas da actualidade.
—A lavadeira.

Enxovaes completos para NOIVAS

a 45\$, 60\$, 80\$, 90\$, 120\$

A' FAVORITA

44 — Praça Tiradentes — 44

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL—Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 8 DE ABRIL (A's 3 horas da tarde—343—1ª

500:000\$000

Inteiros por 34\$000, em quadregesimos

Agentes Geraes, Nazareth & C.—Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,
PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

GOIABADA PESQUEIRA NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembléa, 40

BOA OPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO

VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinária quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como também de chapéus adequados aos mesmos, em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casimira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinhas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA.



Rua Uruguayana, n. 1 – Canto da rua da Carioca

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos,
sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES.
NÃO TEM NITRATO DE PRATA. ÚNICA NO MUNDO
QUE SE USA COM AS PRÓPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR
OU SUJAR A PELLE: :: :: :: :: :: :: :: :: :: ::

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co. — NEW YORK

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

**CCMPANHIA LACTICINIOS DE
JUIZ DE FORA**

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

**LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR CRIANÇAS
MANTEIGA IDEAL**

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone Norte, 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone 1514, Villa

BLNOSAN

Injecção Anti-Blenorrhagica

MEDICAMENTO INFALLIVEL NOS CORRIMENTOS CHRONICOS E RECENTES

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de S. Felix 69, Lavradio 174 e 7 de Setembro, 99.

RIO DE JANEIRO

OS NOSSOS AGENTES GANHAM DINHEIRO

Desejamos agentes em todas partes, para introduzir a nossa completa linha de retratos amplificados, quadros, molduras, espelhos e toda classe de artigos d'arte e novidades.

Não se necessita experiencia, nem que Vce. deixe os seus outros negocios ou occupaões. Este negocio se pode trabalhar solo ou em combinação com qual-quer outra empresa ou emprego.

Estes artigos permitem cargar boms preços e obter maior proveito que trabalhando qualquer outro negocio.

Enviamos catalogo e libro de instrucções em Hespanhol, gratis. Baixo nossa experta guia é facilissimo estabelecer esta empreza. Levamos 20 anos no negocio d'exportação e a nossa experiencia a pomos a disposição dos nossos agentes. Das mais importantes casas neste negocio. Damos referencias

A nossa e uma das mais importantes casas neste negocio. Banco
Bancarias e de casas commerciaes. Correspondemos em Portuguez.

Consolidated Portrait & Frame Co.
Chicago, Ill.

1029 W. Adams St.

Dept. P 1.

Chicago, Ill., E. U. de A.



SER BELLA

CREME DE BELLEZA ORIENTAL

unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e beleza e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, branquea e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.



Um 3\$000 - Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados.

Deposito: PERFUMARIA LOPES
URUGUAYANA, 44 - RIO

MEDIANTE UM SELLO DE 100 REIS, ENVIAMOS O CATALOGO DE «CONSELHOS DE BELLEZA»

A venda no Estado do Rio Grande do Sul nas seguintes casas:

Porto Alegre.....	"Casa Brito"
Pelotas.....	"Parc Royal"
Rio Grande.....	"A Gaucha"
Bagé.....	"Casa Caminha"
Santa Maria.....	"A Preferivel"

Convulsões

A agitação violenta seguida de movimentos bruscos dos membros e dos musculos, que ataca as creanças, é geralmente provocada pelas lombrigas. Sempre se deve evitar que o mal adquira taes proporções. Logo aos primeiros symptomas, como sejam: comichão no nariz, pontinhos vermelhos na lingua, máo halito, inchaço do ventre, ranger dos dentes durante o somno, fraqueza, etc., deve-se ministrar o Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, unico verdadeiro, cujo modo de usar se encontra na circular annexa aos frascos.

O Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., não sómente opera a destruição completa das lombrigas e solitarias ou tenias, mas é tambem de effeito benefico tanto para o estomago como para os intestinos, aniquilando o fóco d'onde aquelles vermes se alimentam.

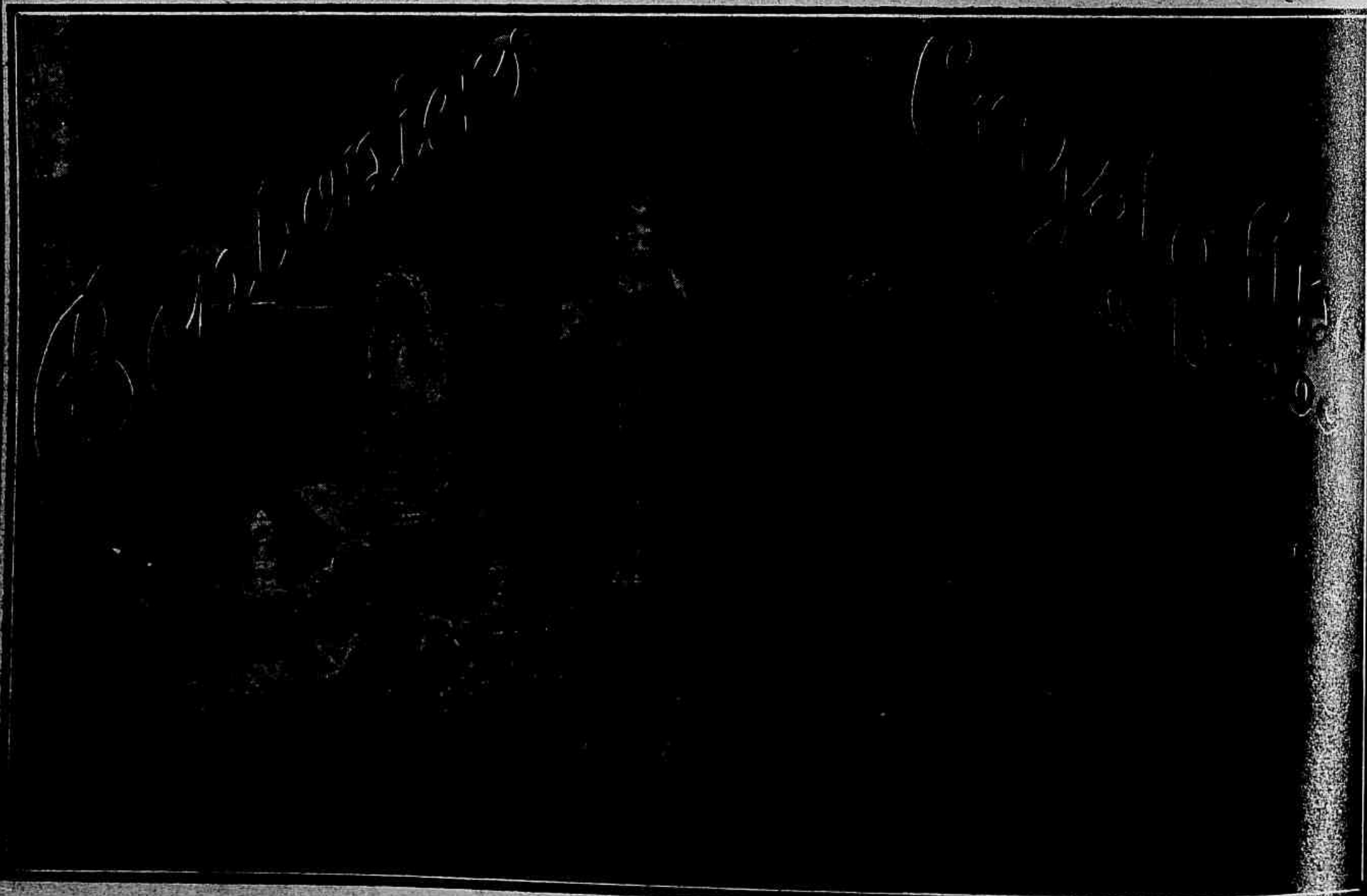
Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW-YORK, E. U. DE A.

RUA URUGUAYANA, 39



QUADRUPLE PLATE, 5 peças 60\$000 — No CRYSTALINO, Rua Uruguayana, 39 — FARIA & JANEIRO



Jornal das Famílias

N.
30

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

25
3
1916

MODAS

Em Paris ha como que uma completa paralytia na sua vida de nação, mas a moda, frivola e indifferente, é que prosegue no seu natural evoluir. Fez ainda mais: apesar da guerra, decretou uma pequena revolução, pois assim se póde denominar a que se produziu na silhoeta feminina. Não ha muito as senhoras apresentavam-se por ahi magras como alfinetes, e o afan era realçar a estatura; hoje converteram-se em volumosas, um tanto imponentes, e parecem ter engordado. A epocha da magreza desapareceu.

A robustez torna a estar na ordem do dia assim como as saias com prégas. Que surpresa! Quem o teria dito, quem acreditaria, quando ellas pareciam umas alveloas, sob as saias apertadas, tão apertadas, que chegava a ser inacreditavel que os paes não intervissem contra semelhante imposição da caprichosa moda!

Evidentemente que em tudo tem

de se proceder com moderação. E' para lamentar que em tempo de guerra, em que tudo é pouco e custa rios de dinheiro, em que tantas fabricas estão destruidas ou em mãos do inimigo, e tanta gente não tem que vestir, que as saias

e, no meio do horror da guerra, vê-se obrigada a elaborar modelos sem os quaes a moda conservar-se-hia estacionaria, como succedeu nos primeiros mezes do conflicto.

Tambem se pozeram em moda os cintos de pelle branca mate e flexivel com fivela d'ago ou então com fivelas da mesma pelle.

Diremos agora o que se prepara para a proxima estação.

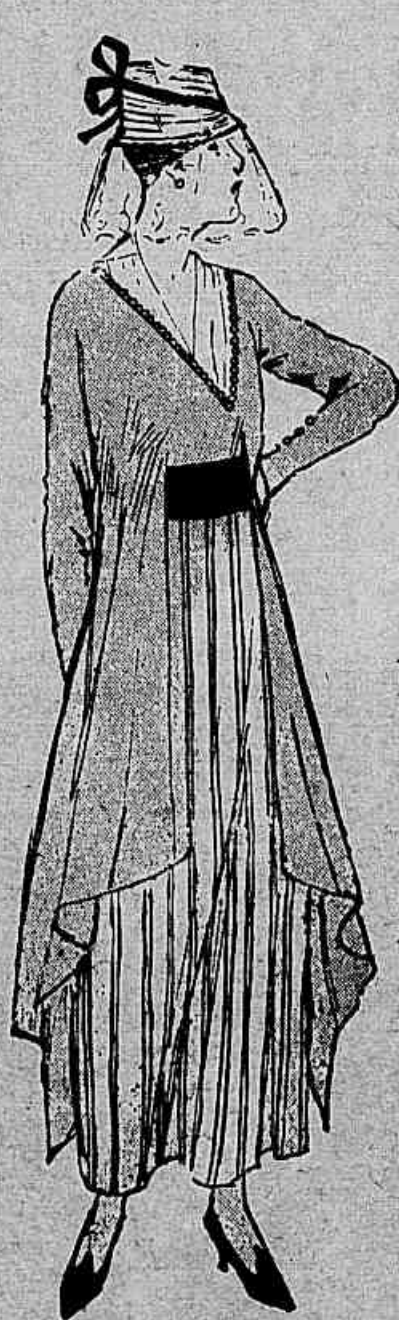
Tulle, muito tulle de todas as cores, para todos os vestidos, tafetas liberty, rendas, mais flôres do que plumas, é ja nota geral que o gosto de cada qual combinará.

O penteado alto, não arrepiado, as ondulações impõem-se para trajas de cerimonia, e a cabeça ex-

traordinariamente enfeitada, não esquecendo, uma vez por outra, a aigrette.

Embora sejamos partidarios de luvas, parece que se accentuará o ir ao theatro sem ellas ou pelo menos tira-las alli.

E as mangas continuarão curtas.



1—Elegantissima toilette de soirée em taffetas e chiffon, fitas de velludo preto e cordão de seda preta na cintura. 2—Vestido decotado, saia drapé, botões de phantasia no corpo, grande laço de gaze no hombro esquerdo. 3—Trage de passeio feito em dois tecidos, sendo um liso e outro ás riscas, cinto de velludo preto e botões pequeninos nas mangas.

das elegantes parisienses se façam com seis metros de roda, quando não seriam menos bonitas, e dariam mesmo mais nas vistas, com a largura reduzida a metade.

Em tudo, porém, se revela um aspecto modesto, gracioso, um dos verdadeiros encantos da mulher, e tanto mais que Paris não póde prescindir da missão que a elegancia de todo o mundo lhe confiou,

Moda — Infantil

Mais retratos que, embora á penna, são colhidos em flagrante.

Conhecemos outra que tem apenas o cuidado de se preocupar com a *toilette*. E assim a sua conversação gira em volta de rendas, fazendas, ultimas modas. Quando arranjada, falla-lhe o natural: presume, fala pouco e com os labios franzidos, conserva-se direita como um espeto, não se atrevendo a fazer nenhum movimento no receio d'amarrotar o vestido ou de desarranjar a symetria.



Casaco para menina de 12 annos, em cachemira branca, gola e punhos de seda azul escuro.

de se demorar uns instantes diante do espelho, ou então, contemplar-se á furtivamente, com toda a pericia, umas mil vezes por dia, como se os espelhos tivessem um imã para os seus olhos. E se é assim em publico, o que será quando a sós! E a conclusão a tirar é que nos encontramos ante um amor exaggerado pela sua pessoa ou, pelo menos, uma creatura toda leviandade.



Vestidinho para menina de 2 a 6 annos, muito pratico, em linho côr de rosa e enfeitado com bordados, gola e punhos em linho branco com ponto d'espinha.

cellentemente as imperfeições das outras, avoluma-as, e logo que a occasião se apresenta, aí! das amiguinhas ausentes. Põe em ridiculo as suas mais pequenas faltas, imita-lhes a maneira de andar, a voz, e, por vezes, nem respeita os defeitos das pessoas de idade, o que denota rigidez de coração.



Vestido em taffetas azul escuro feito d'uma só peça, grande cabecão de seda que vae cruzar atraz.

A triste opinião que se faz de um caracter assim!

Nas senhorinhas o que se deve sempre preferir é a timidez, o pudor que se contrapõe ao desembaraço

E' d'essas creaturas que ao passar por uma rua, ao entrar n'uma *pâtisserie* ou leiteria não deixará

E esta que é instruida, alegre e espirituosa, mas amiga da malidicencia e escarnecedora! Vê ex.



APAIXONADOS HEROICOS

Ha quem diga que o amor torna as pessoas discretas, mas outros allegam que esse *pequenino microbio* as desvaira por completo. Se olharmos para a historia distante depara-se-nos Marco Aurelio, enfeitado pelos olhos negros de Cleopatra, acabando por se suicidar.

Sheridan, o celebre escriptor e politico inglez, exerceu muitas noites a profissão de cocheiro para poder levar a sua apaixonada a casa, trocando com ella ternos olhares sem que o pae se inteirasse.

William Pitt, que nunca se suppoz um sentimental, embriagou-se de tal maneira com os encantos d'uma senhorinha, que bebeu á usa saude n'um dos seus elegantes sapatos.

Sellaard, notavel na sua época, serviu de creado durante vinte annos na casa da senhora a quem amava, e quando ella enviuvou levou-a ao altar.

Quando o conde Francisco Erback, herdeiro d'altas dignidades e d'uma enorme fortuna, casou com a lavadeira Anna Schultze, não ignora-

va que desafiava a colera do pae. Fugiu para Londres com ella, e ao saber que fôra desherdado, respondeu:

— Não me arrependo do passo que dei, e como somos felizes, vou tratar d'arranjar um emprego.

Com o mesmo espirito de sacrificio o principe Eberwyn Bentheim-Steinfurt, primo da rainha da Hollanda, casou com Luiza Langenfell, filha d'um commerciante de pouca monta. O imperador da Alle-

manha quiz dissuadi-lo d'esse passo, mas elle persistiu, renunciando todos os seus direitos em favor de seu irmão o principe Victor, e ao rendimento de 1.200 contos.

— Entre o viver a meu gosto, disse, e os prejuizos medievais da minha casa, escolho o primeiro.

Canning, estadista e orador, vestiu a libré de lacaio para ter o gosto d'escoltar a filha do seu patrão, nos seus passeios diarios.

E não falamos já da aventura d'amor do Archi-Duque Leopoldo de Austria, sobrinho do imperador, que foi desterrado, até á do Principe de Broglie, o que significa que não ha sacrificios quando se trata de conquistar uma mulher.



A HISTORIA DO CHAPÉO

Foi para o campo e para os dias de chuva que se principiou a usar o chapéu em vez da carapuça. Os primeiros da Edade Média eram redondos ou cylindricos. N'algunhas miniaturas vêem-se chapéus d'aba inclinada, presos por dois cor-



Chapéu em setim cinzento, tendo em volta da copa botõesinhos de rosa encarnados e pequenas pennas d'avestruz.

dões debaixo da barba. Nos relevos do portico de Notre Dame de Paris ha figuras de judeus com chapéus pequenos, ponteagudos, que deviam ser de feltro, de cor amarella. Os do clero francez eram verdes. Os que se generalisaram entre senhoras e burguezes antes do final do seculo XIII eram de feltro, altos,



Grande e elegantissimo chapéu de palha enfeitado com folhas, tendo duas rosas, uma na copa e outra por debaixo da aba.

com a aba voltada para traz e inclinada para diante fazendo bico. Os fidalgos enfeitavam-nos com rosarios de perolas e pedraria á ma neira de coroas.

No seculo XIV augmentou-se o seu luxo com duzias de perolas e rubis.

Tambem as mulheres punham, por cima das toucas, em idas ao campo, chapéus d'aba levantada atraz e direita adiante em fórma de pala, e no XV as abas eram ain-

da mais longas adiante do que atraz, e o todo enfeitado a cordões. O chapéu coetaneo dos homens era baixo e d'abas grandes, e geralmente de panno ou velludo. A mesma disposição das abas se vê no reinado de Carlos VIII, mas a copa, muito mais baixa, podia cahir para as costas. Adornava-se então com joias e pennas d'avestruz. Mais pequenos eram os dos pagens, escudeiros e creados. Apareceu então o chapéu d'aba redonda graciosa e com pluma, enquanto se generalisava o largo que, com leves variações, conservaram os cardeaes. Usaram-n'o primeiro os cavalleiros nas occasiões solemnes, como signal honorifico.

Em todo o periodo indicado, e até meados do seculo XVI, alternaram com os gorros, mas no principio da Renascença como que foram desterrados.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OSTRAS COM COGUMELOS

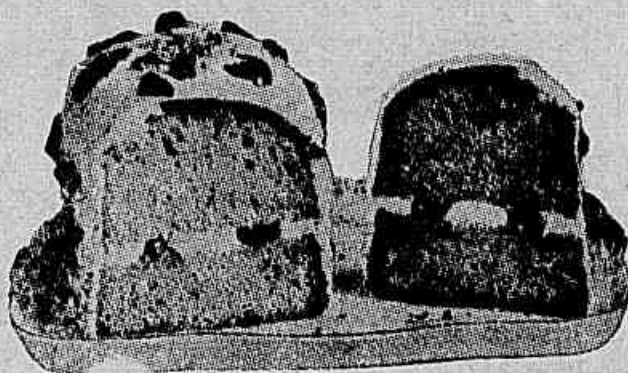
Deite-se n'uma caçarola uma porção de manteiga, salsa, cebolinhas e cogumelos, tudo bem picado, pimenta e raspas de noz moscada, e refoguem-se as ostras n'esta mistura. Depois deitem-se na caçarola rodela de ovo cosido e deixa-se ferver. Divida-se a massa por



conchas de porcelana, alise-se a superficie, polvilhe-se com pão ralado, deite-se por cima d'este um bocadinho de manteiga, mettam-se as conchas no forno, deixem-se alourar as ostras e sirvam-se.

FOFO DE CHOCOLATE

Desfaçam 60 grammas de chocolate em pouca agua, leva-se ao lume, e ao retirarem-n'o, juntem-lhe 125 d'assucar, egual porção de manteiga, duas colheres de sopa de fecula de batatas, uma casca de limão ralada, quatro gemmas d'o.



vos e meio litro de leite, misturando tudo bem. Colloque-se outra vez no lume, e mexa-se, até que comece a ferver. Retire-se, e deite-se n'uma terrina até esfriar. Adicionem-lhe duas gemmas d'ovos e seis claras bem batidas, misture-se tudo, deite-se n'uma torteira, untada de manteiga, polvilhe-se com assucar, e colloque-se no forno de campo, com lume vivo por baixo e por cima, guarnecendo em cima com amendoas torradas.

O SINGULAR ENCANTO DA JANELLA



Que mulher ha que não goste — e quantas a consideram uma enorme alegria — da janella? E' optimista, affectuosa e cúmplice. Mais: os homens pouco se importam com ella, a não ser — é quasi classico — que a vizinha seja bonita. A janella reserva todo o seu thesouro para a mulher. Galanteria que em muitos quartos lobregos e em mui-

tas vidas sombrias, chega a causar dó... Essas creaturas trabalhadoras, diligentes, heroicas, que sorriem a tudo e a todos; que suspiram quando ninguem as vê; que, sendo noivas, teem o seu que de mães, e sendo mães conservam muito de noiva, consideram hora de festa e de luz aquella em que, junto á janella, lançam os olhos em volta, — com a lentidão de quem costuma esperar sempre... A janella é o seu throno.

Quando n'um minuto doloroso elle sahe, dizendo que não volta mais, ella fica na janella. Terraço, castello de proa, refugio se n'elle triumpho, também n'elle aneia d'espectativa.

N'aquelle alto, a mulher significa muito, póde amoldar uma vida, ser um obstaculo ou brisa favoravel, exterminio ou redempção.

Mas apenas fóra d'ahi, quando se aventura na cidade, não passa d'uma mulher a mais, fugitiva, anonyma, uma figura banal. A mulher humilde a que vive n'um andar alto e n'uma rua estreita, onde sente mais o seu eu, mais tentador, mais influente, é na janella. Lembram-se?... Um dos dias passados, nos jornaes diarios, lia-se a noticia do suicidio d'uma rapariga. Era uma costureira, uma impaciente, uma sonhadora, que se cansou de viver porque estava desgostosa d'esperar. E, persignando-se, da varanda d'onde a surprehendera o tédio, arrojou-se nos braços da morte...



CHARADISMO

2º. Torneio

Março — Abril

3 Premios aos 3 maiores decifra-
dores.

A casa O CRYSTALINO da rua *Uru-
guayana*, 39, offerece um estojo com
uma *chicara para chá*, de *finia por-
cellana japoneza*.

E, mais dois outros bons premios.

Charada Mephistophelica 46

O que nós temos é pouco rendo-
so nesta cidade. 3.

KAISER.

Charadas Novissimas 47 á 48

O tributo em Colonia é herva
2—2.

ASTROLABIO (*Recife*).

A embarcação de Colombo en-
calhou neste lago. 2—1.

No-No-Co.

Charadas Anagrammas 49 á 51

4—2 O modo de trabalhar
Só se aprende diz o Mello
Indo-se logo passear
Na Russia, no golfo bello !

Tio GOES (*Bebedouro. S. Paulo*).

6—2 Qual o poeta, meu moço
Meu moço, qual o poeta,
Que só defende o pescoço
Quando vae chegando á recta?..

MAX-LINDER.

5—2. A má herva causa estrago.

MUSTAPHÁ.

Charada Metagramma 52—53

(Ao prezado Tio GOES, em re-
tribuição)

Varia a 4a. Vi tomar uma bofetada
A comadre do Teixeira,
E cahir logo a coitada
Em medonha choradeira.

ZÉ MARIA (*Bebedouro*).

4—2= varia a 2a. = Este bebedo tem
a cor de terra.

JALISSON (*Nictheroy*).

Charadas Antigas 54 á 55

Para onde vaes, rapaz ? —2.
Assim com tanta carreira ?
Quem corre cança e é capaz
De ficar só na rabeira.

(Corta-se o mal pelo pé !) — 2.
Devagar... Deixa de teima.
Vê como abrasa este sol —
Cuidado que elle te queima.

LAUDEL.

A primeira da charada
Está aqui quem offerece : — 1.
Ante uma cruz enfeitada
Faço sentido uma prece !

— O' formoso e grande rio.
Que banha plaga africana — 2
Eis que agora me glorio
Da força minha, profana.

Já fui heróe, fui soldado
— Ainda mais : general —
Para que a um filho adorado
Eu possa ser um fanal !

JOSÉ DAS NEVES.

Charada Casal 56

Homem grosseiro se amarra
com torcida de candieiro. — 3.

NARJAC-GERBEL (*Campos*).

Charada Syncopada 57

Para demonstrar a falsidade pre-
cisa calcular. —3—2.

SERRANA (*Pelotas*).

Enigma Charadistico 58

Se prima fosse segunda
Jamais seria primeira
Pois si do todo é oriunda
Do todo ella é companheira.

PESCADOR.

PRAZOS

As soluções do presente numero,
devem estar nesta Redacção, á
5, 7, 10, 16, 18, 20 de Abril e 1 e
6 de Maio vindouros.

No 1º. prazo, estão comprehendi-
dos os charadistas desta Capital

e Nictheroy ; no 2º. os de S. Paulo,
Minas e Rio de Janeiro ; no 3º. do
Paraná e Espirito Santo ; no 4º.
os de Bahia, S. Catharina e R. G.
do Sul ; no 5º. os de Sergipe até
Pernambuco ; no 6º. os da Parahyba
até Ceará ; no 7º. os de Piahy até
Pará e no 8º. os demais.

ERRATAS

No numero 4 da «Revista» de 4
de Março ha as seguintes corrigen-
das a fazer :

A numeração das Novissimas 7
de Cyrano e 10 de Brazidas, é res-
pectivamente :

1—2 e 2—2 e não como sahiu.
A Sincopada 12 de Von Hindem-
burg é 3—2, a numeração.

Na Metagramma 15 de Pasqui-
nha é 4—3 e não 4 como está.

A' vista desses erros, houve col-
legas que deixaram de mandar as
soluções desses trabalhos. A todos
esses, eu dou 4 dias a contar de hoje,
para enviarem as soluções de ac-
ordo com a numeração certa, isto
é, devem vir com as soluções da
«Revista» numero 6.

No numero 5 da «Revista» de 11
de Março a numeração das Novis-
simas 25 de Leta e 27 de In-Fiel, é
respectivamente 2—1 e 2—2.

As soluções destas duas podem vir
com as da «Revista» n.º. 6, também.

CORRESPONDENCIA

MAX-LINDER — Inscripto com
todo gosto. Seus trabalhos estão
magnificos. Hoje já publico um
delles.

MUSTAPHÁ — Inscriptão feita,
como vê da publicação de um dos
seus esplendidos trabalhos.

PESCADOR — Inscripto. Póde con-
correr ao Torneio que será como
vê, muito ao alcance de todos os
collegas. Um de seus trabalhos é
publicado hoje.

AVISO

Para evitar confusão, neste Tor-
neio só conto os pontos dos traba-
lhos publicados, aos collegas que
enviarem as exactas soluções, en-
viadas pelos auctores dos mesmos.
Só quando a Charada se prestar a
mais de 1 solução, tão certa como a
do auctor, abrirei excepção na con-
tagem dos pontos.

Assim evita serem prejudicados
os que enviarem as verdadeiras
soluções.

Só serão acceitas 2 soluções para
qualquer trabalho. Uma 3a. que
venha annulla por completo o
ponto.

SEDNEM.



Consultorio da Mulher



ESTHER — A hygiene da cabeça não pode manter-se sem a lavagem semanal. E', porem, necessario não empregar na lavagem da cabeça o sabonete (que é gorduroso) nem preparados que contenham soda, alcatrão ou substancias causticas.

O «Shampoo-Powder», que encontra á venda na Casa Bazin e que custa 2\$000 a caixa, é o preparado que uso na minha clinica. Elle limpa, tonifica, refresca a cabeça, descolando por completo a caspa. Cada caixa contem as instruções para a lavagem da cabeça com o Shampoo.

ODETTE MINEIRA — Para os seus cabellos seccos, espigados, e que cahem em abundancia aconselho o seguinte tratamento :

Corte as extremidades do cabello, approximaadamente na quantidade, apenas, de um centimetro, todos os mezes. Lave a cabeça, de 10 em 10 dias, com o meu Shampoo-Powder. Friccione diariamente a cabeça com o Tónico nº. 9 até que cesse a queda do cabello. Depois basta que use o Tónico nº. 9 em fricções 2 ou 3 vezes por semana, attendendo á seccura de seu cabello.

Como o uso do Tónico nº. 9 irá agravar essa seccura, é necessario

que ao mesmo tempo use o Tónico nº. 10, que dá ao cabello flexibilidade e maciez. Depois da fricção com o Tónico nº. 9, molhe a escova no Tónico nº. 10 e escove bem os seus cabellos, de modo a que fiquem impregnados pela perfumada oleosidade do Tónico.

Quanto ás manchas que lhe ficaram na pelle depois de impru-

dententes applicações de iodo, posso preparar-lhe uma pomada para applicar todas as noites. Durante o dia faça, varias vezes, a applicação da Loção para os Cravos, que tem uma acção muito energi-

Para o franzido da pelle, nas orbitas, a massagem diaria com um bom Crème de Massagem e o uso do Tónico da Pelle (uma colher de chá) na agoa em que lave o rosto. Para impedir a flacidez dos tecidos e a invasão das rugas, a massagem, de manhã e á noite, é indispensavel. Posso enviar-lhe directamente pelo correio as instruções para a massagem : operação esta bem simples e que por diversas vezes tenho ensinado.

VIVI — Em baixo desta pagina encontra a designação das casas que vendem os meus preparados. Penso que o uso do meu Tónico nº. 10 convirá ao seu cabelo. No prospecto que acompanha cada caixa e frasco encontra o modo de usar o Tónico.

A «Loção Adstringente» clareia a cutis.

A Loção de Embellezar a Pelle, amacia-a. Estimaria poder examinal'a para melhor aconselhar sobre o tratamento das palpebras.

GARÇA — Se suas sardas são superficiaes applique de noite, ao deitar, uma camada ligeira de Crème de Massagem, e passe diversas vezes ao dia pelas sardas um pouco de algodão hydrophilo embebido em Loção para os Cravos. Convem tambem que lave o seu rosto, de manhã e

á noite, em Agoa de Arroz. Faça ferver em 2 litros de agoa, durante 15 minutos, quatro colheres de sopa, de arroz, e passe pelo coador.

Esta quantidade chegará para a lavagem da manhã e da noite. Deve usar-se morna, gastando uma colher de chá do Tónico da Pelle.

SELDA POTOCKA



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO-THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, 111.

Rio de Janeiro

ca no desaparecimento das manchas da pelle.

DESOLADA — Não recebi ainda a minha Tintura liquida. Posso fornecer-lhe, provisoriamente, a minha tintura em pó, com base de Henné. A applicação é mais trabalhosa, mas efficaç e inoffensiva. Cada caixa é acompanhada das instruções para uso.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos : Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinhos & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongelli (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte—Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil : COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55

Os grandes estabelecimentos

A' FORTUNA

PRAÇA 11 DE JUNHO

AU PETIT MARCHE'

OUVIDOR, 86

AO I. BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100

Não tem competidores em preços